

Plano de Urbanização da Cidade de Ondjiva

VOLUME II

Caracterização Sócio-Económica



FICHA TÉCNICA

PROMOTOR DO PROJECTO

Governo da Província do Kunene – Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística

ELABORAÇÃO

SINFIC, SARL

COORDENAÇÃO GERAL

Luís Miguel Veríssimo

EQUIPA DE TRABALHO

Componente Biofísica

Luís Miguel Veríssimo

Componente Sócio-Económica

Cristina Odelsman Rodrigues, *População e Actividades Económicas*
Rute Gabriel Saraiva, *Equipamentos Colectivos*

Componente Arquitectura/Urbanismo

Joana Rosa Aleixo
Pedro Leone Rodrigo

Componente Infraestruturas

José Silva Graça, *Coordenador Geral Infraestruturas*
José Mello Vieira, *Coordenador e Infraestruturas de Abastecimento de Água*
Maria Inês Sousa, *Infraestruturas de Abastecimento de Água*
Manuel Ferreira de Almeida, *Resíduos Sólidos Urbanos*
Augusto Marques Costa, *Captações Subterrâneas*
José Silva Cardoso, *Infraestruturas Eléctricas*
José Mendes Correia, *Infraestruturas Telecomunicações*

Componente SIG

Luís Miguel Veríssimo
Maria Carlos Santos

Levantamentos Topográficos

Eduardo Seco Lopes
Paulo Lusitano Ferreira

CONSULTORES

Eleonora Lopes Henriques

DESIGN GRÁFICO

Bárbara Costa Cabral Atelier

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Administração Comunal de Ondjiva
Administração Municipal do Kwanhama
Administrações de Bairro da Cidade de Ondjiva
Angola Telecom
Comando Provincial de Polícia
Diocese de Ondjiva
Direcção Provincial da Administração Pública, Emprego e Segurança Social
Direcção Provincial de Agricultura, Pescas e Ambiente
Direcção Provincial do Comércio, Indústria, Hotelaria e Turismo
Direcção Provincial da Cultura
Direcção Provincial de Educação
Direcção Provincial de Energia e Água
Direcção Provincial do Instituto Nacional de Estradas de Angola
Direcção Provincial do Instituto Nacional de Ordenamento do Território e Urbanismo
Direcção Provincial da Juventude e Desporto
Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação
Direcção Provincial de Saúde
Direcção Provincial de Transportes, Correios e Telecomunicações
Direcção Provincial de Viação e Trânsito
Empresa Nacional de Electricidade
Empresa Nacional de Navegação Aérea

ÍNDICE

I · INTRODUÇÃO	11
1 · OBJECTIVOS	11
2 · METODOLOGIA	12
3 · LIMITAÇÕES ENCONTRADAS E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE	14
II · ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DA CIDADE DE ONDJIVA	16
4 · ENQUADRAMENTO REGIONAL DA CIDADE DE ONJIVA	20
4.1 · A Região Kwanhama	23
4.2 · A Cidade de Ondjiva	25
III · POPULAÇÃO	30
5 · INTRODUÇÃO	30
6 · EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO	32
7 · MOVIMENTO NATURAL DA POPULAÇÃO	37
8 · ESTRUTURA DA POPULAÇÃO	42
9 · CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE	45
10 · ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO	58
IV · ACTIVIDADES ECONÓMICAS	61
11 · INTRODUÇÃO	61
12 · ECONOMIA FORMAL	62
12.1 · Sector I	63
12.2 · Sector II	65
12.3 · Sector III	68
13 · ECONOMIA INFORMAL	75
13.1 · Sector I	75
13.2 · Sector II	75
13.3 · Sector III	75
14 · ECONOMIA DOMÉSTICA	77
15 · CONCLUSÃO	79
V · EQUIPAMENTOS COLECTIVOS	82
16 · INTRODUÇÃO	82
17 · EQUIPAMENTOS ESCOLARES	82

17.1 · Ensino Básico	86
17.2 · Ensino Médio	88
17.3 · Ensino Profissional	90
18 · EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	91
19 · EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	93
20 · EQUIPAMENTOS CULTURAIS	94
21 · OUTROS EQUIPAMENTOS	95
BIBLIOGRAFIA	96
FONTES ESTATÍSTICAS	98

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 2.1 · Estimativa inicial e efectivo final do número de inquiridos	13
Quadro 2.2 · Lista dos elementos recolhidos nas entidades públicas	13
Quadro 4.1 · Densidade Populacional por municípios e comunas na província do Kunene	21
Quadro 4.2 · Evolução da população na província do Kunene	22
Quadro 4.3 · Entrada e saída de estrangeiros e nacionais nas fronteiras do Kunene no ano de 2002	22
Quadro 4.4 · Distribuição da população do Baixo Cunene por grupos étnicos	23
Quadro 4.5 · Distribuição da população do Baixo Cunene por sexos e grupo étnico	24
Quadro 4.6 · Títulos de concessão de terrenos para edificação cedidos em Ondjiva - 2002 a 2004	28
Quadro 5.1 · População residente em Angola, por província, em 2000 e 2005	30
Quadro 6.1 · População residente na província do Kunene, por municípios, entre 1996-2002	32
Quadro 6.2 · Períodos de fixação da população na cidade de Ondjiva	32
Quadro 6.3 · Repartição da população e densidade populacional, por bairro, em 2003	33
Quadro 6.4 · População residente por tipo de fonte consultada	34
Quadro 6.5 · Tipo de construção, por bairro, em 2003	35
Quadro 6.6 · População apoiada pelo MINARS nos municípios do Kunene	36
Quadro 6.7 · População apoiada pelo MINARS no quadro do pós-guerra, na Província do Kunene, em 2003	36
Quadro 6.8 · Local de destino da população que pretende mudar de residência	37
Quadro 7.1 · Número de partos, nascimentos e fetos mortos na província do Kunene, em 2002 e 2003	38
Quadro 7.2 · Número de partos, nascimentos e fetos mortos registados no Hospital Central de Ondjiva	38
Quadro 7.3 · Número de óbitos, por grupo etário, na província do Kunene	39
Quadro 7.4 · Morbilidade por grupos etários, na província do Kunene, 2002-2004	39
Quadro 7.5 · Número de mortes, por sexo e causa, registadas no Hospital Central de Ondjiva entre Janeiro de 2002 e Julho de 2004	40
Quadro 7.6 · Número de mortes, por causa, registadas no Hospital Central de Ondjiva, entre Janeiro de 2002 e Julho 2004	40
Quadro 7.7 · Causas de morte registadas no Hospital Central de Ondjiva, por grupos etários quinquenais, entre Janeiro de 2002 e Julho de 2004	41
Quadro 8.1 · População residente na cidade de Ondjiva, por grupos etários, em 2004	43

Quadro 8.2 · Repartição e estrutura da população residente, por grupo etário e bairro, em 2004	43
Quadro 8.3 · População residente na província do Kunene, por grupos etários, em 2001	44
Quadro 8.4 · Distribuição da população por sexo, no município do Kwanhama, nos anos de 2002 e 2003	44
Quadro 8.5 · Distribuição da população, por sexo, na cidade de Ondjiva	44
Quadro 8.6 · Distribuição da população, por sexo, nos bairros da cidade de Ondjiva, em 2004	44
Quadro 9.1 · Tipos de parentes por agregado familiar	45
Quadro 9.2 · Estrutura da dimensão do agregado familiar, por bairro	45
Quadro 9.3 · Dimensão do agregado familiar nas áreas urbana e rural na província do Kunene	46
Quadro 9.4 · Origem da população residente na cidade de Ondjiva, por província e bairro	47
Quadro 9.5 · População residente em Ondjiva oriunda do Kunene, por município	46
Quadro 9.6 · Membros do agregado familiar que emigraram, por local de destino	49
Quadro 9.7 · Principal meio de transporte utilizado nas deslocações por motivo de trabalho/ estudo	50
Quadro 9.8 · Principais grupos profissionais na cidade de Ondjiva	51
Quadro 9.9 · Repartição da população com ocupação, por sector económico	51
Quadro 9.10 · Ocupação principal por sector formal e informal	52
Quadro 9.11 · Repartição da população inquirida, por principais tipos de ocupação	53
Quadro 9.12 · Nível de instrução 19 anos e mais no Sul	53
Quadro 9.13 · Grau de qualificação escolar da população inquirida	54
Quadro 9.14 · Tipo de habitação na província do Kunene	54
Quadro 9.15 · Tipo de habitação na cidade de Ondjiva	54
Quadro 9.16 · Tipo de material utilizado nas habitações em Ondjiva	55
Quadro 9.17 · Regime de ocupação da habitação no Kunene e em Ondjiva	55
Quadro 9.18 · Tipo de propriedade das habitações familiares na cidade de Ondjiva	55
Quadro 9.19 · Número de divisões das habitações na cidade de Ondjiva	55
Quadro 9.20 · Número médio de indivíduos por habitação	55
Quadro 9.21 · Existência de quintal nas casas por bairro	56
Quadro 9.22 · Utilizações dos quintais em Ondjiva	56
Quadro 9.23 · Aspiração a possuir uma casa diferente por bairro	57
Quadro 9.24 · Aspiração a ter uma casa diferente por número de divisões	57
Quadro 9.25 · Tipo de serviços desejados por bairro	57
Quadro 10.1 · Estimativas da população para a cidade de Ondjiva	60

Quadro 10.2 · Taxa de variação associada às estimativas calculadas	60
Quadro 11.1 · Sectores económicos existentes e analisados na cidade de Ondjiva	61
Quadro 12.1 · Repartição das empresas activas na província, por tipo de actividade	62
Quadro 12.2 · Distribuição das empresas activas por ramo de actividade e por bairro	63
Quadro 12.3 · Área total dos títulos de concessão de terras emitidos na província do Kunene (1994-2003) , até 1.000 hectares	64
Quadro 12.4 · Área total dos títulos de concessão de terra emitidos na província do Kunene (1994-2003), com mais de 1.000 hectares	64
Quadro 12.5 · Gado bovino registado e vacinado na província do Kunene 2001-2003	64
Quadro 12.6 · Empresas industriais licenciadas na província do Kunene entre 2002 e 2004	65
Quadro 12.7 · Empresas industriais activas na província do Kunene em 2004	66
Quadro 12.8 · Indústrias registadas na cidade de Ondjiva (em funcionamento)	66
Quadro 12.9 · Empresas do ramo da construção civil, com alvará actualizado, em actividade na cidade de Ondjiva	67
Quadro 12.10 · Unidades hoteleiras registadas no município do Kwanhama	68
Quadro 12.11 · Unidades hoteleiras por município na província do Kunene	69
Quadro 12.12 · Unidades hoteleiras existentes na cidade de Ondjiva	69
Quadro 12.13 · Lista de unidades similares de hotelaria do Kunene - restauração (2000 a 2001)	70
Quadro 12.14 · Unidades similares de hotelaria por municípios	71
Quadro 12.15 · Número de estabelecimentos comerciais existentes na província do Kunene	71
Quadro 12.16 · Licenças comerciais emitidas no município do Kwanhama	72
Quadro 12.17 · Licenças comerciais emitidas na província do Kunene (2002/2003)	72
Quadro 12.18 · Rede comercial licenciada por bairros em Ondjiva	72
Quadro 12.19 · Estabelecimentos de prestação de serviços em actividade na cidade de Ondjiva	73
Quadro 12.20 · Fragilidades e potencialidades associadas ao sector formal	74
Quadro 13.1 · Enquadramento legal das actividades comerciais não controladas	76
Quadro 13.2 · Tipo de produtos comercializados nos mercados informais da cidade de Ondjiva	77
Quadro 13.3 · Tipo de produtos comercializados no mercado dos Castilhos	77
Quadro 14.1 · Famílias que criam gado, por bairro	78
Quadro 14.2 · Famílias que possuem lavras na cidade, por bairro	78
Quadro 15.1 · Análise SWOT elaborada para a base económica da cidade de Ondjiva	81
Quadro 17.1 · Estrutura da rede de equipamentos escolares provincial	82
Quadro 17.2 · Número de escolas existentes, por nível de ensino, na província do Kunene	83

Quadro 17.3 · Escolas em funcionamento no ano lectivo 2003 e 2004, por município e nível de ensino	83
Quadro 17.4 · Estrutura e Repartição do número de estabelecimentos de ensino em 2003, por município e nível de ensino	84
Quadro 17.5 · Rácios alunos/ professor, alunos/ escola e professores/ escola, por município para a província do Kunene (2003)	84
Quadro 17.6 · Situação dos estabelecimentos escolares na província em 2004	85
Quadro 17.7 · Percentagem, por grupo etário, da população em idade escolar - cidade do Ondjiva (2001 e 2004)	85
Quadro 17.8 · Lista das escolas existentes na cidade de Ondjiva, por nível de ensino	85
Quadro 17.9 · População em idade escolar (6-17 anos) estimada, por bairro	87
Quadro 17.10 · Número salas de aula, capacidade total instalada, número de professores e funcionários, alunos matriculados e aprovados nos estabelecimentos de ensino básico da cidade de Ondjiva	89
Quadro 17.11 · Rácios indicativos e características gerais dos estabelecimentos de ensino básico da cidade de Ondjiva	89
Quadro 17.12 · Evolução da taxa de aprovação de alunos matriculados	90
Quadro 18.1 · Equipamentos de saúde por município	91
Quadro 18.2 · Pessoal técnico de saúde na província do Kunene	92
Quadro 18.3 · Quadro de pessoal do Hospital Central de Ondjiva	92
Quadro 18.4 · Número de consultas realizadas e doentes internados entre 2001 e 2003	92
Quadro 20.1 · Freqüentadores da Biblioteca Provincial por grupo etário (Janeiro - Junho 2004)	94
Quadro 20.2 · Freqüentadores da Biblioteca Provincial por sexo (Janeiro - Junho 2004)	94

Índice de Figuras

Figura 4.1	· Localização da cidade de Ondjiva na província do Kunene	20
Figura 4.2	· Repartição da população na província do Kunene, por comuna, em 2002	21
Figura 4.3	· Bairros da cidade de Ondjiva (área de estudo)	26
Figura 6.1	· Densidade populacional, por bairro, em 2003	35
Figura 8.1	· Pirâmide etária da população residente na cidade de Ondjiva, em 2001	42
Figura 8.2	· Pirâmide etária da população residente na cidade de Ondjiva, em 2004	43
Figura 9.1	· Períodos de instalação da população na cidade de Ondjiva, por bairro	48
Figura 9.2	· Fluxos local de residência - trabalho/ estudo	50
Figura 17.1	· Evolução do número de alunos matriculados no Instituto Médio por curso	88
Figura 17.2	· Evolução do número de alunos matriculados no Instituto Médio por sexo	88

Lista das nomenclaturas utilizadas

AMK	· Administração Municipal do Kwanhama
GPK	· Gabinete da Província do Kunene
GEPE	· Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística da Província do Kunene
ACO	· Administração da Comuna de Ondjiva
MINARS	· Ministério da Assistência e Reinserção Social
DPSK	· Direcção Provincial de Saúde do Kunene
HCO	· Hospital Central de Ondjiva
DPAPSS	· Direcção Provincial da Administração Pública, Emprego e Segurança Social
INE	· Instituto Nacional de Estatística
DPICHT	· Direcção Provincial de Indústria, Comércio, Turismo e Hotelaria
DPADR	· Direcção Provincial de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DPOP	· Direcção Provincial das Obras Públicas
DNCI	· Direcção Nacional do Comércio Interno

I INTRODUÇÃO

1 · OBJECTIVOS

O estudo da população, das actividades económicas e dos equipamentos sociais desempenha um papel importante no processo de planeamento urbano na medida em que possibilita a gestão do desenvolvimento em consonância com as variantes sociais e económicas. Para além de ser sede capital de província – apesar de nunca ter sido institucionalmente elevada a cidade – Ondjiva destaca-se na província do Kunene como o principal centro urbano, concentrando um maior número de pessoas, bens e serviços. A análise sócio-económica deste espaço – cujos limites se encontram descritos no ponto 4.2 – constitui o objecto do presente estudo.

A caracterização sócio-económica, realizada no âmbito do Plano de Urbanização da Cidade de Ondjiva (PUCO), teve como objectivos:

- Descrever e analisar a evolução da população na cidade de Ondjiva, ao longo do tempo e no espaço;
- Caracterizar a população actualmente residente na área de estudo;
- Identificar as tendências de evolução populacional para o horizonte de plano traçado (10 anos¹);
- Analisar o tecido económico do espaço urbano, tendo em conta as necessidades futuras de desenvolvimento;
- Caracterizar a rede de equipamentos colectivos existente, com vista à programação de novos equipamentos, para as estimativas de crescimento consideradas.

O relatório encontra-se estruturado em quatro capítulos:

Capítulo 1: enquadra a evolução da cidade no contexto histórico e regional, reflectindo sobre os factores que estiveram subjacentes à sua constituição e transformação;

Capítulo 2: debruça-se sobre a dinâmica e estrutura populacional da cidade de Ondjiva, tendo em conta as grandes tendências de evolução demográfica observadas ao nível comunal, municipal e provincial;

Capítulo 3: incide sobre a análise da estrutura produtiva da cidade, considerando os factores estratégicos que se colocam ao seu desenvolvimento económico;

Capítulo 4: analisa os equipamentos colectivos existentes na cidade, identificando as necessidades de investimento a realizar no âmbito do programa de execução do Plano.

¹Veja-se a este respeito Volume 3 dos Estudos de Caracterização e Diagnóstico.

Na parte introdutória são ainda aferidas questões relativas a aspectos metodológicos e às formas de controlo de informação. Concluí-se o estudo com uma resenha dos principais aspectos focados, de modo a fundamentar as propostas técnicas e as directrizes programáticas inscritas, respectivamente, no volume 5 e 6 do Plano.

2 · METODOLOGIA

Dada a escassez de dados estatísticos procurou-se recolher o maior número possível de informação relativa aos últimos anos – em especial ao ano de 2004 – procedendo-se, para tal, à aplicação de métodos de pesquisa empírica e à consulta dos estudos existentes.

Dos dados pré-existentes utilizaram-se referências gerais do período colonial, bem como estudos e estatísticas recentes de âmbito nacional e local. Relativamente às fontes estatísticas oficiais nacionais, o Inquérito de Despesas e Receitas (IDR), publicado em 2001 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), constitui uma fonte principal, especialmente porque a informação relativa à área urbana na província do Kunene corresponde exclusivamente à cidade de Ondjiva². Recorreu-se ainda aos dados do Inquérito de Indicadores Múltiplos (MICS) e ao Recenseamento de Empresas e Estabelecimentos (REMPE), igualmente publicados pelo INE de Angola.

De modo a estudar a população que actualmente reside na área em estudo elaborou-se um inquérito por amostragem, com vista a:

- Caracterizar a população quanto ao agregado familiar (dimensão e composição), sexo, idade, naturalidade, tempo de permanência na cidade, grau de escolaridade, ocupação principal, local de trabalho/estudo e mobilidade urbana;
- Caracterizar o agregado familiar quanto à prática de actividades complementares (criação de gado e lavras), à residência de habitação (actual e desejada), às motivações de permanência na cidade/migração dos membros residentes e dos que residem actualmente fora da cidade.

A recolha de dados teve lugar entre 28 de Junho e 6 de Julho de 2004 nos 12 bairros de Ondjiva, tendo por base as estimativas de população fornecidas pela Administração Municipal do Kwanhama (AMK) e os limites de bairro estabelecidos no âmbito do PUCO. Em termos metodológicos, assumiram-se os seguintes pressupostos:

- População residente no núcleo urbano de 28.592 habitantes (dados de 2003)³;
- Um risco de 0.1 e um erro aproximado de 1.0;
- Distribuição aproximadamente equitativa do número de inquéritos por bairro.

Considerando estes aspectos deveriam ter sido inquiridos, no total, 2.930 indivíduos (90 em cada um dos 12 bairros). Tendo em conta que o inquérito foi dirigido ao chefe do agregado familiar e

² Relativamente a esta fonte deve-se ter em conta que a recolha de dados se baseou no método de amostragem. No âmbito deste inquérito, foram objecto de análise 742 agregados familiares na área urbana da província do Kunene e 470 agregados na área rural. Na área urbana – em Ondjiva – a informação refere-se a 24.830 indivíduos.

³ A recolha destes elementos processou-se através de contagem residencial realizada pelos coordenadores de bairro; estes dados foram reunidos pela Administração Comunal de Ondjiva e posteriormente enviados à Administração Municipal do Kwanhama.

estimando-se – por defeito – que o número médio de membros por agregado familiar corresponderia a três indivíduos, foram realizados 1.080 inquéritos. Após introdução de dados verificou-se que o número total de indivíduos inquiridos foi substancialmente maior face ao que estava inicialmente previsto⁴ aumentando-se, desde modo, o grau de fiabilidade da amostra (Quadro 2.1). No total foram inquiridos 1.089 agregados e analisados 6.442 indivíduos.

Bairros	População 2003	Boletins preenchidos	População inquirida
Pioneiro Zeca I	1.117	92	461
Pioneiro Zeca II	1.020	92	443
Bangula I	2.500	88	592
Bangula II	1.917		
Kafito I	2.240	90	512
Kafito II	890	90	635
Kachila I	4.078	91	428
Kachila II	780	90	481
Naipalala I	3.223	92	592
Naipalala II	1.115	92	568
Castilhos	9.029	183	1.245
Kakuluvale	620	89	458
Total	28.529	1.089	6.442

Quadro 2.1 - Estimativa inicial e efectivo final do número de inquiridos Fonte - AMK (2003), com tratamento próprio.

Os nove inquiridores que integraram a equipa de terreno foram seleccionados pelo Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE) do Governo da Província do Kunene (GPK) e possuíam, na sua maioria, uma experiência prévia de recolha de terreno⁵. Nos bairros Bangula I e II, assim como nos Castilhos, a distribuição dos inquéritos foi alterada em relação à inicialmente prevista, face à população aí existente e à possibilidade de realizar os inquéritos: nos bairros Bangula I e II, para além de se concentrar a maior parte dos serviços e comércio da cidade, a área, bem como o número de habitações, é menor, o que levou a uma redução do número de inquéritos realizados, a favor do bairro mais populoso – Castilhos. Assim, optou-se por realizar 180 inquéritos neste e 90 nos bairros Bangula I e II (45 em cada sector).

Embora a análise incida sobre a área de estudo delimitada para efeitos de caracterização e diagnóstico utilizou-se, de modo a contextualizar e enquadrar aspectos específicos, informação relativa à comuna de Ondjiva, ao município do Kwanhama, à província do Kunene e a Angola.

A recolha de dados junto das diversas entidades públicas representadas em Ondjiva foi acompanhada pelo Governo da Província do Kunene (GPK), em especial pelo Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE), através de entrevistas a responsáveis em diversas matérias (entre os quais, os coordenadores de cada bairro, os administradores comunal e municipal) e da solicitação de informação estatística diversa (Quadro 2.2).

⁴ 90 inquéritos · 12 bairros · 3 indivíduos = 3.240 inquiridos.

⁵ Participaram anteriormente noutros trabalhos por inquérito – nomeadamente no IDR 2001 e no MICS 2001 – para além de outros levantamentos realizados por ONG que actuam localmente ou pelo FAS (Fundo de Apoio Social).

Entidade	Informação solicitada	Anos		
		2002	2003	2004
Conservatória do Registo Civil	Registos de nascimento e óbito	x	x	x
Direcção Provincial da Agricultura	Propriedades agrícolas registadas	x	x	x
Direcção Provincial do Comércio, Indústria, Hotelaria e Turismo	Unidades hoteleiras, indústrias, estabelecimentos comerciais e unidades de restauração licenciados e controlados	x	x	x
Direcção Provincial da Cultura	Equipamentos culturais			x
Direcção Provincial do Desporto	Equipamentos desportivos			x
Direcção Provincial de Saúde	Dados gerais de natalidade; óbitos por idade; óbitos por sexo; causas de morte por idade; causas de morte por sexo; lista dos estabelecimentos de saúde	x	x	x
Administração Municipal do Kwanhama	População residente por bairro; população residente por sexo e bairro; população residente por grupo etário e bairro	x	x	x
Direcção Provincial da Administração Pública, Emprego e Segurança Social	População residente por sector de actividade e por bairro; população residente por situação na profissão e por bairro	x	x	x
Diocese de Ondjiva	Registos de baptismos, casamentos e óbitos	x	x	x
Hospital Central de Ondjiva	Natalidade por sexo e idade; mortalidade por sexo e idade; causas de morte por sexo e idade	x	x	x
Direcção Provincial de Obras Públicas	Empresas de construção licenciadas	x	x	x
Direcção Provincial da Educação	Estabelecimentos escolares por bairro e por nível de ensino	x	x	x
Administração Municipal do Kwanhama – Secção da Educação Cultura, Juventude e Desportos	Estabelecimentos escolares por bairro e por nível de ensino			x
Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística – Governo da Província do Kunene	População por municípios e comunas	x	x	x

Quadro 2.2 - Lista dos elementos recolhidos nas entidades públicas

3 · LIMITAÇÕES ENCONTRADAS E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

No global, as limitações encontradas relacionam-se com a falta de registos, com a sua imprecisão e desactualização. Em cada um dos capítulos – população, actividades económicas e equipamentos – estas limitações são especificamente enumeradas. Uma das dificuldades mais frequente resulta do facto de, apesar de na província terem sido realizados alguns estudos e levantamentos relativos à população e às actividades económicas (por exemplo o IDR, o MICS, o REMPE), os resultados não se encontrem disponíveis localmente para consulta⁶.

⁶ Na maior parte dos casos encontram-se arquivados em organismos da Administração Central, em Luanda.

Deste modo optou-se por recorrer a fontes de informação múltiplas e diversificadas, fazer um cruzamento dos dados de origem diversa procurando, sempre que possível, eliminar as incongruências e completar as bases de dados iniciais, quer através de trabalho conjunto com os coordenadores de bairro, quer através do levantamento de campo de informação específica. A recolha de informação teve lugar também (e necessariamente) em Luanda junto do INE, onde se encontram arquivados os dados recolhidos no Kunene.

O inquérito à população residente constituiu, deste modo, um instrumento de recolha de dados de grande importância dada a escassez e imprecisão da informação existente. A sua execução foi aferida localmente através de reuniões de preparação com os membros da equipa do inquérito e da aplicação de um inquérito piloto no bairro Castilhos no dia 26 de Junho. No decorrer destas etapas preparatórias, optou-se por: 1) manter certas questões como a relativa à distinção vivenda/prédio de modo a destacar a quase inexistência de construção em altura; 2) incluir no levantamento dos membros dos agregados, os inquilinos, os empregados que coabitam com a família e os visitantes (que permanecem na casa de família mais do que um mês). Simultaneamente, esclareceram-se questões terminológicas como a tradução de “equipamentos” por “infraestruturas” (termo mais utilizado) e as questões relativas à categorização local de “primeira mulher”, “segunda mulher” foram tomadas em linha de conta, embora no inquérito por agregado não houvesse nenhum destes registos já que, a coabitação de esposas de um chefe numa mesma residência não se aplica ao caso de Ondjiva. Eliminadas estas dificuldades – escassez e imprecisão da informação, especificidades locais – e recolhidos os dados no terreno, iniciaram-se as últimas fases – análise e apresentação de resultados – tendo a última destas como principal objectivo, a produção de um documento de leitura rápida e clara da informação.

II ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DA CIDADE DE ONDJIVA

Em termos históricos o crescimento e evolução da cidade de Ondjiva decorreu de acordo com três grandes fases:

- **1ª fase: 1917-1975** > iniciada após as batalhas de conquistas do Baixo Kunene, com a fundação do núcleo administrativo de Vila Pereira D'Éça e a introdução de novos princípios e formas de edificação numa área essencialmente rural;
- **2ª fase: 1975-1990** > marcada pela saída maciça da população da cidade – por um lado, os portugueses devido à independência, por outro os angolanos, no decurso das invasões e ataques sul-africanos;
- **3ª fase: 1990-2004** > caracterizada pelo crescimento populacional – decorrente do retorno de população deslocada, dos fluxos migratórios originados pela guerra e do êxodo rural e pela reconstrução do antigo núcleo urbano.

Tanto na primeira, como na última fase, a lógica governamental inerente à fixação da capital da província em Ondjiva é fundamentalmente estratégica: o controle de regiões remotas do território nacional e da fronteira internacional constituem as razões fundamentais, quer da criação da cidade/sede neste local durante o período colonial, quer na fase de reconstrução (realizada praticamente a partir de ruínas) após a retirada sul-africana. Esta dimensão estratégica evidencia-se perante aspectos potenciais de crescimento urbano de outras áreas da província, como seja o caso de Xangongo⁷.

Embora sob orientação político-estratégica, a ocupação e controle por parte dos estados sobre o território caracteriza-se, ao longo dos últimos séculos, pela sua fraqueza, pela intermitência e por uma presença contraditória. O Kunene foi a região mais tardiamente conquistada pelo estado colonial português e, conseqüentemente, Ondjiva foi das cidades que menos se desenvolveu no conjunto das dos aglomerados urbanos angolanos⁸. No total, a presença portuguesa efectiva não chegou aos 60 anos e o controle essencialmente militar após a colonização não permitiu a consolidação de um núcleo urbano estável.

Com a independência e a invasão sul-africana o estado angolano é impedido de exercer controle sobre a região que passa a ser cenário de manobras, conquistas e recuos dos exércitos que integram as guerras angolana e namibiana (África do Sul, SWAPO, MPLA⁹ e UNITA¹⁰). Na cidade de Ondjiva apenas permaneceram durante muitos anos militares, tendo as estruturas administrativas da região sido ocupadas e deslocadas para a província da Huíla, onde se mantiveram até 1990.

⁷ Devido aos recursos hídricos a sede do município de Ombadja apresenta melhores condições para a fixação de população e para o desenvolvimento de actividades económicas.

⁸ De entre os dados disponíveis para o período entre 1940 e 1970, a Vila Pereira D'Éça não aparece referenciada como pólo urbano com um número significativo de habitantes. Após a independência, crescem de maneira significativa a capital e Malange, Huambo, Benguela e Lobito, registando já, estas últimas, uma população entre os 150 e 300 mil habitantes em 1970 (Amado, 1992:68).

Primeira fase: 1917-1975

Desde a intenção e empreendimento da colonização da costa africana para territórios a Sul do Cabo Frio, até ao controle efectivo das terras do Sul e Sudoeste de Angola, decorreram mais de 400 anos. O estabelecimento das fronteiras entre o Sudoeste Africano (actual Namíbia) e Angola em 1885¹¹, na conferência de Berlim, não coincide com a ocupação efectiva portuguesa do território Kwanhama que ocorre – em termos militares – depois da batalha da Môngua (1915), quando o último rei Kwanhama¹² – Mandume, que reinou de 1911 a 1917 – foi derrotado. A expedição militar de 1915 (Campanha do Cuanhama), comandada pelo general Pereira D’Eça, derrubou a resistência Kwanhama e possibilitou a tomada de Humbe, Naulila e Môngua (Lima, 1977), sendo nesta última localidade travada a mais dura, mas decisiva, batalha - Batalha da Môngua - (Padrão, 1998:246) que permitiu o avanço dos portugueses até Ondjiva. Mesmo mantendo-se uma certa resistência sob a forma de quadrilhas de salteadores kwanhamas que assolavam a região, a penetração colonial portuguesa inicia-se paulatinamente a partir deste período e Mandume, que se havia refugiado no Oihole em 1915, acaba por aí morrer em 1917. Actualmente existe neste local um monumento a este rei, que inclui o seu túmulo. A partir desta conquista foram estabelecidas medidas de consolidação colonial neste território, entre as quais se inclui a fundação da Vila Pereira D’Eça.

De uma maneira geral o Kunene foi, até à independência, uma das áreas de Angola onde menos se sentiu a presença portuguesa, seja no que diz respeito à implantação de estruturas governamentais e ao desenvolvimento de infraestruturas – o Kunene mantém-se parte da Huíla até 1 de Janeiro de 1971, data em que se desmembra e passa a constituir distrito com capital em Vila Pereira D’Eça – seja no que diz respeito ao povoamento. O “Sul” foi esquecido, de um modo geral, face às produções competitivas do café, diamantes e algodão do Norte (Clarence-Smith, 1979), embora a partir de 1961, com o início da luta de libertação, as autoridades portuguesas tenham sido levadas a investir no crescimento económico e na melhoria das condições sociais. O Plano do Cunene, elaborado em final dos anos 60, previa já a fixação na província de mais de 6.000 famílias portuguesas e o desenvolvimento de sistemas de fornecimento de água com o intuito de fomentar a produção agropecuária (Ferreira, 1974).

Segunda fase: 1975-1990

Os confrontos entre as várias forças rivais conduziram ao esvaziamento e destruição da cidade de Ondjiva nesta segunda fase. Ainda antes de 1974 o MPLA começou a operar na área do Kunene e a população que trabalhava na Namíbia (em minas e fazendas) aderiu, por uma questão de identificação, à SWAPO¹³. A presença e a acção do MPLA na zona e os relatos sobre presos políticos existentes na prisão do Bentiaba, começaram também a exercer alguma influência sobre a população local. Apenas em 1974 a população do Kunene terá conhecido a UNITA que, após os acordos de Alvor, teve autorização para se deslocar para outras regiões do interior do país, conseguindo uma boa adesão por

⁹ Movimento Popular de Libertação de Angola.

¹⁰ União Nacional para a Independência Total de Angola.

¹¹ Após disputa do território com a Alemanha que, em 1890, toma posse do território. Em 1915 este viria, no entanto, a ser ocupado pela África do Sul (na época sob domínio britânico) que em 1920 adquire um mandato para administrar o território. A luta pela independência eclode em 1966 através da guerrilha da SWAPO.

¹² Utiliza-se a designação kwanhama e o plural kwanhamas tal como é feito na literatura portuguesa sobre a região. No entanto, o plural de kwanhama (assim como outros plurais em kwanhama) é ovakwanhama, o povo kwanhama.

¹³ Sout-West Africa People’s Organisation. Na altura e no decorrer do afastamento a que a zona esteve quase sempre sujeita, a maior parte dos assalariados tinham acesso ao trabalho na Namíbia e na África do Sul, e no Zimbabwe nas fazendas de tabaco. Outros, uma minoria, podiam arranjar emprego no comércio local como empregados de balcão ou em outras funções, em especial como professores, enfermeiros.

parte da população, em especial na região a leste do rio Kunene, onde se situa a cidade de Ondjiva e os municípios do Kwanhama e de Namacunde¹⁴.

Em Agosto de 1975 deu-se a invasão e tomada definitiva da cidade pela África do Sul. Em colaboração com a UNITA as tropas Sul-africanas mantinham-se na cidade e o MPLA, que se posicionava no Lubango, empreendia esporadicamente alguns ataques a Ondjiva. Em Outubro de 1975 o MPLA retomou a cidade mas logo entre Novembro de 1975 e Fevereiro de 1976 os sul-africanos voltam a conquistá-la, aquando do avanço para o rio Queve em direcção a Luanda. Em Março de 1976 o MPLA, apoiado por Cuba, tinha já conseguido fazer recuar as tropas sul-africanas de volta para o então Sudoeste Africano¹⁵ e a 27 desse mês as últimas unidades da África do Sul retiram-se de Angola, deixando para trás os militares da FNLA¹⁶ e da UNITA, que também tinham composto as suas tropas (Kapuscinski, 1997:90).

Durante o período da invasão e das batalhas subsequentes os civis abandonaram a cidade, refugiando-se no mato ou, no caso dos funcionários, em Luanda e noutras cidades aparentemente mais seguras. Ondjiva permaneceu durante muito tempo sem população civil que apenas se deslocava à cidade para recolher algum material que pudesse ser aproveitado para a construção de utensílios, de habitações e de mobiliário. Os militares permaneceram e dominaram a cidade a partir de Março de 1976 até ao início dos anos 80. Os poucos civis que regressaram nessa altura viveram numa cidade sem governo. Só em Junho de 1976 foi nomeado um Comissário Provincial – Kundi Payama –, estabelecendo-se então o governo numa altura em que na cidade apenas restavam um ou outro comerciante simpatizante com a UNITA ou com o MPLA, dependendo das fases. Durante estes anos a população que se instalou ou permaneceu noutras zonas do Kunene conseguiu sobreviver graças à fronteira, onde se abasteciam de produtos.

Ainda durante o seu comissariado Kundi Payama fez apelos e anúncios a partir do Lubango para que os ex-funcionários públicos regressassem à cidade. Aos que voltaram, juntaram-se novos quadros que passaram a compor a estrutura administrativa da cidade, que se foi recompondo até 31 de Agosto de 1981. Nessa altura, o comissário é substituído por Ary da Costa (segundo governador pós independência) que durante a sua missão suportou novos ataques da África do Sul na periferia da cidade. A África do Sul tinha agora como motivação para atacar a perseguição de guerrilheiros da SWAPO que actuariam a partir de Angola, mas acabava por atacar também o MPLA que apoiava este movimento. Eram frequentes os bombardeamentos a habitações e edifícios onde tivesse havido a indicação de que aí se alojavam elementos do movimento independentista namibiano.

Em 31 de Agosto de 1981 o ataque sul-africano estende-se até ao Xangongo, sendo posteriormente cercada Ondjiva. Nessa altura, todos os funcionários e membros do governo empreenderam uma fuga a pé até à Kahama e depois até ao Lubango (alguns dirigiram-se para o Kuvelai), sendo apoiados em termos logísticos pela população nos locais por onde passavam. Estava nessa altura montado um local de apoio à evacuação em Chamutete. Esta diáspora fez aumentar a população da província da Huíla nos anos subsequentes, em especial de Castanheira de Pêra, Matala e Humpata (Robson & Roque, 2001:49).

¹⁴ Uma das pessoas influentes da UNITA na zona terá sido António Vakulukuta, natural da Omupanda (missão católica), conhecido como o seminarista, que falava fluentemente o kwanhama, conhecia os hábitos e costumes da população e que conseguiu a adesão de uma parte significativa da população.

¹⁵ Os combates mais decisivos no Kunene registam-se no Calueque e na Tchipa. No Cuito Cuanavale deu-se em 1987 um dos maiores combates em Angola.

¹⁶ Frente Nacional de Libertação de Angola.

Em 1981 o governo do Kunene instala-se no Lubango, sendo posteriormente cedida pelo governo local uma vila – Castanheira de Pêra – que funcionou como sede provisório, tendo aí estabelecido a população deslocada e um conjunto de infraestruturas de apoio. No Kunene a maior parte da população camponesa permaneceu nos *oilongo* (plural de *ochilongo*, povoações rurais) durante o período de guerra, sem governo, sendo relativamente pouco perseguidas pelos exércitos da África do Sul e da UNITA, que apenas empreendiam perseguições a camponeses que desconfiassem possuir filhos a militar no MPLA.

A cidade é retomada em 1986, permanecendo apenas a partir desta altura militares do MPLA. Até 1988 o exército sul-africano posiciona-se nos arredores de Ondjiva e no Kunene até aos acordos quadripartidos – entre a África do Sul, a Namíbia, Cuba e Angola em representação da SWAPO¹⁷ – que dão a independência à Namíbia e cujas negociações implicam o regresso faseado dos cubanos ao seu país e a cessação dos ataques sul-africanos a Angola. Após os acordos, constitui-se uma comissão mista entre Angola/ África do Sul, que controlava a fronteira enquanto a SWAPO, com o apoio das Nações Unidas, fazia a concentração dos seus militares em Angola para repatriamento.

Terceira fase: 1990-2004

No total e até 1990 a cidade de Ondjiva terá ficado cerca de 15 anos sem governo, tendo o número de deslocados na província aumentado consideravelmente. Os ataques da UNITA à população (em especial às brigadas populares constituídas pelo MPLA) continuaram, no entanto, a ser frequentes. Com a saída dos cubanos e a cessação dos ataques sul-africanos, o governo começa a retornar à cidade: primeiro os administradores municipais para organizarem o regresso das populações, por volta da data de independência da Namíbia; depois a população, no decurso da intensificação das ocupações da UNITA e dos ataques na zona da Huíla (em especial na Matala). Em 1990 o governo provincial retorna à Kahama e depois ao Xangongo onde permaneceu até 1991, altura em que se desloca definitivamente para Ondjiva para preparar as eleições e organizar o recenseamento eleitoral.

Com o eclodir da guerra após as eleições, em Outubro de 1992, a delegação da UNITA no Kunene (em Ondjiva) começa a contar com menos efectivos e, após ataques mútuos, acaba por retirar todos os seus membros da cidade, permanecendo, a partir desta altura, nos arredores a partir de onde faz emboscadas e ataques (em Namacunde, em Santa Clara). Ondjiva não é atacada directamente e apenas as estradas para outras localidades – em especial no eixo Ondjiva/Namíbia – são locais de emboscada. A UNITA concentra-se a Leste do Chiede, também no Ionde, controlando uma área relativamente vasta, Leste/Nordeste da província. Em 2002, com a morte de Savimbi e com a paz assinada no Luena, terminam as hostilidades em toda a província. Mantém-se, porém, a questão da grande quantidade de minas colocadas durante a guerra na província (apesar da desminagem que se continua a realizar) e a eliminação das lógicas de violência e guerra que dominaram o contexto durante muitos anos.

Apesar das transformações ocorridas e dos intensos fluxos migratórios registados a língua kwanhama e muita da substância sociocultural foi mantida. São, no entanto, evidentes as influências múltiplas e variadas que se incorporaram no grosso da população migrante. Para além das outras línguas que as crianças nascidas na diáspora aprenderam a falar, de outros hábitos, consolidou-se um espírito de

¹⁷ Angola era o único país que continuava a apoiar este movimento.

deslocação e migração, permanecendo a lógica da guerra e dos riscos a esta associados. A fase actual de paz e de reconstrução é ainda uma novidade nas vivências que a quase totalidade da população experimentou.

4 · ENQUADRAMENTO REGIONAL DA CIDADE DE ONDJIVA

Ondjiva situa-se no centro da região Kwanhama e do município com a mesma designação. A cidade é simultaneamente sede de província e de município, concentrando o maior número de população e serviços ao nível provincial. O município do Kwanhama encontra-se dividido em 5 comunas – Ondjiva, Môngua, Evale, Nehone, Oshimolo – integra cerca de 107 aldeias (GPK, 2003)¹⁸ e ocupa uma superfície de 20.230 Km² (Figura 4.1). Estima-se que, em 2002, residissem no município 247.385 habitantes, dos quais 95.618 na comuna de Ondjiva (13,1% do total da província e 38,7% do total do município – (Figura 4.2). A comuna de Ondjiva ocupa uma área de 1.995 Km² e possui a maior densidade populacional da província (48 habitantes/Km²), a par com a comuna de Namacunde (47 habitantes/Km²) – Quadro 4.1.

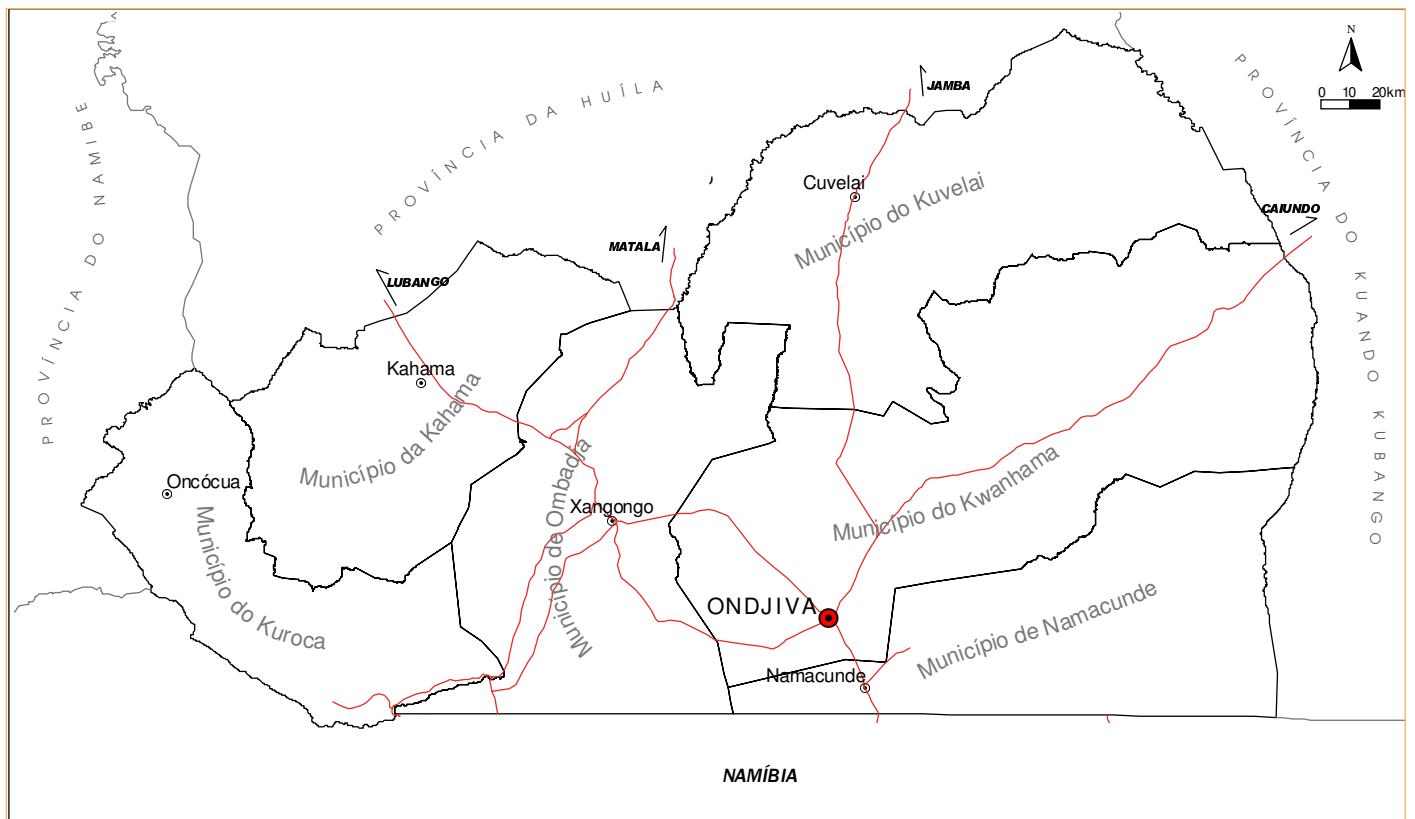


Figura 4.1 - Localização da cidade de Ondjiva na província do Kunene

¹⁸ No Kuroca existem 25 aldeias, em Namacunde, 27, no Kuelai, 20, em Ombadja, 51, e na Kahama, 15.

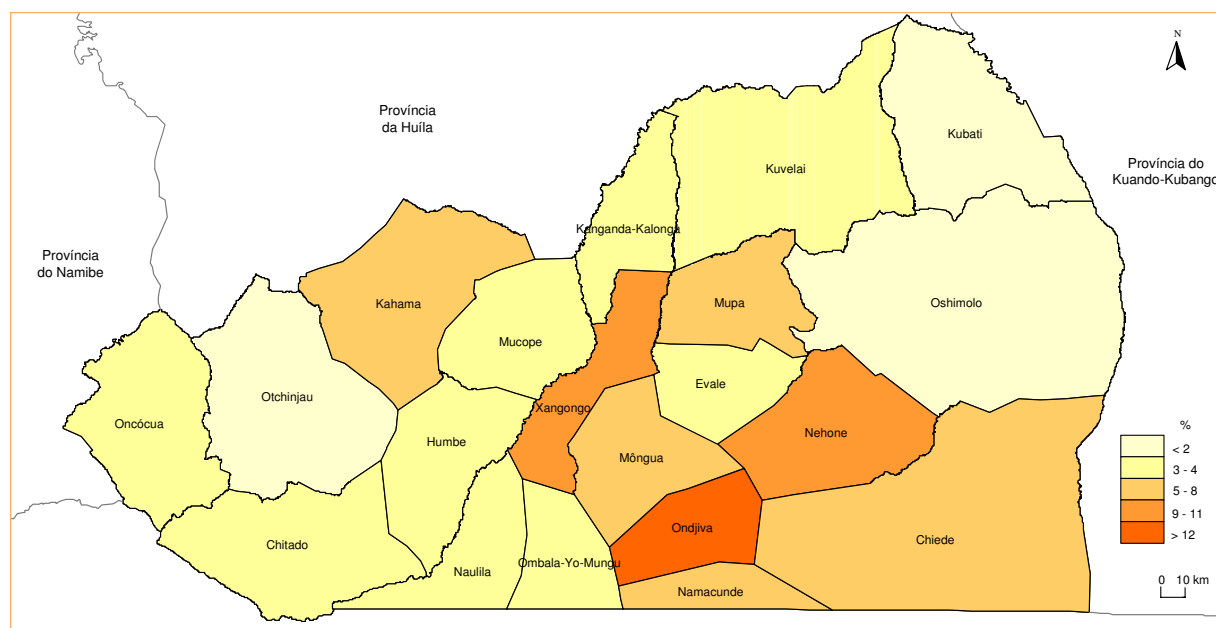


Figura 4.2 - Repartição da população na província do Kunene, por comuna, em 2002

Comunas	Área (km ²)	População (2003)	Densidade Populacional (hab/km ²)	Repartição da População(%)	
				Total	Município
Município da Kahama	9786	63850	7	8,7	100,0
Kahama	4502	47605	11	6,5	74,6
Otchinjau	5284	16245	3	2,2	25,4
Município do Kwanhama	20530	247385	12	33,8	100,0
Evale	1962	25800	13	3,5	10,4
Môngua	2727	43956	16	6,0	17,8
Nehone	3611	67052	19	9,2	27,1
Ondjiva	1995	95618	48	13,1	38,7
Oshimolo	10235	14959	2	2,0	6,0
Município do Kuroca	8230	45226	5	6,2	100,0
Chitado	4380	23007	5	3,1	50,9
Oncócu	3850	22219	6	3,0	49,1
Município do Kuvelai	15510	96352	6	13,2	100,0
Kanganda-Kalonga	2163	19803	9	2,7	20,6
Kubati	4348	15984	4	2,2	16,6
Kuvelai	6610	24465	4	3,3	25,4
Mupa	2389	36100	15	4,9	37,5
Município de Namacunde	10810	112000	10	15,3	100,0
Chiede	9562	54000	6	7,4	48,2
Namacunde	1249	58000	47	7,9	51,8
Município de Ombadja	12285	166499	14	22,8	100,0
Humbe	2997	29098	10	4,0	17,5
Mucupe	2895	26252	9	3,6	15,8
Naulila	2235	24245	11	3,3	14,6
Ombala-Yo-Mungu	1811	22159	12	3,0	13,3
Xangongo	2348	64745	28	8,9	38,9
Província do Kunene	77151	731312	9	100,0	-

Quadro 4.1 - Densidade Populacional por municípios e comunas na província do Kunene Fontes - GPK (2003).

Como se pode observar através do **Quadro 4.2**, a população urbana tem vindo a aumentar nos últimos anos (de 3.176 em 1970 para 29.252 em 2003) embora detenha ainda um peso reduzido face ao total da população da província (apenas 4%) e se concentre essencialmente na comuna sede do município do Kwanhama. Apesar de registar um crescimento relativo mais moderado – e de, em termos absolutos, ter observado um decréscimo ligeiro – a população rural representa ainda hoje o grosso da população total da província do Kunene, mantendo as suas características tradicionais como o povoamento disperso, associado a uma actividade económica pastoril praticada em grandes extensões e sustentada pelo regime da transumância do gado.

Ano	População urbana		População rural		Total
	Nº	%	Nº	%	
1960(1)	-	-	-	-	104.903
1970(2)	3.176	2,0	155.624	98,0	158.800
1990(2)	4.796	2,1	223.604	97,92	28.400
2002(3)	24.392	4,0	586.308	96,0	610.700
2003(3)	29.252	4,0	702.060	96,0	731.312

Quadro 4.2 - Evolução da população na província do Kunene **Fontes** - ⁽¹⁾ Neto (1963), com base no censo; ⁽²⁾ Amado (1992); ⁽³⁾ GPK (2003).

A cidade de Ondjiva surge, deste modo, como o principal núcleo urbano da província do Kunene. O seu posicionamento na rede viária nacional e os factores inerentes à sua fundação e consolidação contribuem para o reforço da sua posição na província e na rede urbana nacional. A proximidade à fronteira com a Namíbia assume, neste sentido, um papel decisivo na atracção urbana de Ondjiva. De acordo com os dados fornecidos pelo GPK (**Quadro 4.3**), 84,7% das entradas e 91,2% das saídas nacionais fizeram-se em 2002 pela fronteira de Santa Clara.

Posto de Fronteira	Número				Porcentagem			
	Entradas		Saídas		Entradas		Saídas	
	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros
Santa Clara	7.118	3.771	11.533	3.479	84,7	97,1	91,2	97,1
Calueque	177	90	253	90	2,1	2,3	2,0	2,5
Ruacaná	14	10	23	8	0,2	0,3	0,2	0,2
Aeroporto	1.095	14	842	7	13,0	0,4	6,7	0,2
Total	8.404	3.885	12.651	3.584	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 4.3 - Entrada e saída de estrangeiros e nacionais nas fronteiras do Kunene no ano de 2002 **Fonte** - GPK (2003).

O desenvolvimento das funções administrativa e comercial, bem como a criação de diversos equipamentos e infraestruturas desde a restauração dos órgãos administrativos provinciais, conferem à cidade de Ondjiva uma posição de destaque que deve ser equacionada quer no âmbito da política de desenvolvimento local, quer no âmbito da política de desenvolvimento regional.

4.1 · A REGIÃO KWANHAMA

Do ponto de vista histórico-cultural a cidade de Ondjiva localiza-se na vasta região Kwanhama¹⁹. A caracterização deste grupo tem sido realizada, ao longo das últimas décadas mais no contexto namibiano do que no angolano. Apesar de existirem alguns estudos do final do período colonial (muitos deles publicados posteriormente) respeitantes aos kwanhamas angolanos (Neto, 1963; Carvalho e Silva, 1973; Lima, 1977; Monteiro, 1994; Estermann, 1983) ou com referências a estes (Redinha, 1975; Silva, 1996) o facto é que, o conhecimento desta área se encontra limitado a estas fontes antigas, sendo a informação recente muito genérica. Se durante o período colonial, aquando da realização destes estudos, se pode considerar a existência de uma estabilidade relativa das populações da zona, nas últimas décadas este cenário foi profundamente alterado por conflitos militares e consequente saída maciça de população do Kunene, que apenas começou a regressar na década de 90 do século XX, assistindo-se, a partir de então à recomposição, em parte, da sua estrutura social.

Pode considerar-se que, originalmente, antes das guerras que se seguiram à independência, se encontravam fixados na área do Kunene grupos bantos, pré-bantos (Vátua) e não bantos (Khoisan, Mucancalas ou Kamussequeles). Entre os bantos, mais numerosos, o grupo etnolinguístico Ambó era dominante²⁰ e incluía os sub-grupos Kwanhama (em maior número) e outros em menor número de efectivos: Cuamato, Vale, Cafima, Dombomdola e Cuangar²¹ (Redinha, 1971). A análise da sua distribuição por subgrupos em 1970 confirma o predomínio dos Kwanhama (76,7%), seguidos de outros grupos: Cuamato (15,7%), Vales (6,8%), Cafimas (0,7%) e Dombondola (0,1%) (Monteiro, 1994).

A distribuição dos povos da região nas décadas de 40 e 50 do século XX confirma o predomínio tradicional dos Ovambo na região (Quadro 4.4).

Grupos étnicos	1947		1957	
	Nº	%	Nº	%
Ambós	61.696	90,5	91.632	87,3
Nhanheca-Humbe	4.470	6,6	8.963	8,5
Nganguela	733	1,1	718	0,7
Quiocos	1.124	1,6	2.752	2,6
Outros	154	0,2	928	0,9
Total	68.177	100,0	104.993	100,0

Quadro 4.4 - Distribuição da população do Baixo Cunene por grupos étnicos Fonte - Neto (1963).

A distribuição da população nestas duas décadas por sexo e por origem (Quadro 4.5) demonstra bem a diminuta percentagem de europeus que se estabeleceu nesta região, bem como o seu ténue crescimento. Em 1957 apenas 0,3% da população do Baixo Cunene era de origem europeia.

¹⁹ A região kwanhama inclui povos de ambos os lados da fronteira. Em 1998, foi inclusive restaurado o reino Kwanhama na Namíbia e em 2001, o "Mandume Traditional Community Discussion Committee" (MTCDC) fez chegar às autoridades da Namíbia o seu objectivo de reunificação do antigo reino, hoje dividido, o que significaria a alteração de fronteiras até cerca de 60 Km para Norte, em território angolano. Nos planos do comité, inclui-se o estabelecimento da sede do reino no Oihole ou em Ondjiva e a petição, aos governos de Portugal e da África do Sul (que consideram responsáveis pela destruição do reino) de cerca de 1 milhão de Euros para a restauração do reino (Ikuska Libros, 2002).

²⁰ Alguns autores portugueses conjugam o plural de Ambó como Ambós. O plural, em kwanhama é, no entanto Ovambo, termo utilizado também na literatura namibiana. Na Namíbia, os Ovambo localizam-se no Norte do país (Ovamboland, centro cultural da denominada nação Ovambo) e incluem cerca de 705.000 habitantes, sendo aí também dominante o grupo Kwanhama. Em Angola, os Ovambo são cerca de 580.000 (Ikuska Libros, 2002).

²¹ Estes grupos têm, por vezes, outras designações (similares, no entanto) e incluem ainda outros ramos e subclassificações. Veja-se, em especial, Redinha (1971).

Anos	Sexo	Número				Porcentagem			
		Aborígenes	Mestiços	Europeus	Total	Aborígenes	Mestiços	Europeus	Total
1947	Homens	31.450	72	98	31.620	99,5	0,2	0,3	100,0
	Mulheres	36.727	61	49	36.837	99,7	0,2	0,1	100,0
	Total	68.177	133	147	68.457	99,6	0,2	0,2	100,0
1957	Homens	46.984	118	167	47.269	99,4	0,2	0,4	100,0
	Mulheres	58.019	98	111	58.228	99,6	0,2	0,2	100,0
	Total	105.003	216	278	105.497	99,5	0,2	0,3	100,0

Quadro 4.5 - Distribuição da população do Baixo Cunene por sexos e grupo étnico. Fonte - Neto (1963).

Entre os Ovambo, a pecuária e a agricultura constituem as actividades económicas dominantes, excepto entre os Kuvale que apenas praticam a pecuária (Estermann, 1983b). A economia, essencialmente de carácter doméstico, implica uma forte divisão sexual do trabalho, cabendo às mulheres a prática agrícola e os trabalhos domésticos e aos homens a pecuária (Estermann, 1983:123). A criação de gado bovino, mais do que uma actividade económica com fins comerciais, é uma fonte de riqueza, de prestígio e um bem determinante na definição do estatuto social do homem (Monteiro, 1994:21).

A estrutura antiga da área kwanhama e da cidade de Ondjiva compreendia assim uma percentagem elevada de kwanhamas e uma reduzida quantidade de pessoas exteriores à área sócio-cultural tradicional. A actual, apesar de manter o peso significativo de kwanhamas, integra um maior número quer de regressados da Namíbia e de outras províncias de Angola, quer de novos migrantes que aqui se estabeleceram atraídos pelo comércio transfronteiriço e pela reconstrução da cidade (ex. funcionários do estado).

Na actualidade permanece a língua kwanhama como o principal factor identitário entre os povos que habitam a região, sendo possível que nas aldeias e regiões menos afectadas pela guerra – onde não se registou o êxodo das populações nas proporções registadas em Ondjiva – os grupos mantenham na generalidade características sociolinguísticas tradicionais. De notar ainda a permanência de estruturas políticas tradicionais. A organização social tradicional ao nível da tribo pressupõe uma subdivisão em clãs²² que podem não ter uma correspondência directa com a situação actual, dadas as desarticulações profundas provocadas pela guerra e pelas migrações: o clã Ovakwahepo, o Ovakwhnali, o Ovakwa Ngobe, o Ovakwanyoka, entre outros. O tipo de organização social antiga é matrilinear – embora com autoridade masculina – mas, sob influência do cristianismo, das migrações laborais, da independência económica, a sociedade tem vindo a tornar-se cada vez mais patrilinear. Desde a imposição da administração portuguesa que se foi alterando o exercício do poder judicial, sendo a regulamentação feita a partir de 1975 sob as normas do governo angolano. No entanto, mantém-se a simultaneidade do direito nacional e do tradicional; às sanções impostas pelas normas legais vigentes, juntam-se as tradicionais; nos delitos mais simples, intervém a lei tradicional e o direito consuetudinário mantém-se com grande vigor.

Apesar do fenómeno da urbanização introduzir mutações no âmbito do tradicional – a cidade é por si só um espaço de cruzamento, de diversificação e de inovação – o facto é que, no Kunene, devido à

²² De acordo com Ikuska Libros (2002), existiam, no período colonial, 15 clãs.

forte presença histórica do kwanhama, à manutenção das relações campo-cidade e a uma política de salvaguarda dos valores culturais, se mantêm alguns dos traços da sociedade tradicional, nomeadamente as formas de governação e a relação com o espaço rural envolvente. Em 2002 existia em cada comuna do município do kwanhama pelo menos um soba grande. Em 2001 a comuna de Ondjiva possuía um soba grande, 19 sobas, 40 *seculos* e 20 secretários. Dos 69 sobas grandes registados no município em 2002 (GPK, 2003), 21 (30%) pertenciam à comuna de Ondjiva, existindo ainda nesta comuna 40 *seculos* e 22 secretários.

No que diz respeito à organização social e económica destaca-se o carácter profundamente rural da região, a manutenção do povoamento disperso com base em *eumbo* e o predomínio da economia agropastoril com regime de transumância do gado. É curioso contudo verificar que as relações entre o meio urbano e o rural mantêm-se intensas, quer ao nível da actividade económica e das redes familiares, quer das lógicas inerentes à própria construção urbana. A casa kwanhama é, de certa forma, reproduzida em contexto urbano. A característica modular, grande parte das vezes resultado da construção progressiva de componentes no *eumbo* tradicional, reproduz-se em espaço urbano: à casa principal são acrescentados anexos, quartos, depósitos, em função e ao ritmo da acumulação de capitais para o fazer²³.

De notar ainda que, as constantes inter-relações entre o rural e o urbano, as deslocações e trocas de membros de famílias de um meio para o outro (o acolhimento de crianças, de idosos, de outros membros das famílias), as trocas de produtos e de influências, para além de constituírem uma característica africana (Thumerelle, 1996:227), estão na base da dinâmica social desta região. Estes “sistemas de deslocações complexas, em que os migrantes conservam laços estreitos com os locais de origem, que não têm grandemente em conta as fronteiras internacionais, e no qual as heranças coloniais só muito raramente correspondem aos limites das áreas de mobilidade habitual dos povos” (idem: 229-230) compõem o cenário das deslocações nesta região, caracterizam as intensas trocas e a mobilidade que decorrem num espaço alargado, transfronteiriço, integrando zonas rurais, pequenas cidades e vilas e a capital da província.

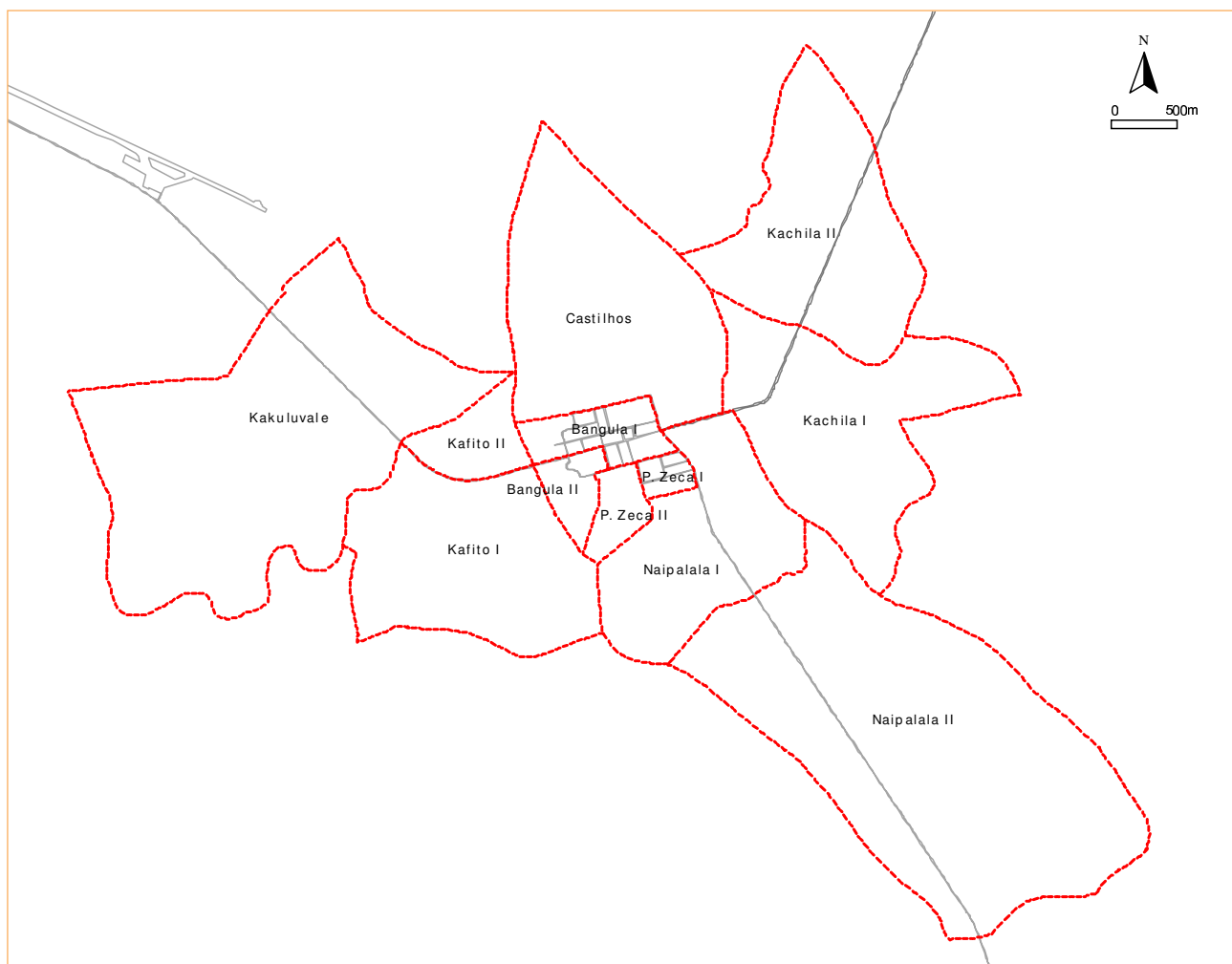
4.2 · A CIDADE DE ONDJIVA

A área urbana de Ondjiva é actualmente composta pelo aglomerado populacional que se estabeleceu em torno da área central reconstruída e da estrada de ligação a Xangongo/Kahama/Lubango, num alinhamento de sentido NW/SE. Encontra-se estruturada em 12 bairros – Bangula I e II, Castilhos, Kachila I e II, Kafito I e II, Kakuluvale, Naipalala I e II e Pioneiro Zeca I e II (Figura 4.3). Em termos administrativos, a gestão do espaço urbano é feita por órgãos periféricos do Estado de âmbito provincial (Governo da Província, Direcções/Delegações Provinciais e Institutos/Empresas Públicas), municipal (Administração Municipal do Kwanhama), comunal (Administração da Comuna de Ondjiva) e, a um nível mais local, pelas administrações de bairro através do coordenador de bairro e do seu respectivo coordenador-adjunto²⁴.

²³ Veja-se Volume 3 dos Estudos de Caracterização e Diagnóstico.

²⁴ No caso da cidade de Ondjiva existe ainda a circunscrição territorial de bloco (sub-seções de bairro), à qual se encontra associada a figura de responsável de bloco (também auxiliados por um responsável adjunto).

Antes da independência existiam apenas 5 bairros: Naipalala, Kachila²⁵, “Os Castilhos”²⁶, Okapale (conhecido por bairro do aeroporto) e Kafito²⁷ (bairro da pecuária). Com a independência o “centro” da cidade foi subdividido em dois bairros – Pioneiro Zeca e Bangula: o primeiro, em memória de um pioneiro (do MPLA) herói do Kunene²⁸ e o segundo referente a um dos primeiros soldados (comandante da guerrilha) do MPLA colocado em Ondjiva em 1974 e falecido num dos confrontos com os movimentos rivais.



Mapa 4.3 - Bairros da cidade de Ondjiva (área de estudo)

O bairro **Pioneiro Zeca** começou a crescer e a densificar-se em termos de população e construção a partir de 2002, embora já desde 1992 se observasse a recuperação de casas (do período colonial), com vista a albergar, em grande parte, funcionários públicos que foram regressando à cidade. A vivência do bairro encontra-se marcada por duas funções: residencial e comercial, efectuada numa parte do mercado informal do Kamunhandi e em inúmeras barracas e bancas de vendas de produtos diversos.

²⁵ Em kwanhama, rabo pequeno, nome provavelmente atribuído por causa da forma.

²⁶ Onde se situavam os estaleiros da companhia de construção “Os Castilhos”, propriedade de portugueses que após a independência se instalaram na África do Sul mas que recentemente se voltaram a instalar em Angola (em Ondjiva) através da Levon Namíbia, denominada actualmente Levon Angola.

²⁷ Interflúvio, plural *omufito*.

²⁸ Aquando do primeiro bombardeamento e ataque da África do Sul a Ondjiva (em 1975) o pioneiro Zeca estava a cumprir porta de armas num ensaio teatralizado num acampamento de pioneiros do MPLA e, com o ataque, o pioneiro manteve-se no seu posto.

O crescimento do bairro **Castilhos** é também recente: em 1973 a zona era desabitada; por volta de 1989 inicia-se a construção de alguns *jangos*, tendo sido o crescimento lento até ao ano 2000. Estima-se que por volta desse ano a população não ultrapassasse os 5.000 habitantes, atingindo já os 10.000 em 2004 (em 2003 contaram-se no bairro 9.038 habitantes)²⁹. Localiza-se no bairro o único mercado formal da cidade – Mercado dos Castilhos – construído em 2002 que, contudo, não movimentou um número substancial de vendedores e clientes, existindo ao lado deste um pequeno mercado informal com maior circulação de pessoas e bens.

O bairro **Bangula** (I e II) é a área mais central da cidade e concentra a maior parte do comércio formal e dos serviços públicos. À excepção de uma pequena área pertencente ao mercado do Kamunhandi, não existem actividades comerciais informais no bairro sob a forma de mercados ou de bancas e barracas de venda.

O **Kakuluvale** é um dos bairros mais recentes³⁰. O bairro cresce actualmente devido ao regresso da população e à construção de novas casas por parte da população já instalada na cidade³¹. Apesar de não estarem autorizadas as explorações agrícolas ou pecuárias na cidade (de acordo com o programa e regulamentação do Governo da Província) e de a maior parte das pessoas ter vindo a deslocar, nos últimos anos, os seus animais para locais mais afastados da cidade é ainda evidente a ruralidade no bairro, dada a sua contiguidade com a zona circundante da cidade, onde se pratica a agricultura e a criação de animais em maior escala. O comércio informal concentra-se numa pequena praça (pracinha do Kakuluvale), não existindo barracas ou bancas pelo bairro. Este mercado é utilizado por vendedores e compradores do bairro e de bairros vizinhos como o Kafito ou da zona do Okapale.

Tal como nos outros bairros mais afastados do centro da cidade, também no bairro **Kachila**, em particular no sector correspondente ao Kachila II a prática e produção agrícola está presente, sendo o destino desta produção, predominantemente, o autoconsumo. No que diz respeito às actividades económicas formais, destaca-se a localização dos estaleiros da maior empresa de construção a operar na cidade (Levon). Relativamente ao sector informal localiza-se no bairro o maior mercado informal da cidade – mercado da Kachila – que faz movimentar muitas pessoas e mercadorias neste espaço e atrai muita população que aqui se fixa por motivos económicos. As actividades económicas formais são praticamente inexistentes devido à grande dinâmica que o mercado informal gera nesta zona, não só pela comercialização de uma grande variedade de produtos, como também pela venda de serviços variados. Apesar de ter sido implantado no bairro numa altura em que já existiam habitações foi sem dúvida o mercado do Kachila que impulsionou o crescimento e a concentração populacional que actualmente se verifica, em muitos casos, realizadas sob zonas de alagamento. A prática associativa é notória neste bairro e pontua-se pela construção de um campo de futebol por parte dos moradores, que é gerido através de quotas.

As actividades agrícolas e a pecuária são ainda identificadas em algumas áreas do bairro **Kafito**. Neste localizavam-se tradicionalmente grandes lavras e plantações, bem como grandes currais que, com a chegada de novos moradores e com o aumento populacional – e também com a interdição imposta pelo governo às práticas agrícola e pecuária na área urbana – têm vindo a registar uma redução

²⁹ Informação cedida pelo coordenador de bairro.

³⁰ Em kwanhama, kakuluvale designa uma palmeira que não cresce.

³¹ Segundo o secretário do bairro algumas pessoas que possuem casas no centro da cidade, vêm-se aqui instalar, alugando ou vendendo as casas mais centrais.

significativa³², verificando-se simultaneamente a deslocação da população mais antiga para as aldeias (*oilongo*). Observa-se a partir de 2000 um crescimento mais acelerado do bairro, sendo a maior parte da população aqui residente oriunda da região, ex-militares kiocos (destacados da Lunda e do Moxico) e população deslocada na Huíla e em Castanheira de Pêra³³. O mercado do Kamunhandi que se localiza parcialmente no Bangula II e no Pioneiro Zeca II serve a população do bairro, resumindo-se o restante comércio informal a pequenas bancas e barracas que vendem bebidas tradicionais. A existência prévia de instalações militares e de um reservatório de água (represa de Ondjiva) constituem os principais factores de atracção da população e do consequente crescimento do bairro.

O bairro **Naipalala** regista desde 1999, e particularmente desde 2000, um dos crescimentos em extensão mais significativos da cidade. Ao longo da estrada que liga Ondjiva à Namíbia, a construção tem vindo a aumentar no decurso da fixação de população oriunda de outras províncias de Angola, primeiramente no Naipalala I, e posteriormente no Naipalala II. O mercado que abastece este bairro localiza-se fisicamente no bairro contíguo (Kachila), embora seja também conhecido como mercado do Naipalala. A par da criação de gado doméstico existem no bairro pequenas lavras e dois currais de maior dimensão: um que guarda os animais que são abatidos no talho do mercado da Kachila e um outro privado. O Naipalala II é, sem dúvida, dos bairros onde a agricultura e a criação de gado é mais significativa.

Apenas através do levantamento do edificado que está a ser realizado no âmbito do PUCO será possível ter uma noção precisa do crescimento físico dos bairros. Os dados relativos ao número de edifícios registados e licenciados na Administração Municipal são muito inferiores à construção realmente existente, estimando-se que cerca de 70% não possua licença. A prática mais vulgar é o registo e pedido de licenciamento após a construção, resultante em parte da instabilidade e da deficiente estrutura administrativa que caracterizaram a província nas últimas décadas. É notório, no entanto, algum crescimento nos pedidos realizados no último ano para a concessão de terrenos para edificação (Quadro 4.6).

Período de análise	Número de títulos
2002	130
2003	92
Janeiro a Junho 2004	74

Quadro 4.6 - Títulos de concessão de terrenos para edificação cedidos em Ondjiva – 2002 a 2004 Fonte - AMK (2004).

Alguns destes pedidos não foram autorizados pelo facto de se encontrarem em áreas desaconselhadas pelo Instituto Nacional de Ordenamento do Território e Urbanismo (INOTU), tendo em conta os Planos Imediatos de Emergência elaborados por esta entidade³⁴. A maior parte dos pedidos entregues à Administração Municipal dizem respeito aos bairros Kakuluvale, Kafito, Naipalala, Castilhos e Kachila II. De acordo com os contactos estabelecidos com a Administração Municipal verificou-se que o grande

³² Embora, segundo o coordenador do Kafito I, este seja o bairro, na cidade, onde a agricultura e a pecuária são praticadas em maior escala.

³³ Informação do coordenador-adjunto do Kafito II.

³⁴ Estes planos têm na maior parte dos casos um carácter provisório e cobrem apenas os seguintes bairros: Castilhos (2001), Kafito II (1999 e 2000), Naipalala (2003), Kafito I (2002) e Kachila I (2003).

aumento do volume de construção, de forma desorganizada e espontânea, ocorreu entre os anos 2000 e 2002, deparando-se esta entidade pública com dificuldades no controlo do crescimento da malha edificada, quer por motivos administrativos (elevado número de processos face às capacidades de resposta existentes), quer por motivos logísticos, relacionados com a abertura de novas ruas e fiscalização de obras. Em todo o caso, comparativamente a outras cidades angolanas, existe ainda em Ondjiva a possibilidade de intervir em termos do ordenamento do espaço, evitando a sobrelotação de algumas zonas que são mais atractivas e prevenindo a ocupação de áreas desaconselháveis para a construção.

III POPULAÇÃO

5 · INTRODUÇÃO

De acordo com os dados publicados pelo Consórcio Fundação Joaquim Nabuco, CI e CEEA (2003), a população de Angola era de 13.134 mil habitantes em 2000, estimando-se um total de 15.252 mil habitantes para o ano 2005 (Quadro 5.1).

Províncias	Número (milhares)		Porcentagem		Densidade populacional (hab/km ²)	
	2000 ⁽¹⁾	2005 ⁽²⁾	2000	2005	2000	2005
Bengo	341,5	451,5	2,6	3,0	10	14
Benguela	1.444,60	1.546,60	11,0	10,1	45	49
Bie	985,1	1.064,60	7,5	7,0	14	15
Cabinda	183,9	210,5	1,4	1,4	25	29
Kunene	367,8	421	2,8	2,8	5	6
Huambo	1.431,50	1.566,40	10,9	10,3	42	46
Huila	1.103,30	1.240,00	8,4	8,1	15	17
Kuando Kubango	341,5	410,3	2,6	2,7	2	2
Kwanza Norte	367,8	405,7	2,8	2,7	15	17
Kwanza Sul	722,4	777,8	5,5	5,1	13	14
Luanda	2.534,80	3.309,50	19,3	21,7	1.123	1.466
Lunda Norte	367,8	405,7	2,8	2,7	4	4
Lunda Sul	407,2	495,7	3,1	3,3	5	6
Malange	774,9	864,8	5,9	5,7	9	10
Moxico	354,6	398,1	2,7	2,6	2	2
Namibe	249,5	297,4	1,9	1,9	4	5
Uige	893,1	1.024,90	6,8	6,7	15	18
Zaire	262,7	361,5	2,0	2,4	7	9
ANGOLA	13.134,00	15.252,00	100,0	100,0	--	--

Quadro 5.1 - População residente em Angola, por província, em 2000 e 2005

Fonte - Consórcio Fundação Joaquim Nabuco, CI, CEEA (2003). Notas: ⁽¹⁾ Os efectivos provinciais constantes de diversas estimativas foram ajustados, proporcionalmente aos totais populacionais do País estimados pelo DIESA/UNPD. Essas estimativas provinciais foram obtidas dos Cadernos do PCR, e do Relatório Nacional de Angola à Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, Joanesburgo, 2002. ⁽²⁾ Estimativa baseada nas tendências de crescimento populacional das várias províncias angolanas.

Tendo em conta as estimativas acima indicadas o Kunene encontra-se entre as províncias com menor população e densidade populacional³⁵, apesar de os dados localmente recolhidos para o ano de 2003 apontarem um valor bastante superior à estimativa elaborada para o ano de 2005 – de acordo com GPK (2003) a população total era em 2003 de 731.312 habitantes, reflectindo o forte crescimento observado nos últimos anos.

Tal como acontece na generalidade dos países africanos há que ter em atenção que a maior parte dos dados e das estatísticas relativas à população em Angola são passíveis de conter imprecisões e erros dada a falta de instrumentos de recolha e sistematização da informação. O último recenseamento geral da população de Angola é de 1970, tendo o censo de 1983 abrangido apenas a capital do país. A informação mais actualizada tem por base inquéritos realizados por amostragem, dos quais se destacam o MICS (Inquérito de Indicadores Múltiplos) e o IDR (Inquérito sobre as Despesas e Receitas dos Agregados), ambos realizados pelo Instituto Nacional de Estatística.

A informação utilizada para o estudo da cidade de Ondjiva baseia-se nestes dados de âmbito nacional e nos dados recolhidos localmente, nomeadamente no inquérito à população residente (apêndice 1) e em entrevistas realizadas localmente a entidades públicas.

A informação respeitante à população, fornecida pelas diversas Direcções Provinciais, é pouco precisa e muitas vezes desactualizada. Da mesma forma, os dados respeitantes aos registos dos nascimentos e dos óbitos são escassos: raramente os pais registam os filhos e, nos últimos anos, o registo de adultos é mais frequente que o de crianças. O registo dos óbitos é também muito raro, quer na conservatória, quer no hospital. Em todo o caso, neste último ainda foi possível obter alguma informação – embora muito incompleta – sobre a evolução da mortalidade e da natalidade³⁶. A Delegação Provincial da Justiça, da qual faz parte a Conservatória dos Registos, apenas possui registos parciais relativos aos nascimentos e praticamente nenhum registo relativo aos óbitos³⁷.

No que diz respeito ao registo da população existente na cidade é desenvolvido desde a independência – pelas administrações municipais e comunais, em articulação com os coordenadores de bairro – um trabalho conjunto com uma periodicidade anual de recolha de informação relativa aos agregados e à população de cada bairro, que é posteriormente enviada ao Ministério do Plano. Observa-se, contudo, que os dados nem sempre são fiáveis, que se encontram desactualizados, em resultado da falta de disponibilidade de meios para realizar este trabalho e de recursos humanos. Acrescem a estas dificuldades outras de ordem diversa como o extravio dos dados, a solicitação de informação por parte de outras entidades que não a devolve aos coordenadores ou à administração, a saída da cidade ou da província dos responsáveis que possuem os elementos, entre outras. No respeitante aos dados mais antigos a maior parte encontra-se perdida, muito devido à guerra (por exemplo entre 1981 e 1986 não se efectuaram recolhas de dados) e às deslocações frequentes dos órgãos da administração local. Apesar das dificuldades encontradas, foi possível compilar a escassa informação existente e confrontá-la com os dados dos inquéritos (do INE) realizados recentemente na província. Por outro lado, tendo-se produzido um novo inquérito por amostragem na cidade, o cruzamento de todo o conjunto de dados permitiu eliminar certas imprecisões e colmatar a inexistência de dados sobre determinadas variáveis.

³⁶ Estes dados constituem uma amostra uma vez que a maior parte dos óbitos e dos partos ocorrem fora do hospital.

³⁷ Em 2003, foram passados 217 assentos de nascimento na província, tendo sido solicitada apenas uma certidão de óbito.

De acordo com os dados disponibilizados pela AMK (2003) a cidade de Ondjiva detinha em 2003 28.529 habitantes, ou seja, 29,8% da população total da comuna. De facto, como referido no enquadramento histórico, a região em que se insere a cidade de Ondjiva mantém uma forte tradição rural. O fenómeno da urbanização é relativamente recente e depara-se com condicionantes de ordem natural (ex. abastecimento de água) e económica – decorrentes de uma estrutura produtiva parca e pouco diversificada – que faz depender a viabilidade económica urbana do comércio (formal e informal) e dos serviços associados ao sector público do Estado.

Como se pode observar através do [Quadro 6.3](#) e da [Figura 6.1](#) os bairros Castilhos, Kachila I e Naipalala I detêm, em termos absolutos, o maior número de população residente – 57,2% da população total reside nestes três bairros. Esta concentração deve-se por um lado ao crescimento dos bairros que se estabeleceram na coroa imediata ao centro da cidade (Castilhos e Naipalala I), por outro à localização do principal mercado informal no bairro do Kachila I. Os bairros Kachila II e Kakuluvale, pelo facto de integrarem áreas mais periféricas, apresentam os valores mais baixos de população – apenas 2,7% e 2,2% da população reside nestes bairros.

As maiores densidades populacionais verificam-se, contudo, nos bairros mais centrais da cidade – Pioneiro Zeca I (78 hab./ha), Bangula II (66 hab./ha), Bangula I (51 hab./ha) e Pioneiro Zeca II (35 hab./ha), devido à elevada concentração de população nas áreas de menor dimensão da cidade. De notar que, em termos físicos, os quatro bairros totalizam uma área de 121 hectares que corresponde apenas a 4% da área total da cidade.

Tendo em conta a discrepância de informação existente entre as várias fontes de informação consultadas no que diz respeito aos valores de população residente ([Quadro 6.4](#)), optou-se por considerar, para efeitos de programação urbanística e estimativas da população, os valores estimados

Bairros	População (2003)	Área (ha)	Repartição (%)	Densidade Populacional (hab/ha)
Bangula I	2.500	49	8,8	51
Bangula II	1.917	29	6,7	66
Castilhos	9.029	309	31,6	29
Kachila I	4.078	288	14,3	14
Kachila II	780	268	2,7	3
Kafito I	2.240	265	7,9	8
Kafito II	890	50	3,1	18
Kakuluvale	620	547	2,2	1
Naipalala I	3.223	205	11,3	16
Naipalala II	1.115	649	3,9	2
Pioneiro Zeca I	1.117	14	3,9	78
Pioneiro Zeca II	1.020	29	3,6	35
Total	28.529	2703	100,0	11

Quadro 6.3 - Repartição da população e densidade populacional, por bairro, em 2003 **Fonte** - AMK (2004)

6 · EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

As estimativas da população para o ano de 2002 indicam a existência de um total de 731.312 habitantes na Província do Kunene (Quadro 6.1). O crescimento da população na província fez-se a um ritmo moderado e constante até final da década de 90 (em torno dos 7-8%), tendo-se acentuado significativamente, no início do século XXI.

Este crescimento recente evidencia-se ainda na distribuição da população por períodos de instalação na cidade de Ondjiva. Como se pode observar através do Quadro 6.2, 57% da população inquirida instalou-se na cidade depois de 1999 e, em particular, depois de 2002.

Municípios	1996	1997	1998	1999	2001	2002	Taxa de Variação	Repartição (%)	
							1996-2002	1996	2002
Kwanhama	167.986	170.582	187.506	--	--	247.385	47,3	36,3	33,8
Ombadja	140.754	116.489	139.031	--	131.426	166.499	18,3	30,4	22,8
Kahama	58.518	61.444	--	60.006	63.847	63.850	9,1	12,7	8,7
Namacunde	25.108	77.696	--	--	112.000	112.000	346,1	5,4	15,3
Kuroca	45.226	45.447	--	--	50.109	45.226	0,0	9,8	6,2
Kuvelai	24.901	25.345	--	65.370	65.808	96.352	286,9	5,4	13,2
Total	462.493	497.003	--	--	--	731.312	58,1	100,0	100,0

Quadro 6.1 - População residente na província do Kunene, por municípios, entre 1996-20021

Fonte - GPK/GEPE (2004). ¹ Nos anos de 2002 e 2003 não se procedeu à recolha de dados.

Períodos	Número de Inquiridos	Percentagem
Anterior a 1975	74	1,2
1976 - 1989	470	7,5
1990 - 1992	596	9,5
1993 - 1998	1560	24,8
1999 - 2001	1736	27,6
Posterior a 2002	1850	29,4
Total	6286	100,0

Quadro 6.2 - Períodos de fixação da população na cidade de Ondjiva

Fonte - Inquérito realizado (2004).

Ao nível municipal, as maiores taxas de variação registaram-se nos municípios de Namacunde e Kuvelai, tendo-se este aumento repercutido no peso que estes dois municípios detinham na repartição espacial da população em 1996 (de 5,4% para 15,3% e 13,2%, respectivamente). Ainda assim, a população concentra-se maioritariamente em dois municípios – Kwanhama (33,8%) e Ombadja (22,8%).

No caso do município do Kwanhama a população encontra-se concentrada essencialmente na comuna de Ondjiva (38,7%) e Nehone (27,1%), observando-se a maior densidade populacional na primeira (48 indivíduos/ km²). Relativamente ao município de Ombadja, apesar de a distribuição da população ser relativamente equitativa nas duas comunas – 48,2% em Chiede e 51,8% em Namacunde – a grande concentração populacional verifica-se na comuna sede, com uma densidade populacional de 47 indivíduos/ km² (vide Quadro 4.1).

A maior parte da população da cidade de Ondjiva reside em casas de adobe (42,4%) e em jangos (34,9%) **Quadro 6.5**. Estes dois tipos de construção de edifícios resultam da necessidade da população, na sua maioria de origem rural e sem recurso financeiros, se instalar rapidamente num espaço urbano em crescimento, através de técnicas tradicionais de construção e de organização do espaço familiar.

As construções em bloco de adobe predominam nos bairros Castilhos (30,8%), Naipalala I (21,3%) e

Bairros	Número					Percentagem			
	Em					Em			
	Adobe	Alvenaria	construção	Jango	Total	Adobe	Alvenaria	construção	Jango
Bangula I	34	273	7	-	314	0,9	21,1	1,0	-
Bangula II	122	21	4	22	169	3,3	1,6	0,6	0,7
Castilhos	1147	225	196	375	1943	30,8	17,4	28,1	12,2
Kachila I	381	21	62	649	1113	10,2	1,6	8,9	21,2
Kachila II	5	-	-	508	513	0,1	-	-	16,6
Kafito I	535	88	125	357	1105	14,3	6,8	17,9	11,7
Kafito II	284	11	30	-	325	7,6	0,9	4,3	-
Kakuluvale	135	8	44	343	530	3,6	0,6	6,3	11,2
Naipalala I	793	327	175	199	1494	21,3	25,3	25,1	6,5
Naipalala II	95	21	24	602	742	2,5	1,6	3,4	19,6
Pioneira Zeca I	5	232	8	-	245	0,1	17,9	1,1	-
Pioneira Zeca II	193	67	23	9	292	5,2	5,2	3,3	0,3
Total	3729	1294	698	3064	8785	100,0	100,0	100,0	100,0
Percentagem	42,4	14,7	7,9	34,9	100,0	--	--	--	--

Quadro 6.5 - Tipo de construção, por bairro, em 2003

Kafito I (14,3%). Os jangos nos bairros de transição do Kachila I (21,2%), Naipalala II (19,6%) e Kachila II (16,6%). As construções em alvenaria encontram-se fundamentalmente na área mais central (Bangula I, Naipalala I, Pioneiro Zeca I e Castilhos), originalmente reconstruída. O maior número de edifícios em construção está associado aos bairros Castilhos, Naipalala II e Kafito I.

O crescimento da população na província do Kunene acentuou-se nos últimos anos em consequência de dois factos:

- **1** Diminuição clara da mortalidade devido ao fim da guerra que se manteve constante na região até 2002;
- **2** Regresso de milhares de pessoas originárias do Kunene que se encontravam deslocadas noutras províncias angolanas e no Norte da Namíbia.

Para além da cessação dos conflitos, outros aspectos exerceram influência no crescimento natural da população, sendo de referir, em particular, a melhoria relativa das condições de acesso à saúde e à alimentação, a fixação de população nas áreas de maior desenvolvimento comercial (em especial próximo da fronteira com a Namíbia) e a estabilização familiar. O crescimento populacional na cidade de Ondjiva deve-se, em grande parte, não só a este crescimento natural positivo que, de uma maneira geral, se verifica na província, como também à chegada de população deslocada, originária da

com base nos dados planimétricos e na dimensão média do agregado familiar³⁸, pelo facto de reflectirem o grande crescimento observado nos últimos dois anos e se aproximarem das contagens elaboradas pela Administração da Comuna de Ondjiva. Deste modo, considerou-se um valor global de população de 47.119 habitantes em 2004.

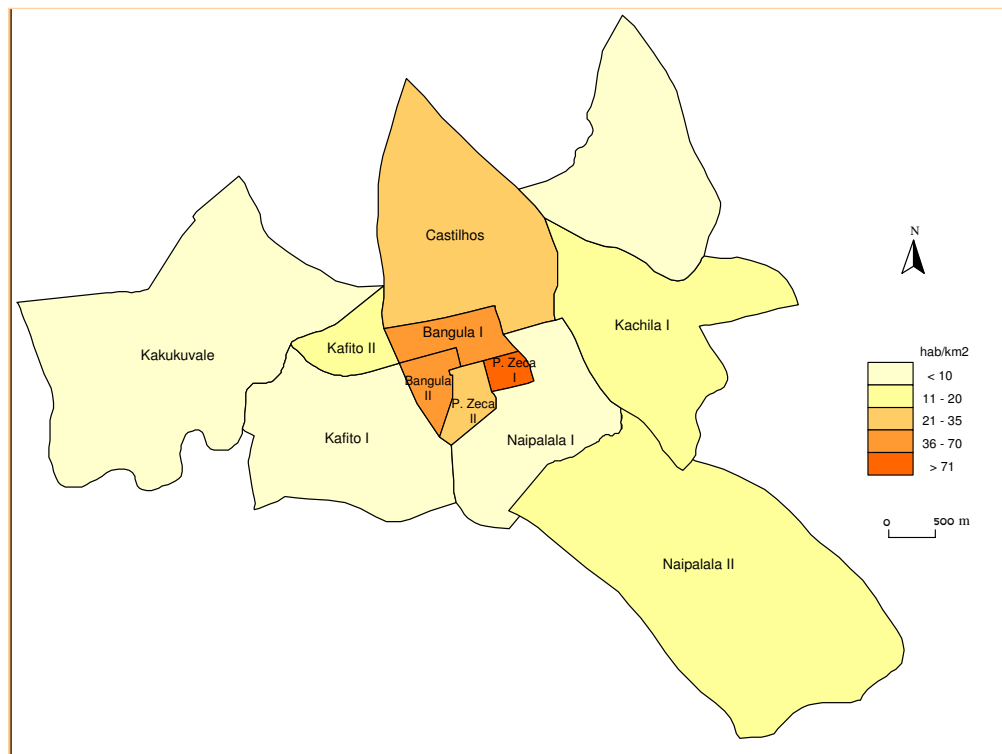


Figura 6.1 - Densidade populacional, por bairro, em 2003

Bairros	Administração Municipal do Kwanhama ⁽¹⁾	Administração da Comuna de Ondjiva ⁽²⁾	N.º de Edifícios ⁽⁴⁾	Estimativa PDCO % Edifícios		População Estimada
				Residencial	Residenciais	
Bangula I	2.500	3.750	314	70	220	1.319
Bangula II	1.917	1.017	169	85	144	862
Castilhos	9.029	9.038	1.943	92	1.788	10.725
Kachila I	4.078	6.010 ⁽³⁾	1.113	95	1.057	6.344
Kachila II	780		513	100	513	3.078
Kafito I	2.240	2.300 ⁽³⁾	1.105	92	1.017	6.100
Kafito II	890	1.870 ⁽³⁾	325	92	299	1.794
Kakuluvale	620	s/ dados	530	50	265	1.590
Naipalala I	3.223	6.460	1.494	92	1.374	8.247
Naipalala II	1.115	5.900 ⁽³⁾	742	92	683	4.096
Pioneiro Zeca I	1.117	5.700	245	92	225	1.352
Pioneiro Zeca II	1.020		292	92	269	1.612
Total	28.529	42.047	8.785	-	7.853	47.119

Quadro 6.4 - População residente por tipo de fonte consultada Fonte - AMK (2003); ACO (2004), com base nos dados fornecidos pelos administradores de bairro; dados teledetectados e inquérito à população residente. Nota: A estimativa PDCO resulta da multiplicação do número de edifícios residenciais pela dimensão média do agregado familiar da cidade de Ondjiva (6 indivíduos por agregado). ⁽¹⁾ Ano de 2003; ⁽²⁾ Primeiro trimestre de 2004; ⁽³⁾ Dados aproximados; ⁽⁴⁾ Total de edifícios, excluindo apenas as estruturas amovíveis de pau a pique).

³⁸ Estes dados constituem uma amostra uma vez que a maior parte dos óbitos e dos partos ocorrem fora do hospital.

província que, por motivos de guerra, migrou e de população de outras regiões de Angola, que se desloca por motivos essencialmente económicos: a proximidade da fronteira com a Namíbia e o comércio que se tem vindo a desenvolver nos últimos anos – sobretudo a importação de bens do país vizinho para comercialização em Angola – tem feito afluir à cidade, cada vez mais de forma permanente, comerciantes de todo o país, mas sobretudo das províncias da Huíla e de Benguela.

Em finais de 1990 estimava-se existirem 40.000 angolanos refugiados na Namíbia (Amado, 1992), ascendendo ainda este valor aos 12.000 em 2004 (UNHCR, 2004). O seu repatriamento tem vindo a ser realizado de forma paulatina e faseada nos últimos anos – em especial para as províncias do Kunene e do Kuando Kubango – e tomando em consideração as dificuldades que estes repatriados enfrentam em Angola (UNHCR, 2004). Mesmo tendo deixado de existir – após os acordos de Luena – o estatuto de deslocado, mantêm-se, no entanto, muitas das questões relativas à reinserção e ao regresso das populações às zonas de origem.

A província do Kunene detinha em 2003, 10.506 deslocados, 1.784 desmobilizados (Quadro 6.6), concentrando-se o maior número de deslocados (80%) no Município do Kuvelai. Para além do elevado número de regressados, o Município do Kwanhama regista ainda a maior percentagem de população (82,3%) que no âmbito do pós-guerra é apoiada pelo MINARS. Contabilizam-se entre estes os antigos veteranos de guerra, os deficientes de guerra, as viúvas de combatentes, os órfãos de guerra e os descendentes de combatentes (Quadro 6.7).

Municípios	Regressados		Indivíduos da terceira idade ⁽³⁾
	Deslocados ⁽¹⁾	Desmobilizados e suas famílias ⁽²⁾	
Kwanhama	225	671	4.937
Ombadja	-	53	3.832
Namacunde	1.833	673	496
Kuroca	-	-	941
Kuvelai	8.448	386	654
Kahama	-	-	1.518
Total	10.506	1.784	12.378

Quadro 6.6 - População apoiada pelo MINARS nos municípios do Kunene

Fonte - GPK (2003), Direcção Provincial do MINARS. ⁽¹⁾ Pessoas ou grupos de pessoas forçadas a abandonar os seus locais de residência habitual em consequência ou com vista a evitar os efeitos dos conflitos armados, situações de violência generalizada, violações dos direitos humanos, calamidades humanas ou naturais e que não tenham atravessado uma fronteira internacionalmente reconhecida de um Estado. ⁽²⁾ Indivíduos que deixaram o serviço militar, incluindo o número de elementos que compõem o seu agregado familiar. ⁽³⁾ Indivíduos que possuem uma idade igual ou superior a 60 anos.

Municípios	Antigos combatentes e veteranos de guerra	Deficientes de guerra	Viúvas de combatentes	Órfãos de guerra	Descendentes de combatentes	Total	
						Número	Percentagem
Kwanhama	76	310	67	210	153	816	82,3
Ombadja	11	53	7	22	4	97	9,8
Namacunde	5	22	-	5	5	37	3,7
Kuroca	-	-	-	-	-	0	0,0
Kuvelai	4	14	-	-	-	18	1,8
Kahama	-	5	2	16	-	23	2,3
Total	96	404	76	253	162	991	100,0

Quadro 6.7 - População apoiada pelo MINARS no quadro do pós-guerra, na Província do Kunene, em 2003

Fonte - GPK (2003) e Direcção Provincial do MINARS (2003).

Apesar de a urbanização ser um fenómeno recente e singular na província do Kunene, o facto é que assumirá, cada vez mais, um papel decisivo na organização e na dinâmica da comuna de Ondjiva. De acordo com inquérito realizado, 90% da população que actualmente reside na cidade de Ondjiva não tem intenções de sair da cidade para outro local do país ou estrangeiro. A maior parte daqueles que o pretende fazer tem como motivação o regresso à terra de origem (38,5%) ou o facto de considerar não existirem condições (de ordens diversas) na cidade (27,7%). De entre os que referem ter a intenção de mudar-se, a maior parte deseja deslocar-se para uma cidade próxima ou para outras cidades do país (Quadro 6.8).

Local	Número	Percentagem
Capital	15	17,6
Cidade próxima	39	45,9
Comuna próxima	12	14,1
Cidade distante	13	15,3
Estrangeiro	1	1,2
Não especificado	5	5,9
Total	85	100,0

Quadro 6.8 - Local de destino da população que pretende mudar de residência

Fonte - Inquérito realizado (2004).

Três aspectos determinarão, deste modo, a evolução da população nos próximos anos:

- **1** comportamento natural da população instalada (nascimentos e óbitos);
- **2** evolução dos fluxos de deslocados (em progressiva diminuição) e de migrantes;
- **3** oportunidades económicas associadas ao sector terciário.

O afastamento da cidade na rede urbana nacional, a falta de infraestruturas básicas e sociais que assegurem qualidade de vida à população e a falta de oportunidades de emprego – o tecido produtivo da cidade encontra-se fundamentalmente associado ao comércio e armazenagem, não se perspectivando, dada a falta de recursos locais, a expansão de outros ramos de actividade económica – condicionarão o seu desenvolvimento.

7 · MOVIMENTO NATURAL DA POPULAÇÃO

Dada a escassez de dados, é difícil avaliar a forma como a natalidade e a mortalidade tem vindo a evoluir nas últimas duas décadas³⁹. Considerando o contexto actual, podem-se esboçar dois tipos de tendências para a evolução da natalidade:

- **1** aumento generalizado da natalidade devido à estabilização sócio-política e à estabilidade familiar (manutenção de comportamentos natalícios típicos de sociedades africanas);

³⁹ Note-se que em Angola apenas 29% das crianças com menos de cinco anos são registadas (MICS, 2001).

- **2** comportamento contrastado entre a população rural (com modelos mais tradicionais e estabelecidos) e a população urbana (com maior acesso à informação, um nível mais elevado de escolaridade e mais permissiva quanto à mudança).

No que diz respeito à mortalidade há que ter em conta dois aspectos:

- **1** o desenvolvimento dos serviços de saúde primária e a melhoria das condições de vida no espaço urbano, o aumento da esperança de vida à nascença, bem como, o acréscimo compassado do poder de compra, poderá levar a uma redução gradual das taxas de mortalidade em áreas urbanas menos densificadas;
- **2** a manutenção de elevadas taxas de mortalidade devido a doenças como a malária e o aumento acentuado dos casos de morte devido à Sida, poderão conduzir, de forma conjugada, ao aumento global da mortalidade.

As informações fornecidas pela Direcção Provincial de Saúde do Kunene sobre o número de partos e nados vivos na província (Quadro 7.1) revelam um aumento significativo de partos e nascimentos entre 2002 e 2003 e um decréscimo dos fetos mortos.

Anos	Número			Taxa de Variação		
	Partos	Nados-vivos	Fetos mortos	Partos	Nados-vivos	Fetos mortos
2002	1.508	1.432	76	36,2	40,5	-44,7
2003	2.054	2.012	42			
2004 (1º semestre)	408	395	13	-	-	-

Quadro 7.1 - Número de partos, nascimentos e fetos mortos na província do Kunene, em 2002 e 2003 Fonte - DPSK (2004).

Este aumento do número de partos e nados vivos regista-se, de igual modo, na cidade de Ondjiva. Segundo os dados recolhidos no Hospital Central de Ondjiva, entre 2002 e 2003 registou-se um acréscimo de 45% de nados vivos, verificando-se praticamente uma manutenção do número de fetos mortos (Quadro 7.2).

O aumento do número de nascimentos reflecte, por um lado, a crescente oficialização dos registos e, por outro, a fecundidade e a fertilidade da população residente na cidade de Ondjiva. A população residente é bastante jovem e detém níveis de fertilidade muito elevados, decorrentes de valores culturais mais tradicionais, que enfatizam o conceito de família numerosa.

Ano	Sexo	Partos	Nados vivos	Fetos Mortos
2002	Masculino	544	517	27
	Feminino	613	579	34
	Total	1.157	1.096	61
2003	Masculino	802	773	29
	Feminino	851	821	30
	Total	1.653	1.594	59
2004 (1º semestre)	Masculino	367	352	15
	Feminino	387	380	7
	Total	754	732	22
Taxa de Variação 2002 – 2003	Total	42,9	45,4	-3,3

Quadro 7.2 - Número de partos, nascimentos e fetos mortos registados no Hospital Central de Ondjiva Fonte - HCO (2004).

Em relação à mortalidade, os dados fornecidos pela Direcção Provincial de Saúde para a província relevam um acréscimo do número de registos (Quadro 7.3). Em 2003, 44,9% dos óbitos referiam-se a indivíduos com uma idade inferior a 4 anos e 11,2% com uma idade compreendida entre os 5 e os 14 anos, denotando índices de mortalidade infantil elevados.

Anos	0-4	5-14	15-24	25-34	> 35	Total	Taxa de Variação 2002/03
2002	93	23	70	--	--	186	389,8
2003	409	102	100	200	100	911	
2004 (1º semestre)	521	141	88	100	76	926	-
Estrutura em 2003 (%)	44,9	11,2	11,0	22,0	11,0	100,0	-

Quadro 7.3 - Número de óbitos, por grupo etário, na província do Kunene Fonte - DPSK (2003).

De acordo com a Direcção Provincial da Saúde do Kunene (Quadro 7.4)⁴⁰, a principal causa de morte é a malária (67,7%), com especial incidência na população infantil (57,6%). A tuberculose atinge um valor considerável na população com mais de 15 anos.

Ao observar-se o registo de mortes no Hospital Central de Ondjiva, por sexo, em 2004, constata-se que, no total, a morbilidade afecta sensivelmente de igual forma a população do sexo masculino e feminino (Quadro 7.5). Uma leitura mais atenta dos dados permite ainda concluir que, após a malária (52,3%), a Sida surge como uma das principais causas de morte dos óbitos registados no Hospital Central de Ondjiva (10,5%). Outro aspecto a ter em conta é que o número de mortes aumentou em termos absolutos entre 2002-2003 nos casos em que a causa é a malária e a Sida (Quadro 7.7)⁴¹. A malária afecta de forma mais particular as crianças com idade inferior a 4 anos, encontrando-se os casos de Sida maioritariamente associados aos grupos etários com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos de idade (Quadro 7.8).

Causas	Número				Estrutura				Repartição
	0-4	5-14	> 15	Total	0-4	5-14	> 15	Total	Total
1ª causa - Malária	732	121	289	1.142	64,1	10,6	25,3	100,0	67,7
2ª causa - D.D.A. (Doença Diarreica Aguda)	120	29	43	192	62,5	15,1	22,4	100,0	11,4
3ª causa - D.R.A. (Doença Respiratória Aguda)	65	9	67	141	46,1	6,4	47,5	100,0	8,4
4ª causa - Tuberculose	29	6	115	150	19,3	4,0	76,7	100,0	8,9
5ª causa - Meningite	26	18	19	63	41,3	28,6	30,2	100,0	3,7
Total	972	183	533	1688	57,6	10,8	31,6	100,0	100,0

Quadro 7.4 - Morbilidade por grupos etários, na província do Kunene, 2002-2004 Fonte - DPSK (2004).

⁴⁰ De notar que, segundo o IDR (2001), 45% da população doente na província do Kunene recorre ao hospital para consultas, não se restringindo, portanto, estes valores à cidade de Ondjiva.

⁴¹ Apesar de em termos relativos a Meningite e o Tétano se destacarem, em termos absolutos o seu peso é muito pouco significativo.

Causa	Número			Peso	Porcentagem		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
Malária	365	332	697	52,3	52,4	47,6	100,0
PWA (Sida)	73	67	140	10,5	52,1	47,9	100,0
Outra	45	57	102	7,7	44,1	55,9	100,0
Infecção	4	1	5	0,4	80,0	20,0	100,0
TBP (Tuberculose)	69	36	105	7,9	65,7	34,3	100,0
DDA (Doença Diarreica Aguda)	53	37	90	6,8	58,9	41,1	100,0
DRA (Doença Respiratória Aguda)	60	34	94	7,1	63,8	36,2	100,0
Meningite	3	4	7	0,5	42,9	57,1	100,0
Traumatismo	7	2	9	0,7	77,8	22,2	100,0
Hemorragia	-	3	3	0,2	-	100,0	100,0
Hepatite	7	4	11	0,8	63,6	36,4	100,0
Parto	-	3	3	0,2	-	100,0	100,0
Queimadura	1	6	7	0,5	14,3	85,7	100,0
Raiva	3	-	3	0,2	100,0	-	100,0
Sarampo	25	26	51	3,8	49,0	51,0	100,0
Tétano	5	-	5	0,4	100,0	-	100,0
Total	720	612	1332	100,0	54,1	45,9	100,0

Quadro 7.5 - Número de mortes, por sexo e causa, registadas no Hospital Central de Ondjiva entre Janeiro de 2002 e Julho de 2004

Fonte - HCO (2004).

Causas	Número			Taxa de Variação
	2002	2003	2004	2002/03
Malária	250	295	163	18,0
PWA (Sida)	31	74	35	138,7
Outra	49	34	21	-30,6
Infecção	-	4	1	-
TBP (Tuberculose)	52	43	10	-17,3
DDA (Doença Diarreica Aguda)	47	36	10	-23,4
DRA (Doença Respiratória Aguda)	46	37	12	-19,6
Meningite	3	4	-	33,3
Traumatismo	3	3	3	0,0
Hemorragia	-	3	-	-
Hepatite	5	5	2	0,0
Parto	-	-	3	-
Queimadura	5	-	2	-
Raiva	2	-	1	-
Sarampo	53	-	-	-
Tétano	1	4	-	300,0
Total	547	542	263	- 0,9

Quadro 7.6 - Número de mortes, por causa, registadas no Hospital Central de Ondjiva, entre Janeiro de 2002 e Julho 2004

Fonte - HCO (2004).

De notar que a causa de morte directamente imputada ao vírus da Sida não traduz a totalidade das mortes causadas pelo mesmo: as doenças respiratórias e a tuberculose, em especial, são a causa principal e mais vulgar da morte de pessoas infectadas, segundo o enunciado nas conclusões da XV Conferência Internacional sobre a Sida realizada em Julho de 2004 em Banguécoque. Calcula-se que, a Sida afecte em maior percentagem a população dos municípios de Ombadja, do Kwanhama e de Namacunde, devido à proximidade com a Namíbia e ao contacto mais intenso – em especial através dos comerciantes do Kunene que aí permanecem por tempo prolongado. Segundo a USAID e o U.S. Census Bureau, a Namíbia é dos cinco países mais afectados, a nível mundial, pela Sida, situando-se a taxa de prevalência do HIV em adultos em 2001 nos 22,5%. Neste país, a Sida é responsável por 22% da mortalidade total e por 50% da mortalidade entre os 15 e os 49 anos.

Esta realidade do país vizinho tem repercussões claras sobre a população de cidades fronteiriças como Ondjiva, em particular sobre os grupos de migrantes e comerciantes. Desconhece-se, no entanto, a dimensão real do alastramento da epidemia: note-se que em Angola, de acordo com o MICS (2001), a percentagem de mulheres que realizam o teste ao HIV se situa nos 2%.

De uma forma geral, a mortalidade cuja tendência para a redução se previa com a cessação do conflito militar, confronta-se agora com a evolução de duas patologias específicas – malária e sida – o que fará variar consideravelmente a evolução natural da população, em grupos etários específicos.

8 · ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

A população da cidade de Ondjiva apresenta uma estrutura etária bastante jovem, resultante dos elevados índices de natalidade da população residente, proveniente, em parte, de áreas rurais. Como se pode observar através das pirâmides etárias relativas ao IDR de 2001 (Figura 8.1) e do inquérito elaborado à população residente (Figura 8.2) a cidade apresenta, tendencialmente, uma estrutura piramidal em forma de cone, larga na base e estreita no topo, evidenciando a grande percentagem de população jovem e baixos índices de envelhecimento. Da população inquirida, 61,5% tem idade inferior aos 20 anos e apenas 2,4%, superior aos 50 anos (Quadro 8.1). Verifica-se ainda que, mais de 50% da população residente em cada bairro tem idade inferior aos 20 anos (Quadro 8.2).

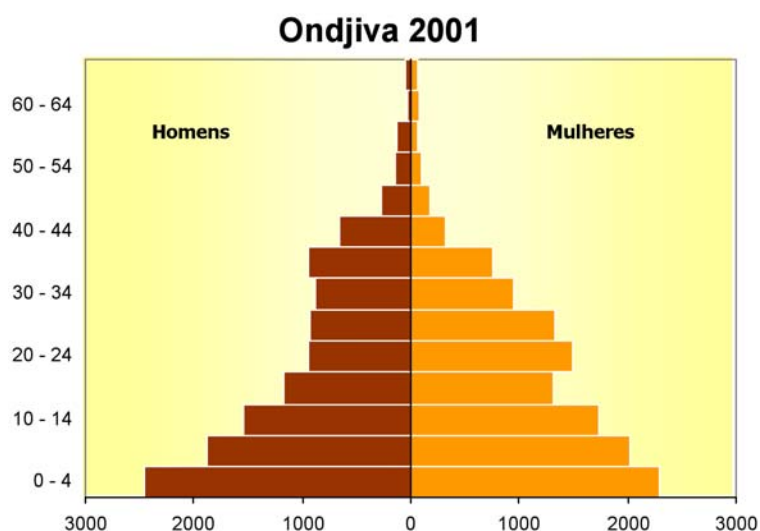


Figura 8.1 - Pirâmide etária da população residente na cidade de Ondjiva, em 2001

Fonte -IDR (2001).

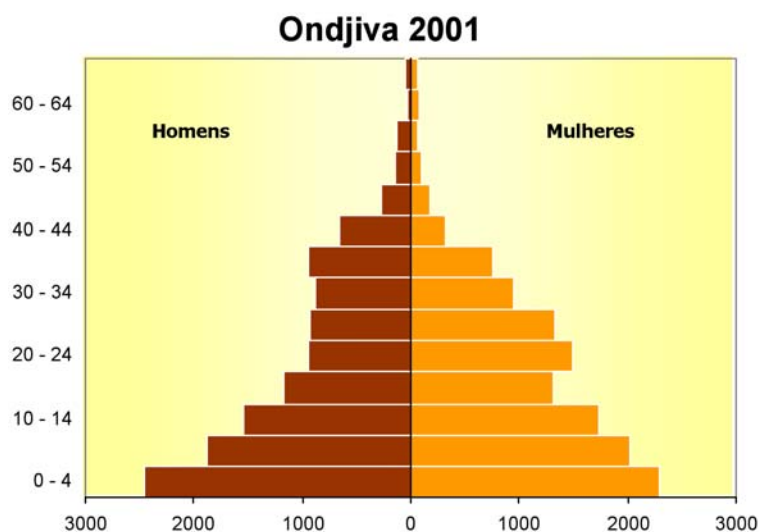


Figura 8.2 - Pirâmide etária da população residente na cidade de Ondjiva, em 2004

Fonte - Inquérito realizado (2004).

Grupo etário	Número	Percentagem
< 20	3931	61,5
20 - 49	2311	36,1
> 50	153	2,4
Total	24830	100,0

Quadro 8.1 - População residente na cidade de Ondjiva, por grupos etários, em 2004

Fonte - Inquérito realizado (2004).

Bairros	Número					Repartição (%)					Estrutura (%)			
	< 20	20 - 34	35 - 49	> 50	Total	< 20	20 - 34	35 - 49	> 50	Total	< 20	20 - 34	35 - 49	> 50
Bangula (I e II)	352	152	71	15	590	9,0	9,9	9,2	9,8	9,2	59,7	25,8	12,0	2,5
Castilhos	773	303	142	25	1243	19,7	19,7	18,4	16,3	19,4	62,2	24,4	11,4	2,0
Kachila I	250	97	56	17	420	6,4	6,3	7,3	11,1	6,6	59,5	23,1	13,3	4,0
Kachila II	283	140	43	11	477	7,2	9,1	5,6	7,2	7,5	59,3	29,4	9,0	2,3
Kafito I	312	131	60	9	512	7,9	8,5	7,8	5,9	8,0	60,9	25,6	11,7	1,8
Kafito II	393	148	79	12	632	10,0	9,6	10,3	7,8	9,9	62,2	23,4	12,5	1,9
Kakuluvale	279	104	63	13	459	7,1	6,7	8,2	8,5	7,2	60,8	22,7	13,7	2,8
Naipalala I	364	139	71	12	586	9,3	9,0	9,2	7,8	9,2	62,1	23,7	12,1	2,0
Naipalala II	364	134	58	17	573	9,3	8,7	7,5	11,1	9,0	63,5	23,4	10,1	3,0
Pioneiro Zeca I	279	98	71	13	461	7,1	6,4	9,2	8,5	7,2	60,5	21,3	15,4	2,8
Pioneiro Zeca II	283	95	56	9	443	7,2	6,2	7,3	5,9	6,9	63,9	21,4	12,6	2,0
Total	3932	1541	770	153	6396	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	-	-

Quadro 8.2 - Repartição e estrutura da população residente, por grupo etário e bairro, em 2004

Fonte - Inquérito realizado (2004).

O aumento da amplitude da base da pirâmide resulta do acréscimo populacional que se tem vindo a registar, no decurso, quer dos fluxos migratórios, quer do incremento da probabilidade de sobrevivência entre os grupos etários mais jovens (< 25 anos). Este padrão acompanha a tendência

observada ao nível da província, onde 65% da população residente tinha em 2001 idade inferior a 20 anos, 25% encontrava-se na faixa etária dos 20 aos 49 anos e apenas 10% tinha mais de 50 anos (Quadro 8.3).

De notar que, de acordo com os dados do IDR, o rácio entre população feminina e masculina no ano de 2001 para a província apresentava-se ligeiramente desequilibrado nas faixas etárias compreendidas entre os 20 e os 34 anos. Tal facto deve-se, muito provavelmente, à saída de população masculina para a guerra e à mortalidade registada em consequência desta. Ao observarmos a distribuição da população por sexo no município do Kwanhama em 2002 e 2003 constatamos precisamente que 60% da população era do sexo feminino (Quadro 8.4).

Grupos etários	Número	Percentagem
< 20	385042	65,0
20 - 49	148373	25,0
> 50	59172	10,0
Total	592587	100,0

Quadro 8.3 - População residente na província do Kunene, por grupos etários, em 2001 Fonte - IDR (2001).

Sexo	2002		2003	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Masculino	75.010	40,0	98.954	40,0
Feminino	112.506	60,0	148.431	60,0
Total	187.516	100,0	247.385	100,0

Quadro 8.4 - Distribuição da população por sexo, no município do Kwanhama, nos anos de 2002 e 2003 Fonte - GPK (2003).

Na cidade de Ondjiva o diferencial entre a população masculina e feminina é menos acentuado. Como se pode observar no Quadro 8.5, 49,4% da população que actualmente reside na cidade de Ondjiva é do sexo masculino e 50,3% do sexo feminino. Esta estrutura por sexo mantém-se em todos os bairros da cidade (Quadro 8.6).

Sexo	2001		2004	
	Número	Percentagem	Número (amostra)	%
Masculino	12.091	48,7	3.181	49,4
Feminino	12.740	51,3	3.239	50,3
Total	24.831	100,0	6.420	100,0

Quadro 8.5 - Distribuição da população, por sexo, na cidade de Ondjiva Fonte - IDR (2001) e inquérito realizado (2004).

Bairros	Número			Estrutura (%)	
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Bangula (I e II)	305	287	592	51,5	48,5
Castilhos	598	647	1245	48,0	52,0
Kachila I	211	217	428	49,3	50,7
Kachila II	246	235	481	51,1	48,9
Kafito I	258	254	512	50,4	49,6
Kafito II	314	321	635	49,4	50,6
Kakuluvale	252	206	458	55,0	45,0
Naipalala I	285	307	592	48,1	51,9
Naipalala II	266	302	568	46,8	53,2
Pioneiro Zeca I	230	231	461	49,9	50,1
Pioneiro Zeca II	215	228	443	48,5	51,5
Respostas válidas	3180	3235	6415	49,6	50,4
Total amostra	-	-	6442	-	-

Quadro 8.6 - Distribuição da população, por sexo, nos bairros da cidade de Ondjiva, em 2004 Fonte - Inquérito realizado (2004).

9. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

A população que actualmente reside na cidade de Ondjiva, pelas influências a que esteve sujeita, apresenta, na globalidade, características distintas da sociedade tradicional kwanhama, do tipo alargado (Lino da Silva, 1995), tipicamente poligâmica (Pereira Neto, 1963) – constituindo o número de mulheres um sinal de maior prestígio social – e claramente marcada pela divisão sexual do trabalho, onde a pastorícia masculina é complementada com a agricultura feminina.

Os traços característicos desta sociedade mantêm-se essencialmente visíveis na estrutura familiar. Porém, a poligamia e as ocupações por sexo alteraram-se substancialmente na matriz urbana, adquirindo a população novas práticas e vivências do espaço.

Parentesco	Número	Percentagem
Filho/a	2998	46,6
Chefe	850	13,2
Sobrinho/a	822	12,8
Marido/esposa	593	9,2
Irmão/ã	340	5,3
Neto/a	185	2,9
Mãe	180	2,8
Pai	139	2,2
Cunhado/a	130	2,0
Primo/a	102	1,6
Tio/a	28	0,4
Outro	24	0,4
Inquilino	14	0,2
Genro/nora	6	0,1
Sogro/sogra	6	0,1
Empregado/a	6	0,1
Avó/avô	5	0,1
Visitante	4	0,1
Total	6.432	100,0

Quadro 9.1 - Tipo de parentes por agregado familiar

Fonte - Inquérito realizado (2004).

Do total de indivíduos inquiridos 46,6% são, no âmbito das relações familiares, filhos. Este número releva bem o predomínio das famílias com um número elevado de filhos, fruto de uma tradição centrada na fecundidade. Outro aspecto a ter em conta é o peso ainda significativo de sobrinhos (12,8%), irmãos (5,3%), cunhados (2%) e mesmo netos (2,9%) que aponta precisamente para o tipo de família alargado, normalmente composta por casais e filhos mas integrando também parentes de graus colaterais e de várias gerações – destacando-se entre estes últimos os sobrinhos (Quadro 9.1).

Em termos médios cada agregado integra 6 indivíduos (Quadro 9.2). Nos bairros Bangula, Pioneiro Zeca (os mais centrais) e no Kafito e Naipalala, o número de membros por agregado tende a ser superior (os agregados com mais de 8 membros são aqui mais numerosos) enquanto que no Kachila II existe um maior número de agregados compostos por menos de 4 pessoas. Esta distribuição pode ser explicada pela maior possibilidade de acolhimento de parentes por

parte das famílias há mais tempo estabelecidas na cidade (normalmente residentes nos bairros centrais) e pela recente deslocação de casais mais jovens para as áreas mais periféricas.

Bairros	Dimensão Média	Número de indivíduos					Total	Percentagem			
		< 4	5 a 7	8 a 10	> 11	< 4		5 a 7	8 a 10	> 11	
Bangula (I e II)	7	81	173	167	172	593	8,2	6,9	9,9	13,8	
Castilhos	6	168	531	296	244	1239	17,1	21,1	17,6	19,6	
Kachila I	6	81	190	111	42	424	8,2	7,5	6,6	3,4	
Kachila II	5	143	214	93	38	488	14,5	8,5	5,5	3,1	
Kafito I	6	98	224	141	55	518	10,0	8,9	8,4	4,4	
Kafito II	7	79	262	159	137	637	8,0	10,4	9,4	11,0	
Kakuluvale	6	74	196	106	86	462	7,5	7,8	6,3	6,9	
Naipalala I	7	56	233	166	137	592	5,7	9,2	9,8	11,0	
Naipalala II	6	84	275	145	70	574	8,5	10,9	8,6	5,6	
Pioneiro Zeca I	7	51	99	177	134	461	5,2	3,9	10,5	10,8	
Pioneiro Zeca II	7	68	123	125	127	443	6,9	4,9	7,4	10,2	
Total	6	983	2520	1686	1242	6431	100,0	100,0	100,0	100,0	

Quadro 9.2 - Estrutura da dimensão do agregado familiar, por bairro Fonte - Inquérito realizado (2004).

O predomínio da família numerosa é também evidente ao nível provincial, não constituindo, portanto, a cidade de Ondjiva uma excepção (Quadro 9.3). Contudo é curioso verificar que a proporção das famílias de menor dimensão (< 4 membros) diminui de 2001 para 2004 na área urbana (Ondjiva) – de 40,4% para 15,3% - em virtude do aumento da dimensão média do agregado familiar.

Dimensão (membros do agregado familiar)	Área urbana				Área rural	
	2001		2004		2001	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Inferior a 4	17 66	40,4	983	15,3	25 916	28,0
5 a 7	15 26	34,9	25 20	39,2	38 045	41,1
8 a 9	550	12,6	16 86	26,2	13 763	14,9
Superior a 10	527	12,1	1242 ¹	19,3	14 811	16,0
Total	43 69	100,0	64 31	100,0	92 535	100,0

Quadro 9.3 - Dimensão do agregado familiar nas áreas urbana e rural na província do Kunene

Fonte - IDR (2001) e inquérito realizado (2004). Nota: ¹ Superior a 11

Da análise da naturalidade (Quadro 9.4) constata-se que a maior parte da população actualmente residente na cidade de Ondjiva é oriunda da província do Kunene (54,7%), evidenciando-se ainda uma percentagem significativa de naturais da província da Huíla (29,1%). A população natural da província concentra-se nos bairros mais centrais – Bangula e Pioneiro Zeca – bem como nos bairros de transição Kakuluvale e Naipalala em virtude de dois aspectos: 1) uma certa tendência para a substituição do local de residência, dos bairros mais centrais para os mais periféricos, como forma de geração de mais-valias na transacção; 2) atracção de pessoas das áreas rurais para a cidade, que se fixam em áreas mais periféricas. É de notar ainda que nos bairros onde se localizam as actividades informais de maior vulto – Kachila I – a população originária da Huíla e do Huambo (e mesmo de Benguela) tende a concentrar-se mais, o que parece resultar da procura de oportunidades económicas por parte desta população regressada ou migrante.

A população que nasceu no Kunene e que habita em Ondjiva é, sobretudo, originária do município do Kwanhama (78,2%), sendo muito reduzida o número de pessoas oriundas do Kuroca (apenas 1, num total de 3498 respostas válidas - (Quadro 9.5).

Município	Número	Percentagem
Kahama	37	1,1
Kwanhama	2737	78,2
Kuroca	1	0,0
Kuvelai	156	4,5
Namacunde	113	3,2
Ombadja	442	12,6
Não especificado	12	0,3
Província do Kunene	3498	100,0

Quadro 9.5 - População residente em Ondjiva oriunda do Kunene, por município

Fonte - Inquérito realizado (2004).

Províncias	Bangula (I e II)	Castilhos	Kachila I	Kachila II	Kafito I	Kafito II	Kakuluvale	Naipalala I	Naipalala II	Pioneiro Zeca I	Pioneiro Zeca II	Total
Bengo	-	0,4	-	-	1,6	0,2	-	-	-	-	-	0,2
Benguela	0,5	2,1	1,6	4,3	1,8	2,0	2,6	1,5	1,0	1,1	1,6	1,8
Bié	0,7	0,3	0,9	0,8	1,8	0,9	1,1	1,2	0,3	0,4	-	0,7
Cabinda	-	-	0,2	0,2	1,0	0,5	-	-	2,3	0,2	-	0,4
Huambo	0,5	3,2	16,6	16,4	2,4	6,0	3,9	1,5	6,5	0,2	1,4	4,9
Huíla	20,8	27,1	45,4	42,4	28,7	31,8	24,6	25,0	30,8	18,4	26,1	28,8
Kuando	-	0,2	0,2	0,2	3,4	0,5	0,4	0,7	1,4	-	-	0,6
Kubango	68,1	53,6	32,8	30,4	48,5	50,7	61,3	65,1	54,0	72,8	65,7	54,9
Kwanza	0,7	0,2	-	-	0,6	-	-	-	0,7	0,2	0,2	0,3
Norte	0,7	1,1	-	0,4	0,2	0,6	0,7	-	0,3	-	0,5	0,5
Kwanza Sul	3,6	6,2	0,9	1,9	3,6	3,8	1,5	1,7	0,7	3,8	2,0	3,1
Luanda	0,2	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Lunda Norte	1,2	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	0,1
Lunda Sul	0,3	0,2	0,2	-	0,8	0,3	0,7	0,5	-	0,4	0,7	0,4
Malanje	-	0,2	0,2	-	1,4	0,5	-	-	0,2	0,2	-	0,3
Moxico	0,8	2,8	-	2,9	2,6	1,4	3,0	1,9	1,4	1,5	1,4	1,9
Namibe	1,4	1,6	0,5	-	1,0	0,3	0,2	0,3	-	-	0,2	0,6
Uíge	0,2	0,2	-	-	0,6	-	-	-	-	-	-	0,1
Zaire	0,3	0,2	0,2	-	0,2	0,3	-	0,5	0,2	0,7	0,2	0,3
Namíbia	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	0,0
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 9.4 - Origem da população residente na cidade de Ondjiva, por província e bairro. Fonte - Inquérito realizado (2004).

A fixação da população na cidade é muito recente. A maior parte dos residentes em Ondjiva instalou-se na cidade há menos de 5 anos, em particular nos bairros Kachila, Naipalala e Kakuluvale (Figura 9.1). Por bairros, a análise das datas de fixação na cidade permite situá-las, sobretudo, entre 1993 e 2004 (mais de 80% da população), sendo, no entanto, mais significativa a chegada de pessoas ao Bangula (I e II) e ao Pioneiro Zeca (I e II) entre 1993 e 1998, enquanto que nos bairros mais periféricos – Kachila I, Naipalala I, Kafito II as datas de fixação da maior parte dos inquiridos situam-se no período de 1999 a 2001. Já nos bairros mais recentes – Kachila II, Naipalala II, Kakuluvale – a fixação de população ocorreu nos últimos dois anos: no Kachila II, inclusive, quase metade da população só veio viver para o bairro a partir de 2002.

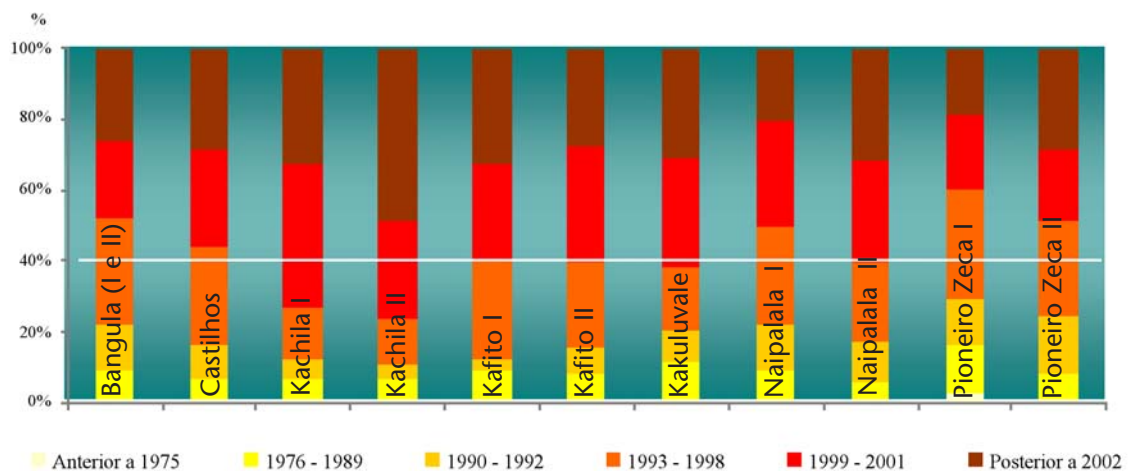


Figura 9.1 - Períodos de instalação da população na cidade de Ondjiva, por bairro

Fonte -Inquérito realizado (2004).

O regresso da população deslocada à área de origem da sua família introduziu mudanças em termos socioculturais que não podem ser ignoradas. Para além da chegada de novos migrantes (de outras províncias) que transportam consigo novos hábitos sociais, económicos, linguísticos, a influência externa que os kwanhamas regressados introduzem na cidade atravessa diversos aspectos da vida quotidiana. Entre os aspectos inovadores destaca-se a introdução e desenvolvimento de actividades económicas claramente urbanas (por contraposição às práticas agropastoris que caracterizam a região) como o comércio, a construção, a prestação de serviços, a restauração; juntam-se a estas a integração de pessoas qualificadas nas estruturas da administração pública que absorvem um número significativo da população activa. Em termos sócio-culturais, a influência mais notória diz respeito à língua: apesar de continuar a existir na cidade um número significativo de pessoas cuja língua materna é o kwanhama, o uso do português é predominante.

De qualquer das formas, as influências e trocas sócio-culturais mantêm-se com algum dinamismo, não só devido à intensificação da circulação e fixação de pessoas de diversas origens/vivências na cidade mas também devido à migração de elementos dos agregados familiares. Embora seja reduzido o número de agregados em que um ou alguns membros tenham saído para outra província ou país (23% dos agregados possuem um membro a viver fora do Kunene), é significativo – no conjunto destes – a

percentagem de filhos do chefe de família que se encontram a viver fora da cidade (43,7%). De entre estes migrantes, a sua maior parte é do sexo masculino (55%), tem uma idade compreendida entre os 15 e os 24 anos⁴² (42,8%) e a principal razão por que saíram prende-se com os estudos (53,3%) ou, em menor escala, com o trabalho (27,8%). Este facto demonstra, em parte, as necessidades existentes no segmento jovem da população, quer ao nível da educação, quer ao nível do emprego. Note-se que a maior parte dos membros das famílias que migrou para outros locais o fez depois de 2002 (52,7%) e uma percentagem significativa saiu da cidade entre 1993 (depois das eleições) e 2001 (36,7%).

Os principais destinos da população emigrante são a província da Huíla e a capital do país, embora se

Destino	Número	Percentagem	
		Províncias	Total
Província do Kunene	60	-	
Kwanhama	33	55,0	
Kuroca	2	3,3	23,4
Kuvelai	2	3,3	
Namacunde	4	6,7	
Ombadja	19	31,7	
Outras Províncias	165	-	
Bengo	1	0,6	
Benguela	2	1,2	
Bié	1	0,6	
Cabinda	1	0,6	
Kuando Kubango	2	1,2	
Huambo	3	1,8	64,5
Huíla	79	47,9	
Kwanza Norte	1	0,6	
Luanda	54	32,7	
Lunda Norte	1	0,6	
Lunda Sul	1	0,6	
Namibe	7	4,2	
Uíge	1	0,6	
Não especificada	11	6,7	
Estrangeiro	31	-	12,1
Total	256	-	100,0

Quadro 9.6 - Membros do agregado familiar que emigraram, por local de destino
Fonte - Inquérito realizado (2004).

deslocações se efectuam dentro do próprio bairro, sendo os restantes fluxos efectuados em direcção a bairros contíguos ou aos principais locais de concentração de emprego e serviços – ex.: Pioneiro Zeca I, Kakuluvale, Naipalala II e Kafito I);

3) Bairros onde a maioria da população se desloca por motivos de trabalho/ estudo para outros locais – ex.: Pioneiro Zeca II, Kachila I e Kachila II⁴³, onde apenas 4,5%, 4,0% e 1,4%, respectivamente, trabalham/ estudam no próprio bairro de residência.

⁴² Num grupo com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos esta percentagem eleva-se aos 55,7%.

⁴³ Mesmo existindo informação sobre a distribuição das actividades económicas por sector formal/informal, é recorrente que esta reflecta de forma incompleta a totalidade de pessoas do informal, o que pode ter sido o caso, implicando que grande parte dos habitantes do Kachila indicassem não trabalhar.

registe também um número significativo de deslocações para outros municípios da província do Kunene, nomeadamente para Ombadja (Quadro 9.6).

A maior parte da população inquirida trabalha/ estuda na cidade de Ondjiva. A cidade não detém uma área de influência que leve à dispersão dos fluxos na área envolvente, verificando-se apenas deslocações de maior amplitude, de carácter semanal/ temporário, para a Namíbia.

De entre a população que se desloca por motivos de trabalho/ estudo, 99,3% fá-lo dentro da cidade. Este tipo de fluxos apresenta três padrões distintos (Figura 9.2):

1) Bairros em que mais de 50% das deslocações são efectuadas no próprio bairro de residência; enquadram-se neste grupo os bairros Bangula I e II e Castilhos onde 85,1% e 53,7%, respectivamente, da população residente trabalha/ estuda no próprio bairro;

2) Bairros em que cerca de 40 a 50% das

De notar que, ao nível dos locais de destino de fluxos, os bairros Bangula I e II, assim como os Castilhos, destacam-se pela maior concentração de locais de trabalho/ estudo – do total de fluxos de saída, 36,9% destinam-se aos primeiros e 22,1% ao segundo.

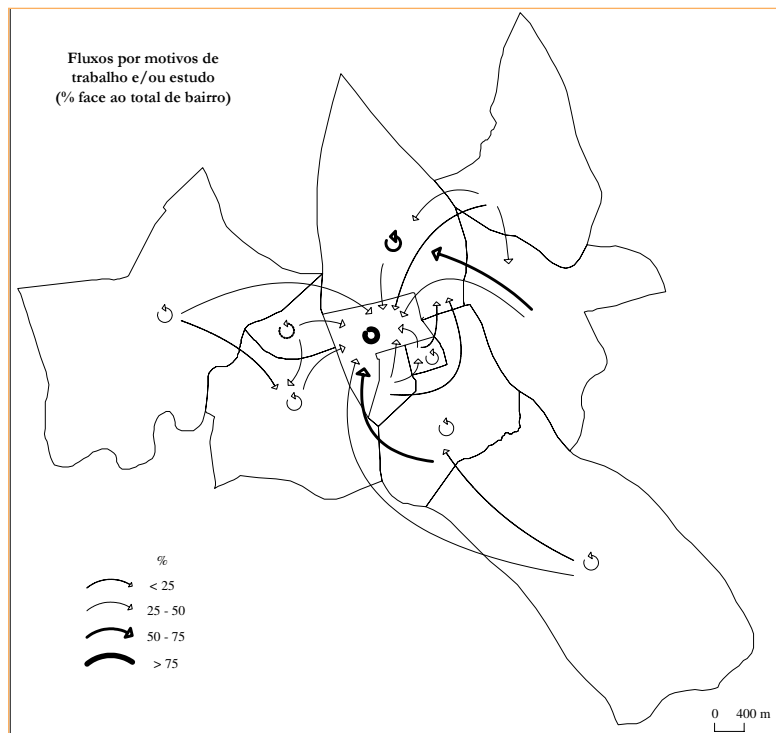


Figura 9.2 - Fluxos local de residência – trabalho/estudo

A maior parte da população inquirida (95,1%) desloca-se a pé para o local de trabalho/estudo (Quadro 9.7). Apenas nos bairros Bangula, Kafito e Kakuluvale a percentagem dos que utilizam o automóvel é algo significativa. No primeiro, a utilização do automóvel relaciona-se com o predomínio de funcionários e quadros públicos, enquanto que os habitantes do Kafito ou do Kakuluvale têm maior necessidade de utilizar o automóvel dada a maior distância destes bairros em relação ao centro da cidade.

Bairro de trabalho/ estudo	Número					Percentagem				
	A pé	Táxi	Carro	Outro meio	Total	A pé	Táxi	Carro	Outro meio	Total
Bangula I	1407	3	90	3	1503	93,6	0,2	6,0	0,2	100,0
Bangula II	13	1	1	-	15	86,7	6,7	6,7	-	100,0
Castilhos	828	1	35	1	865	95,7	0,1	4,0	0,1	100,0
Kachila I	171	3	1	1	176	97,2	1,7	0,6	0,6	100,0
Kachila II	25	-	4	1	30	83,3	-	13,3	3,3	100,0
Kafito I	314	1	16	-	331	94,9	0,3	4,8	-	100,0
Kafito II	104	-	1	-	105	99,0	-	1,0	-	100,0
Kakuluvale	119	-	6	-	125	95,2	-	4,8	-	100,0
Naipalala I	295	-	14	-	309	95,5	-	4,5	-	100,0
Naipalala II	145	-	2	-	147	98,6	-	1,4	-	100,0
Pioneiro Zeca I	379	-	11	-	390	97,2	-	2,8	-	100,0
Pioneiro Zeca II	27	-	2	-	29	93,1	-	6,9	-	100,0
Total	3827	9	183	6	4025	95,1	0,2	4,5	0,1	100,0

Quadro 9.7 - -- Principal meio de transporte utilizado nas deslocações por motivo de trabalho/ estudo

Fonte - Inquérito realizado (2004).

No que diz respeito à ocupação, a cidade de Ondjiva destaca-se face ao padrão geral da província, pelas oportunidades de emprego inerentes. De acordo com os dados do IDR, 84,6% da população do sexo masculino e 95,5% da população do sexo feminino da província não possuía, em 2001, profissão ou ofício. Na cidade de Ondjiva, a percentagem daqueles que não possuíam profissão ou ofício era substancialmente menor – 67,6% (IDR, 2001). A população que possuía uma profissão ou ofício encontrava-se associada ao sector público, em especial à educação (22%), destacando-se ainda o peso dos agricultores (9,1%) e dos condutores de automóveis, táxis e camiões (9,1%) – (Quadro 9.8).

Tipo de profissão ou o fício	Percentagem
Educação	22,0
Saúde	6,6
Agricultura	9,1
Electricistas	2,0
Mecânicos	6,8
Alfaiates	3,5
Condutores de automóveis, táxis e camiões	9,1

Quadro 9.8 - Principais grupos profissionais na cidade de Ondjiva Fonte - IDR (2001).

O inquérito realizado veio confirmar a potencialidade empregadora associada à cidade de Ondjiva. Constatou-se que:

- **1** da população com mais de 18 anos inquirida, 100% tem uma ocupação;
- **2** 68,9% da população com ocupação inquirida, encontra-se associada ao sector formal (Quadro 9.9). Esta percentagem é superior à média da cidade nos bairros Bangula (I e II), Kafito (I e II), Naipalala (I e II) e Pioneiro Zeca I. A maior concentração de ocupações no sector informal ocorre nos bairros Castilhos (20%), Kachila II (14,8%) e Kachila I (11,6%).

De entre as ocupações do sector informal destacam-se os comerciantes/negociantes (81,7% das respostas obtidas) e, em menor percentagem, a prestação de serviços especializados (Quadro 9.10). Já no que diz respeito ao sector formal, a maior percentagem regista-se no Sector Público e do Estado que abrange, de acordo com a classificação adoptada (vide apêndice 2), para além dos funcionários do sector público (30,2%), outras profissões mais específicas como seja o caso dos professores, médicos do Serviços Nacional de Saúde, militares, paramédicos e agentes de segurança pública. De notar ainda o peso que os estudantes assumem (30,2%) no âmbito dos inquiridos com ocupação.

Bairros	Número			Estrutura		Repartição	
	Formal	Informal	Total	Formal	Informal	Formal	Informal
Bangula (I e II)	124	40	164	75,6	24,4	8,5	6,1
Castilhos	210	131	341	61,6	38,4	14,5	20,0
Kachila I	93	76	169	55,0	45,0	6,4	11,6
Kachila II	93	97	190	48,9	51,1	6,4	14,8
Kafito I	147	50	197	74,6	25,4	10,1	7,6
Kafito II	184	75	259	71,0	29,0	12,7	11,5
Kakuluvale	105	57	162	64,8	35,2	7,2	8,7
Naipalala I	163	29	192	84,9	15,1	11,2	4,4
Naipalala II	148	41	189	78,3	21,7	10,2	6,3
Pioneiro Zeca I	107	14	121	88,4	11,6	7,4	2,1
Pioneiro Zeca II	77	45	122	63,1	36,9	5,3	6,9
Total	1451	655	2106	68,9	31,1	100,0	100,0

Quadro 9.9 - Repartição da população com ocupação, por sector económico Fonte - Inquérito realizado (2004).

Ocupação	Número			Porcentagem	
	Formal	Informal	Total	Formal	Informal
Negociante	41	524	565	2,8	81,7
Motorista/Taxista	25	18	43	1,7	2,8
Estudante	436	2	438	30,2	0,3
Funcionário do Sector Público	688	18	706	47,7	2,8
Funcionário do Sector Privado	17	6	23	1,2	0,9
Empregado Doméstico	3	18	21	0,2	2,8
Empregado Comercial	3	-	3	0,2	-
Administrativo	3	-	3	0,2	-
Prestação de Serviços Especializados	19	42	61	1,3	6,6
Prestação de Serviços Pessoais	4	2	6	0,3	0,3
Membro de Partido Político	2	-	2	0,1	-
Médico do Serviço Nacional de Saúde	3	-	3	0,2	-
Médico Tradicional	-	3	3	-	0,5
Agente de Segurança Pública	24	2	26	1,7	0,3
Pastor de Igreja	3	2	5	0,2	0,3
Agricultor/ Pastor	-	3	3	-	0,5
Militar	30	-	30	2,1	-
Paramédico	30	1	31	2,1	0,2
Reformado	2	-	2	0,1	-
Professor	105	-	105	7,3	-
Desempregado	-	-	0	-	-
Jornalista	5	-	5	0,3	-
Total	1443	641	2084	100,0	100,0

Quadro 9.10 - Ocupação principal por sector formal e informal

Fonte - Inquérito realizado (2004).

A análise da repartição de ocupações por sexo (Quadro 9.11) permite verificar que, excluindo os estudantes, com uma distribuição relativamente equitativa, a população masculina se encontra fundamentalmente associada ao sector público (53,6%), aos negócios (11%) e à prestação de serviços especializados (3,2%). A repartição das ocupações entre a população feminina evidencia o peso do negócio/comércio (20,6%), do sector público (11,5%), dos serviços domésticos (5,3%) e do ensino (3,5%). A falta de qualificação profissional, bem como o fraco dinamismo da economia local (e consequentemente os baixos níveis de emprego), constituem alguns dos factores de bloqueio ao desenvolvimento económico. A oferta no âmbito da educação e da formação é também reduzida, abrangendo sobretudo níveis básicos. A taxa de alfabetização da população da cidade de Ondjiva é, contudo, elevada (86,2%), embora se registre uma certa tendência para a alfabetização de um menor número de mulheres: 91,5% dos homens em Ondjiva sabe ler e escrever enquanto que esta percentagem entre as mulheres é mais baixa (81,2%) (IDR, 2001). A taxa de escolarização no Sul⁴⁴ de Angola situa-se entre os 40 e os 50% (MICS, 1997); em 1997, 35,8% da população com 19 anos ou mais tinha concluído o 1º nível e 37,8% não sabia ler/ escrever (Quadro 9.12).

Na província do Kunene e, de acordo com os dados do IDR (2001), apenas 15,8% da população com mais de 6 anos frequentava o II nível de ensino, 7,1% o III nível e 2,2% o ensino médio, enquanto 97% da população com idade compreendida entre os 6 e os 14 anos de idade frequentava o I nível (IDR, 2001).

⁴⁴ A zona Sul, neste inquérito, inclui as províncias do Namibe, Kunene e Huíla. Note-se, no entanto, que as situações são diferenciadas entre províncias e entre meio rural e meio urbano.

Ocupação	Número			Porcentagem	
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Negociante	243	457	700	11,0	20,6
Motorista/Taxista	39	6	45	1,8	0,3
Estudante	1182	1239	2421	53,6	55,8
Funcionário do Sector Público	500	255	755	22,7	11,5
Funcionário do Sector Privado	24	5	29	1,1	0,2
Empregado Doméstico	4	118	122	0,2	5,3
Empregado Comercial	-	4	4	-	-
Administrativo	2	1	3	0,1	0,0
Prestação de Serviços Especializados	70	2	72	3,2	0,1
Prestação de Serviços Pessoais	5	3	8	0,2	0,1
Membro de Partido Político	3	-	3	0,1	-
Médico do Serviço Nacional de Saúde	1	2	3	0,0	0,1
Médico Tradicional	2	1	3	0,1	0,0
Agente de Segurança Pública	28	3	31	1,3	0,1
Pastor de Igreja	4	1	5	0,2	0,0
Agricultor/ Pastor	3	4	7	0,1	0,2
Militar	35	2	37	1,6	0,1
Paramédico	9	34	43	0,4	1,5
Reformado	6	4	10	0,3	0,2
Professor	42	77	119	1,9	3,5
Desempregado	1	1	2	0,0	0,0
Jornalista	3	2	5	0,1	0,1
Total	2206	2221	4427	100,0	100,0

Quadro 9.11 - Repartição da população inquirida, por principais tipos de ocupação

Fonte - Inquérito realizado (2004).

Nível	Porcentagem
1º nível	35,8
2º nível	16,9
3º nível	7,1
Médio	1,4
Superior	0,4
Nenhum	37,8
Outro	0,7

Quadro 9.12 - Nível de instrução 19 anos e mais no Sul

Fonte - MICS (1997).

Para além dos elevados níveis de absentismo, abandono escolar e analfabetismo, a falta de qualificação profissional encontra-se ainda associada à insuficiência de estabelecimentos de ensino de II e III níveis⁴⁵ e escolas técnico-profissionais. Embora exista e esteja em funcionamento uma escola de ensino médio e se preveja a abertura de um pólo universitário, o número de equipamentos escolares é claramente insuficiente: (em toda a província existe apenas um estabelecimento de ensino médio.) Adiante-se que a oferta em termos de formação é de carácter geral e que as áreas potenciais de emprego, como por exemplo o turismo, a hotelaria ou mesmo a indústria agropecuária, não estão contempladas no sistema formativo local.

A cidade de Ondjiva destaca-se ao nível provincial por uma maior taxa de escolarização: 31,4% da população inquirida tem a 4ª classe, 20,0% frequentou ou frequenta o 2º nível de ensino, 23,7% encontra-se no 3º nível e apenas 0,6% não sabe ler/ escrever (Quadro 9.13). A população que frequenta ou possui qualificações ao nível do ensino médio (19,3%) e superior (2%) evidencia-se no bairro Bangula. No bairro Kakulvale, sabendo que a distribuição por grupos etários não indica uma percentagem mais elevada de crianças dos 0 aos 9 anos do que nos outros bairros, a elevada concentração de população

⁴⁵ Veja-se capítulo V relativamente aos equipamentos escolares.

com um grau de escolaridade inferior a quatro anos, pode resultar da mais baixa escolaridade geral da população adulta. Os novos migrantes – provenientes de outros municípios na província do Kunene e também de outras províncias de Angola – que se concentram nos bairros mais recentes, possuem, de uma forma geral, qualificações escolares mais baixas.

Bairros	Nenhuma/não sabe ler		Menos de 4 anos		4ª classe		2º nível		3º nível		Médio		Superior		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bangula (I e II)	-	-	58	12,6	86	18,7	84	18,3	134	29,1	89	19,3	9	2,0	460	100,0
Castilhos	2	0,2	265	29,2	143	15,8	182	20,1	229	25,2	79	8,7	7	0,8	907	100,0
Kachila I	-	-	3	1,1	177	65,1	50	18,4	40	14,7	2	0,7	-	0,0	272	100,0
Kachila II	4	1,4	1	0,4	173	60,9	71	25,0	34	12,0	1	0,4	-	0,0	284	100,0
Kafito I	3	0,9	77	22,3	88	25,5	85	24,6	78	22,6	13	3,8	1	0,3	345	100,0
Kafito II	15	3,3	9	2,0	231	50,8	91	20,0	84	18,5	25	5,5	-	0,0	455	100,0
Kakuluvale	-	-	130	40,8	58	18,2	61	19,1	59	18,5	9	2,8	2	0,6	319	100,0
Naipalala I	-	-	-	0,0	205	48,5	84	19,9	106	25,1	27	6,4	1	0,2	423	100,0
Naipalala II	-	-	-	0,0	189	47,8	74	18,7	115	29,1	17	4,3	-	0,0	395	100,0
Pioneiro Zeca I	3	0,8	113	28,4	47	11,8	58	14,6	139	34,9	34	8,5	4	1,0	398	100,0
Pioneiro Zeca II	1	0,3	127	36,6	48	13,8	79	22,8	73	21,0	17	4,9	2	0,6	347	100,0
Total	28	0,6	783	17,0	1445	31,4	919	20,0	1091	23,7	313	6,8	26	0,6	4605	100,0

Quadro 9.13 - Grau de qualificação escolar da população inquirida

Fonte - Inquérito realizado (2004).

No que diz respeito aos tipos de habitação dominantes, destaca-se, na zona Sul de Angola, a casa tradicional (63%), sendo igualmente elevada a percentagem de habitações convencionais (31,2%), na sua maioria construídas com materiais precários. Em menor percentagem aparecem as vivendas (3,3%), os anexos (2,3%) e outros tipos de construções (0,3%) (MICS, 2001). Na província do Kunene, a distribuição é similar, destacando-se o predomínio da casa tradicional (Quadro 9.14).

Tipo de habitação	Percentagem
Vivenda	1,7
Casa tradicional	83,4
Apartamento	0,0
Anexo	2,5
Cubata ou cabana	4,4
Outros	0,9
Casa convencional	7,2

Quadro 9.14 - Tipo de habitação na província do Kunene

Fonte - IDR (2001).

Na cidade de Ondjiva, como seria de esperar, a percentagem de casas tradicionais é menor, surgindo as casas convencionais – resultantes do crescimento espontâneo da cidade – com uma percentagem maior (Quadro 9.15).

Tipo de habitação	Percentagem
Vivenda	11,7
Casa tradicional	10,4
Apartamento	0,0
Anexo	12,4
Cubata ou cabana	10,6
Outros	17,4
Casa convencional	37,4

Quadro 9.15 - Tipo de habitação na cidade de Ondjiva

Fonte - IDR (2001).

A construção em altura é muito reduzida: apenas 1% dos inquiridos em 2004 habita num prédio e o bloco de cimento é predominante no que diz respeito aos materiais de construção utilizados (Quadro 9.16).

A maior parte das casas – na província e na cidade – são pertença dos seus moradores e encontram-se totalmente pagas devido ao tipo de construção que esteve na sua origem – autoconstrução (Quadro 9.17).

Material	Número	Percentagem
Tijolo	58	6,1
Adobe	244	25,5
Bloco de cimento	560	58,5
Madeira	2	0,2
Chapa metálica	14	1,5
Barro	25	2,6
Pau a pique	26	2,7
Bloco da Namíbia	28	2,9
Total	957	100,0

Quadro 9.16 - Tipo de material utilizado nas habitações em Ondjiva **Fonte** - Inquérito realizado (2004).

Regime de Ocupação da Habitação	Província do Kunene (2001)	Cidade de Ondjiva (2001)
Própria, totalmente paga	64,8%	67,2%
Própria, em processo de compra	1,6%	2,4%
Cedida pelo Estado ou outros	13,5%	14,1%
Arrendada	20,1%	16,2%

Quadro 9.17 - Regime de ocupação da habitação no Kunene e em Ondjiva **Fonte** - IDR (2001).

Situação	Número	Percentagem
Construída pelo próprio	789	79,8
Comprada	76	7,7
Alugada	124	12,5
Total	989	100,0

Quadro 9.18 - Tipo de propriedade das habitações familiares na cidade de Ondjiva **Fonte** - Inquérito realizado (2004).

Divisões	Número	Percentagem
< 5	665	65,2
6 a 10	308	30,2
> 11	47	4,6
Total	1020	100,0

Quadro 9.19 - Número de divisões das habitações na cidade de Ondjiva **Fonte** - Inquérito realizado (2004).

Bairros	Número médio
Bangula I	6
Castilhos	5
Kachila I	3
Kachila II	3
Kafito I	4
Kafito II	4
Kakuluvale	4
Naipalala I	5
Naipalala II	4
Pio neiro Zeca I	6
Pio neiro Zeca II	5
Total	5

Quadro 9.20 - Número médio de indivíduos por habitação **Fonte** - Inquérito realizado (2004).

Em 2004 e, de acordo com o inquérito realizado em Ondjiva, a percentagem de casas próprias, compradas e construídas pelos seus proprietários situa-se acima dos 80%, demonstrando assim a grande quantidade de famílias que investiu na aquisição de habitação (**Quadro 9.18**).

A maior parte das casas em Ondjiva possui menos de 5 divisões, sendo em maior percentagem, as casas que possuem entre duas e três divisões (**Quadro 9.19**). Por conseguinte, o número médio de indivíduos por habitação é bastante elevado. Em termos globais, cada divisão habitacional comporta cerca de 5 indivíduos (**Quadro 9.20**).

O parque habitacional encontra-se mais densificado nos bairros Bangula e Pioneiro Zeca I, com 6 indivíduos por divisão, e menos densificado nos bairros Kachila I e II (3 pessoas por divisão).

A maior parte da população inquirida (61,2%) possui quintal (**Quadro 9.21**). No Naipalala I e no Pioneiro Zeca I a percentagem das famílias que possui quintal é mais significativa do que noutros bairros e no Kachila II é menor o número de famílias que tem em casa um quintal.

Esta distribuição indica que a construção de quintais se encontra contemplada quer nos bairros mais antigos (onde as habitações são reabilitadas a partir da antiga estrutura urbana), quer em alguns bairros mais recentes onde existe mais espaço para construção. Note-se, contudo, que na

maioria dos bairros, embora não exista um quintal vedado e arranjado, existe quase sempre um espaço exterior, pertencente à casa.

A maior parte dos inquiridos refere que utiliza o quintal para o convívio, lazer ou descanso, sendo ainda significativa a percentagem dos que possuem anexos ou se dedicam a negócios e ao comércio (Quadro 9.22). Note-se que a maior parte dos anexos construídos têm como finalidade o aluguer, fonte de rendimento importante num contexto de crescimento e expansão urbana.

Bairros	Número			Percentagem	
	Tem	Não tem	Total	Tem	Não tem
Bangula (I e II)	47	34	81	58,0	42,0
Castilhos	122	71	193	63,2	36,8
Kachila I	44	28	72	61,1	38,9
Kachila II	42	52	94	44,7	55,3
Kafito I	45	39	84	53,6	46,4
Kafito II	53	41	94	56,4	43,6
Kakulu vale	44	33	77	57,1	42,9
Naipalala I	66	22	88	75,0	25,0
Naipalala II	60	32	92	65,2	34,8
Pioneiro Zeca I	52	9	61	85,2	14,8
Pioneiro Zeca II	38	28	66	57,6	42,4
Respostas válidas	613	389	1002	61,2	38,8
Total da amostra	-	-	1022	-	-

Quadro 9.21 - Existência de quintal nas casas por bairro Fonte - Inquérito realizado (2004).

Bairros	Horta	Anexo	Garagem	Proteção	Armazém	Convívio /lazer/ descanso	Negócio/ comércio/ barraça de venda	Criação de animais	Oficina/ local de trabalho	Múltiplo	Jardim	Nenhum
Bangula (I e II)	6,1	6,1	-	-	6,1	49,0	6,1	2,0	-	-	2,0	22,4
Castilhos	0,8	16,4	4,1	2,5	-	31,1	15,6	0,8	-	0,8	9,0	18,9
Kachila I	-	11,1	2,2	-	-	31,1	15,6	2,2	-	20,0	-	17,8
Kachila II	2,4	12,2	2,4	-	-	39,0	12,2	-	-	12,2	-	19,5
Kafito I	6,4	-	-	-	-	25,5	21,3	4,3	2,1	23,4	10,6	6,4
Kafito II	1,8	-	-	-	-	30,4	12,5	-	-	19,6	12,5	23,2
Kakulu vale	4,4	-	-	-	-	33,3	11,1	2,2	-	35,6	6,7	6,7
Naipalala I	1,5	9,1	1,5	-	-	43,9	24,2	-	-	-	4,5	15,2
Naipalala II	-	-	-	-	-	31,7	11,7	1,7	-	23,3	8,3	23,3
Pioneiro Zeca I	-	16,7	2,1	-	-	20,8	10,4	4,2	-	-	12,5	33,3
Pioneiro Zeca II	-	12,8	-	-	-	10,3	28,2	5,1	-	-	20,5	23,1
Total	1,9	8,4	1,5	0,5	0,5	32,0	15,4	1,8	0,2	10,8	7,9	19,1

Quadro 9.22 - Utilizações dos quintais em Ondjiva Fonte - Inquérito realizado (2004).

De notar ainda que, a referência à construção de anexos e ao desenvolvimento de pequenos negócios nos quintais é mais frequente nos bairros Castilhos, Pioneiro Zeca (I e II) e mesmo no Kachila (I e II), sendo no Kafito o comércio nos quintais mais significativo. No Naipalala II, Kafito e Kakulu vale, a construção de anexos é pouco significativa.

Relativamente à aspiração de possuir uma casa nova, a maior parte das pessoas inquiridas manifesta o desejo de possuir uma casa diferente (81,2%), na sua maioria do tipo vivenda (94,8%). Nos bairros mais centrais – Pioneiro Zeca e Bangula – e nos bairros Castilhos, Kafito e Naipalala é maior a percentagem de pessoas que não aspiram possuir uma casa diferente, sendo no bairro Kachila registada a maior percentagem de pessoas que deseja possuir uma habitação diferente (Quadro 9.23).

Bairro de residência	Número			Percentagem	
	Sim	Não	Total	Sim	Não
Bangula (I e II)	70	15	85	82,4	17,6
Castilhos	138	54	192	71,9	28,1
Kachila I	64	7	71	90,1	9,9
Kachila II	90	3	93	96,8	3,2
Kafito I	73	11	84	86,9	13,1
Kafito II	75	20	95	78,9	21,1
Kakulu vale	65	10	75	86,7	13,3
Naipalala I	67	18	85	78,8	21,2
Naipalala II	79	11	90	87,8	12,2
Pioneiro Zeca I	34	26	60	56,7	43,3
Pioneiro Zeca II	51	12	63	81,0	19,0
Total	806	187	993	81,2	18,8

Quadro 9.23 - Aspiração a possuir uma casa diferente por bairro Fonte - Inquérito realizado (2004).

O material de construção mais utilizado para a construção de uma nova casa é o bloco de cimento (70,4%), seguido do tijolo (26%). O número de divisões desejadas é sempre superior àquelas que existem nas actuais habitações, sendo normalmente desejável uma casa com mais de 6 divisões. Note-se que nos bairros Pioneiro Zeca (I e II) e nos Bangula (I e II), é maior a percentagem daqueles que expressam o desejo de ter uma casa com 11 ou mais divisões (Quadro 9.24).

No que diz respeito ao quintal das habitações, 79,8% dos chefes de agregado que não possuem quintal gostariam de ter para utilização variada e múltipla (21,3%), construção de um jardim (19,7%) ou para fins de convívio, lazer ou descanso (19%). É, no entanto, significativa a percentagem de pessoas que referem pretender ter um quintal para construir anexos (10,6%), por uma questão de protecção (7,6%) ou para aí cultivarem produtos hortícolas (7,4%). O maior impedimento registado para a satisfação do desejo de uma casa diferente relaciona-se com a falta de meios financeiros (97,9%).

Bairros de residência	Número			Total	Percentagem		
	< 5	6 a 10	> 11		< 5	6 a 10	> 11
Bangula (I e II)	9	45	14	68	13,2	66,2	20,6
Castilhos	21	96	24	141	14,9	68,1	17,0
Kachila I	15	45	7	67	22,4	67,2	10,4
Kachila II	22	60	9	91	24,2	65,9	9,9
Kafito I	11	55	13	79	13,9	69,6	16,5
Kafito II	11	59	10	80	13,8	73,8	12,5
Kakulu vale	11	47	7	65	16,9	72,3	10,8
Naipalala I	8	48	11	67	11,9	71,6	16,4
Naipalala II	18	50	13	81	22,2	61,7	16,0
Pioneiro Zeca I	2	22	10	34	5,9	64,7	29,4
Pioneiro Zeca II	7	31	13	51	13,7	60,8	25,5
Total	135	558	131	824	16,4	67,7	15,9

Quadro 9.24 - Aspiração a ter uma casa diferente por número de divisões Fonte - Inquérito realizado (2004).

A - Número de respostas válidas

Bairros	Escola	Creche	Polícia	Posto saúde	Mercado	Parque	Água	Luz	Hospital	Banco	Total
P. Zeca I	11	7	-	9	4	1	13	-	9	-	54
Kakuluvale	24	1	-	11	1	-	28	1	5	-	71
Naipalala I	17	-	-	23	1	-	42	-	-	-	83
Naipalala II	18	-	1	16	-	-	43	-	9	-	87
P. Zeca II	17	3	-	15	1	-	22	2	5	-	65
Bangula I	13	2	-	24	8	-	20	-	-	-	67
Kafito I	20	-	-	30	7	-	16	-	7	-	80
Kafito II	25	-	-	24	3	-	33	-	10	-	95
Kachila I	24	-	-	23	-	-	21	-	2	1	71
Kachila II	17	-	-	24	-	-	50	-	1	-	92
Castilhos	14	5	1	42	6	-	70	1	23	-	162
Total	200	18	2	241	31	1	358	4	71	1	927

B – Peso das respostas válidas face ao total em coluna (%)

Bairros	Escola	Creche	Polícia	Posto saúde	Mercado	Parque	Água	Luz	Hospital	Banco	Total
P. Zeca I	5.5	38.9	-	3.7	12.9	100.0	3.6	-	12.7	-	5.8
Kakuluvale	12.0	5.6	-	4.6	3.2	-	7.8	25.0	7.0	-	7.7
Naipalala I	8.5	-	-	9.5	3.2	-	11.7	-	-	-	9.0
Naipalala II	9.0	-	50.0	6.6	-	-	12.0	-	12.7	-	9.4
P. Zeca II	8.5	16.7	-	6.2	3.2	-	6.1	50.0	7.0	-	7.0
Bangula I	6.5	11.1	-	10.0	25.8	-	5.6	-	-	-	7.2
Kafito I	10.0	-	-	12.4	22.6	-	4.5	-	9.9	-	8.6
Kafito II	12.5	-	-	10.0	9.7	-	9.2	-	14.1	-	10.2
Kachila I	12.0	-	-	9.5	-	-	5.9	-	2.8	100.0	7.7
Kachila II	8.5	-	-	10.0	-	-	14.0	-	1.4	-	9.9
Castilhos	7.0	27.8	50.0	17.4	19.4	-	19.6	25.0	32.4	-	17.5
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Quadro 9.25 - Tipo de serviços desejados por bairro Fontes - Inquérito realizado (2004).

Em termos de infraestruturas a maior parte dos inquiridos refere como principal necessidade o abastecimento de água (38,6%), a criação de equipamentos de saúde – postos de saúde e/ou hospital (33,7%) – e escolares - escolas e/ou creches (23,5%). A análise do número de respostas por bairro permite verificar que a questão da falta de água se destaca nos Castilhos, no Kachila II e no Naipalala (I e II). Relativamente aos equipamentos de saúde o maior número de respostas encontra-se associado aos Castilhos e ao Kafito I; nos equipamentos escolares aos bairros Kafito II, Kakuluvale e Kachila I (Quadro 9.25).

10 · ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO

A escassez de dados não permite identificar as tendências de evolução da população nas últimas décadas. A análise dos dados existentes para a cidade de Ondjiva mostra que:

- 1 O registo de nados vivos tem vindo a aumentar desde 2002;
- 2 O registo de fetos mortos manteve-se sensivelmente igual entre 2002 e 2003;

- **3** Os índices de mortalidade infantil são elevados (53,8% dos óbitos registados no Hospital Central de Ondjiva entre Janeiro de 2002 e Julho de 2004 tinham menos de 4 anos);
- **4** A morbilidade está essencialmente associada à malária (nas crianças com menos de 4 anos) e à Sida (na população entre os 25 e os 44 anos);
- **5** A estrutura etária da população é bastante jovem – 61% da população tem inferior aos 20 anos. Este valor aumentou comparativamente a 2001, em consequência do processo migratório;
- **6** A fixação da população na cidade é recente e deu-se essencialmente entre 1993 e 2004 e, em particular, depois de 2002.

No caso da cidade de Ondjiva, a identificação de cenários de evolução da população deverá ter em conta cinco aspectos:

- **1** Novo período de estabilidade;
- **2** Nova fase de evolução sócio-económica;
- **3** Melhoria progressiva das condições de saúde;
- **4** Quadro evolutivo de patologias específicas (ex. Sida);
- **5** Aumento da taxa de urbanização na comuna de Ondjiva.

Não tendo sido possível estimar a população no horizonte do plano traçado através de métodos de cálculo mais elaborados optou-se por considerar como referência o estudo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos da População do Ministério do Planeamento e Coordenação Económica⁴⁶. De acordo com este estudo, a evolução da população poder-se-á fazer de acordo com três cenários:

- **Cenário A** – em que a fecundidade se mantém constante aos níveis actuais, assistindo-se a um decréscimo gradual da mortalidade a partir de 1995. As taxas de crescimento anuais são de 3,8% para o período 2005-2010 e 4% para o período 2010-2015;
- **Cenário B** – marcado pelo decréscimo da fecundidade (a partir de 2000), a 5% por quinquénio, e da mortalidade. As taxas de crescimento anuais são de 3,7% para a globalidade do período (2005-2015);
- **Cenário C** – também caracterizado por um decréscimo da fecundidade (a partir de 2000), a 10% por quinquénio, e da mortalidade. As taxas de crescimento anuais são de 3,6% para o período 2005-2010 e de 3,3% para o período 2010-2015.

A estimativa da população para os diferentes cenários, ano a ano, baseou-se na seguinte formulação sequencial:

$$\text{PopEst}^t = \text{PopAct} \times \text{TxCres}$$

$$\text{PopEst}^{t+1} = \text{PopEst}^t \times \text{TxCres}$$

Em que:

PopEst^t – População estimada para o ano t

PopAct – População actual (utilizou-se para o efeito a estimativa do PDCO – 47.118 habitantes)

TxCresc – Taxa de crescimento indicada para o período pelo Núcleo de Estudos da População do Ministério do Planeamento e Coordenação Económica

PopEst^{t+1} – População estimada para o ano t+1

⁴⁶ Da pesquisa elaborada considerou-se que este é o modelo que mais se adapta à realidade actual pelo facto de considerar os dois grandes fenómenos que no futuro determinarão a variação da população – fecundidade e mortalidade. Como se refere no citado estudo “no caso de Angola, as variáveis a considerar serão apenas a mortalidade e a fecundidade. Deixa-se de lado a migração internacional pela falta absoluta de uma base consistente de dados a seu respeito (...) admitindo-se implicitamente que os saldos líquidos dos movimentos emigratórios e imigratórios serão compensatórios entre si tanto em volume, como na estrutura por sexo e idade.” (p. 49).

Os resultados obtidos encontram-se patentes no **Quadro 10.1**. De acordo com os cálculos elaborados, a variação relativa de população no horizonte (2005-2015) do plano poderá ser de (**Quadro 10.2**) 46,6% (cenário A), 42,4% (cenário B) ou 40,4% (cenário C).

CENÁRIO A		2005 – 2010: 3,8% a.a.					2010 – 2015: 4% a.a.				
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Acréscimo absoluto	1.790	1.859	1.929	2.002	2.079	2.158	2357	2452	2550	2652	2758
População estimada	48,908	50,767	52,696	54,699	56,777	58,935	61,292	63,744	66,294	68,945	71,703

CENÁRIO B		2005-2010: 3,7% a.a					2010 – 2015: 3,7% a.a.				
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Acréscimo absoluto	1.743	1.759	1.882	1.888	1.956	2.026	2.099	2.175	2.253	2.334	2.418
População estimada	48,861	50,620	52,443	54,331	56,287	58,313	60,412	62,587	64,840	67,172	69,593

CENÁRIO C		2005-2010: 3,6% a.a					2010-2015: 3,3% a.a.				
Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Acréscimo absoluto	1.696	1.757	1.821	1.886	1.954	2.024	1.922	1.986	2.051	2.119	2.189
População estimada	48,814	50,572	52,392	54,278	56,232	58,257	60,179	62,165	64,216	66,336	68,525

Quadro 10.1 - Estimativas da população para a cidade de Ondjiva.

	Anos	População estimada				Taxa de Variação (%)	
		2004	2005	2010	2015	2005-2010	2005-2015
CENÁRIO A		47.118	48.908	58.935	71.703	20.5	46.6
CENÁRIO B		47.118	48.861	58.313	69.593	19.3	42.4
CENÁRIO C		47.118	48.814	58.257	68.525	19.3	40.4

Quadro 10.2 - Taxa de variação associada às estimativas calculadas

IV ACTIVIDADES ECONÓMICAS

11 · INTRODUÇÃO

Em Angola as actividades económicas desenvolvem-se em dois grandes sectores – **sector formal** e **sector informal** – estreitamente interligados ao nível das práticas e através das combinações que os indivíduos e famílias promovem com o intuito de diversificar as suas fontes de rendimento. Tendo em conta esta interdependência, a distinção entre um e outro sector – baseada no carácter mais ou menos estruturado e no reconhecimento legal das actividades económicas – constitui apenas uma forma de sistematizar a análise de dois campos económicos com possibilidades de gestão diferentes: um, passível de organização e planeamento em termos formais; outro que integra actividades de pequena escala, fluidas e variáveis, no âmbito de estratégias de sobrevivência, cuja contribuição para o orçamento nacional é nula. Nesta perspectiva, é possível colocar em evidência, para o caso de Ondjiva, o predomínio de alguns ramos específicos em cada um destes sectores: o denominado sector público administrativo no âmbito do formal e o comércio/prestação de serviços no âmbito do informal.

À excepção dos projectos concretos desenvolvidos ao nível local, o crescimento de actividades económicas têm-se realizado, fundamentalmente, em Angola, nas cidades, quer devido à concentração de população, quer pelas oportunidades criadas pelo próprio sistema urbano. Ondjiva, apesar de ser considerada, de acordo com a classificação da Lei de Terras, uma *cidade de pequena dimensão*, integra-se também nesta dinâmica.

A análise das actividades económicas baseou-se na recolha de dados pré-existentes, tendo em conta a Classificação das Actividades Económicas em vigor (CAE 1997) - [Quadro 11.1](#).

Sector		Actividade	Existente	Analisado
Sector Primário	A	Agricultura	x	x
	B	Pesca		
Sector Secundário	C	Indústrias Extractivas		
	D	Indústrias Transformadoras	x	x
	E	Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	x	
	F	Construção	x	x
Sector Terciário	G	Comércio por Grosso e a Retalho	x	x
	H	Alojamento e Restauração	x	x
	I	Transportes, Armazenagem e Comunicações	x	x
	J	Actividades Financeiras	x	
	K	Actividades Imobiliárias	x	
	L	Administração Pública, Defesa	x	x
	M	Educação	x	x
	N	Saúde e Acção Social	x	x
	O	Outros Serviços	x	x
	P	Famílias com Empregados Domésticos	x	
Sector Terciário	Q	Organismos Internacionais	x	

Quadro 11.1 - Sectores económicos existentes e analisados na cidade de Ondjiva **Fontes** - INE (1997).

Nas Direcções Provinciais da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Pescas e Ambiente, Comércio, Indústria, Hotelaria e Turismo foram solicitados dados sobre explorações agrícolas e pecuárias, unidades hoteleiras, indústrias licenciadas e controladas, estabelecimentos comerciais licenciados e controlados, e unidades de restauração (cafés, bares, restaurantes).

Deve-se, no entanto, ter em conta que, a maior parte dos dados fornecidos pelos diferentes organismos estatais e governamentais encontram-se desactualizados e incompletos. A obrigatoriedade de registo foi apenas implementada em 2000, não havendo ainda uma metodologia rigorosa quanto à compilação e tratamento de dados. Por exemplo, o registo de empresas não possui, para todos os casos, informação relativa à localização, ao volume de negócios ou ao número de trabalhadores. Apesar de terem sido realizados alguns inquéritos e recolhas de dados pelo INE na província (por exemplo o Registo de Empresas – REMPE), não foi possível consultar esta informação, pelo facto de se encontrar arquivada no organismo que procedeu à sua recolha.

As actividades económicas de maior dimensão encontram-se, na sua maioria, registadas. No entanto, a actualização das listas, bem como um conhecimento mais aprofundado das actividades que desenvolvem, não tem sido fomentado. Outra dificuldade surgiu quanto à caracterização das actividades comerciais – um estabelecimento que vende roupas e vestuário pode, simultaneamente, comercializar bebidas, alimentos e outros produtos. Acresce a este aspecto o facto de muitas empresas, sob a mesma denominação, actuarem paralelamente em sectores diferentes como a indústria, o comércio a grosso e a retalho de bens diversos (farmácia e produtos alimentares, por exemplo), a prestação de serviços, a hotelaria e a restauração. O carácter misto e a pouca especialização das actividades constituem um entrave à análise sectorial por grandes grupos de actividades mas constituem, contudo, formas encontradas pelo empresariado local para gerar lucros em áreas diversificadas, atender às flutuações da procura num mercado muito instável, gerar sinergias económicas numa oferta ainda escassa em muitos sectores de actividade.

12 · ECONOMIA FORMAL

A observação da repartição das empresas activas por tipo de actividade económica (Quadro 12.1) permite verificar que o tecido empresarial da província é essencialmente composto por unidades de comércio a grosso e a retalho (41%), bem como de alojamento e restauração (43%).

CAE	Designação
A	Agricultura
D	Indústria transformadora
F	Construção
G	Comércio por grosso e a retalho
H	Alojamento e restauração
I	Transporte, armazenagem e comunicações
K	Actividades imobiliárias
M	Educação
N	Saúde e acção social
O	Outros

Quadro 12.1 - Repartição das empresas activas na província, por tipo de actividade Fontes - INE (2003).

A maior parte destas empresas são, no que diz respeito à sua natureza jurídica, empresas em nome individual (89%), seguindo-se as sociedades por quotas (9%) e as sociedades anónimas (1%) (INE, 2003). A análise da distribuição das empresas na cidade de Ondjiva (**Quadro 12.2**) demonstra que, das 356 empresas existentes em 2003 na província, 202 (i.e. 56,7%) se localizam na cidade, em especial nos bairros Bangula (38,1%), Naipalala (20,3%) e Castilhos (14,9%). Relativamente aos sectores de actividade, verifica-se o predomínio do comércio (45,5%), da restauração (19,8%) e da prestação de serviços (16,3%).

Bairro	Indústria	Construção Civil	Hotelaria	Restauração	Comércio	Prestação Serviços	Total	%
P. Zeca I /II	1	2	2	9	7	1	22	10,9
Castilhos	1	1	2	11	7	8	30	14,9
Bangula I/II	1	8	3	12	47	6	77	38,1
Kakuluvale	1	1	-	1	-	4	7	3,5
Kachila I/II	-	1	-	1	-	1	3	1,5
Kafito I /II	-	1	1	1	13	6	22	10,9
Naipalala/II	1	5	5	5	18	7	41	20,3
Total	5	19	13	40	92	33	202	100,0
Percentagem	2,5	9,4	6,4	19,8	45,5	16,3	100,0	-

Quadro 12.2 - Distribuição das empresas activas por ramo de actividade e por bairro **Fontes** - DPICTH (2004) e levantamento próprio.

O tecido empresarial local é essencialmente composto por actividades com maior procura e com um nível de investimento com retorno a curto/médio prazo. A indústria transformadora e a hotelaria de nível médio/superior são os ramos que menos atraem o investimento.

12.1 · SECTOR I

Todas as explorações agrícolas e pecuárias registadas na Direcção Provincial de Agricultura, e Desenvolvimento Rural (DPADR) localizam-se fora da área em estudo. Em 2003 existiam em toda a província 39 fazendas agro-pecuárias, ocupando uma área total de 128.149 hectares (GPK, 2003), com uma dimensão média de 4.424 hectares por fazenda. Na faixa verde da província⁴⁷ a Direcção Provincial registou, nesse mesmo ano, 61 pequenas empresas agrícolas familiares (135,8 hectares, em média 2 hectares por empresa familiar) e no restante da província, 17 empresas agrícolas familiares (355 hectares, uma média de 21 hectares por fazenda).

A totalidade das parcelas de terra com menos de 1.000 hectares concedidas pela Direcção Provincial, localizam-se no município de Ombadja, nomeadamente na comuna da Naulila. Relativamente às propriedades com mais de 1000 hectares, a maior concentração ocorre nos municípios de Ombadja e Kuvelai (**Quadro 12.3**).

A listagem das explorações concedidas e legalizadas fica, no entanto, muito aquém daquelas realmente existentes. Segundo a DPADR, o número de explorações não registadas ou formalmente constituídas é muito superior àquele que estes títulos indicam.

A existência de grandes explorações deve-se fundamentalmente ao predomínio da actividade pecuária que exige grandes extensões para a pastagem. A criação de gado bovino constitui a principal actividade no sector primário, tendo-se registado um aumento geral do gado bovino recenseado e vacinado nos últimos anos (**Quadro 12.4**).

⁴⁷ Área da província onde é permitido o cultivo de produtos hortícolas; esta área localiza-se, sobretudo, nas margens do rio Kunene.

Município	Comuna	Local	Área total (ha)
Ombandja	Mucope	Chica	12,5
		Nanhoca	4,0
	Naulila	--	500,0
		Kalueque	7,6
		Kalueque	7,3
		Kalueque	8,0
		Kalueque	18,5
	Xangongo	Peu-peu	8,0
		Peu-peu	42,0
		Maputa	43,0
		Maputa	6,5
		--	8,0
		--	7,0
	TOTAL		

Quadro 12.3 - Área total dos títulos de concessão de terras emitidos na província do Kunene (1994-2003)⁴⁸, até 1.000 hectares Fonte - DPADRPA (2004).

Município	Comuna	Local	Area total (milhares de ha)
Kuroca	Chitado	Fazenda 14	5
	Chitado	--	5.02
Kuvelai	Kuvelai	--	15.56
	Mupa	--	5.26
Ombandja	Naulila	Fazenda 21	3.572
	Mucope	Sopia-Sopia	5
	Mucope	Sopia-Sopia	5
	Mucope	--	11.803
	Mucope	--	15
	Mucope	--	9.02
	Mucope	Sopia-Sopia	5
	Mucope	Sopia-Sopia	5
	Mucope	Sopia-Sopia	5
	Mucope	Mujombe	7.242
Kahama	Kahama	Ediva	5
	Kahama	Uia	15
Kwanhama	Môngua	--	5
			127.477

Quadro 12.4 - Área total dos títulos de concessão de terra emitidos na província do Kunene (1994-2003), com mais de 1.000 hectares Fonte - DPADRPA (2004).

Anos	Número de cabeças
2001	119.378
2002	361.332
2003	358.668

Quadro 12.5 - Gado bovino registado e vacinado na província do Kunene 2001-2003 Fonte - DPADRPA (2004).

⁴⁸ Lei 21-C/92

O censo da população animal na província em 2003 indica que no município do Kwanhama existem 230.000 cabeças de bovinos, 2.500 de suínos, 340.000 de caprinos e 600 equinos.

No município do Kwanhama, os pedidos de concessão de terra feitos referem-se fundamentalmente a explorações agropecuárias:

legalizaram-se 2 unidades com 30 ha na área de Oipembe (pedidos para a construção de um aviário e de uma pocilga) e na área do Evale foi feito um pedido para a legalização de uma propriedade agrícola com 30 ha. Na área da Môngua, foi autorizada a constituição de duas fazendas pecuárias, uma com 10.000 ha e outra com 13.000 ha.

Na área urbana em estudo não existem explorações agrícolas de pequena ou média dimensão registadas oficialmente como tal. A Lei de Terras de 1992, que interdita a exploração agrícola nos centros urbanos, aliada à expansão urbana, tiveram como efeito a cessação das práticas agrícola e pecuária na cidade e a reconstituição de explorações em zonas periurbanas ou rurais por parte dos proprietários. No entanto, as pequenas lavras e as hortas domésticas continuam a ser muito comuns. O tipo de agricultura e pecuária predominantes são essencialmente tradicionais, sendo que cada família possui, normalmente, em redor do perímetro urbano, entre 2 e 2,5 ha de terra para cultivar. A produção daqui obtida destina-se fundamentalmente ao autoconsumo ou à venda no mercado informal.

12.2 · SECTOR II

No final de 1998, na região do Baixo Kunene (onde se incluía Ondjiva), a actividade industrial resumia-se a uma unidade de transformação de madeira, localizada em Namacunde (Gonçalves, 1999). Embora pouco expressiva ao nível provincial, a actividade industrial encontra-se hoje fundamentalmente associada à criação, transformação e distribuição de carne bovina efectuada pela Peccus no município da Kahama e a alguns estabelecimentos ligados à construção civil.

Na cidade de Ondjiva o sector industrial encontra-se igualmente pouco desenvolvido, sendo basicamente composto por unidades de construção civil, padarias e moageiras. Tanto os estabelecimentos do ramo da indústria transformadora, como os estaleiros das empresas de construção civil, encontram-se dispersos por toda a cidade. Não existe nenhuma zona industrial vocacionada para o desenvolvimento deste tipo de actividades.

12.2.1 · INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Entre 2002 e 2004 foram licenciadas em toda a província 12 empresas do ramo industrial (Quadro 12.6).

Nome	Ramo	Município
Moinho Jabalu	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	Ombadja
Matadouro Mbimbi	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	
Padaria Confiança	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	
Sombo, SARL	Transformação de Madeiras	Kwanhama
Padaria Katwe Kotoka	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	
Padaria Omunghete	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	
Moinho Leal	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	
Sucang, Lda.	--	Namacunde
Namibe Trading	--	
Alvis Enterprises CC-Angola	--	
Padaria Pejoga	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	Kahama
Britadeira da Kahama	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	

Quadro 12.6 - Empresas industriais licenciadas na província do Kunene entre 2002 e 2004 Fonte - GPK (2003).

Nome	Ramo	Município	Estado
Peccus, SARL	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	Kahama	Activa
Emtrol, Lda.	--	Ombadja	
Simok, Lda.	--		
Moinho Jabal	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco		
A.P.F. Rural	--		
Mat adouro Mbimbi	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco		
Padaria 17 de Setembro	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	Kwanhama	
Padaria Omunghete	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco		
Padaria Katwe-Kotoca	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco		
Penema, Lda.	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco		
Moinho Leal	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco		
Padaria Confiança	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	Ombadja	
Namibe Trading	--	Namacunde	
Sucang, Lda.	--		
Alvis Enterprises – CC Angola	--		
Sombo, SARL	Transformação de Madeiras	Kwanhama	Paralisada
Madang	--	Namacunde	
Amako	--		
Padaria Pejoga	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	Kahama	
Britadeira da Kahama	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos		
Rulth Spade Business, Lda.	--		

Quadro 12.7 - Empresas industriais activas na província do Kunene em 2004 Fonte - DPICTH (2004).

Actualmente existem, em toda a província, 15 empresas industriais em funcionamento e 6 paralisadas (Quadro 12.7).

No que diz respeito à cidade de Ondjiva, no ano de 2004 o número de empresas industriais existentes e o número de trabalhadores associados é, definitivamente, muito reduzido e revelador da pouca expressão que este sector possui. De acordo com os dados fornecidos pela Direcção Provincial da Indústria, existem actualmente apenas 33 pessoas ao serviço nas 5 unidades industriais em funcionamento (Quadro 12.8).

Nome	Localização	Data da licença	Valor do investimento (USD)	Capacidade de produção instalada/ ano	Actividade	Nº trabalhadores			Alvará/licença
						Masc	Fem	Total	
Padaria 17 de Setembro	Bangula	3.01.2003	60.000	584.000 pães	Panificação	--	--	12	Anterior a 2000
Padaria Katwe Kotoka	Pioneiro Zeca I	22.01.2004	27.000	18.000 pães	Panificação	4	0	4	Licença provisória
Padaria Omunghete	Kakulvale	12.06.2003	68.730	900.000 pães	Panificação	8	4	12	Licença provisória
Penema, Lda.	Naipalala	06.2004 ⁴⁹	--	--	Fábrica de chouriços	--	--	--	Licença provisória
Moinho Leal	Castilhos	11.06.1996 10.02.2004	1.000	7.500 Toneladas	Moagem de cereais	3	2	5	Anterior a 2000

Quadro 12.8 - Indústrias registadas na cidade de Ondjiva (em funcionamento) Fonte - DPICTH (2004).

Pelo menos três aspectos podem estar na base do fraco desenvolvimento da indústria transformadora na cidade de Ondjiva: 1) a concorrência dos produtos manufacturados de origem namibiana; 2) a falta de água; 3) a degradação da rede e sistemas de transporte e escoamento de matérias primas. De notar que,

⁴⁹ Ainda não concluiu o processo de registo.

a inexistência de uma rede produtiva local condiciona o desenvolvimento da actividade industrial das quatro panificadoras de Ondjiva que têm que recorrer a matérias-primas provenientes da Namíbia. A moagem, por seu turno, serve essencialmente os pequenos produtores locais (especialmente os produtores de massango e milho, de alguma massambala). O mercado de ambos os tipos de indústria é local e raramente se estende para além dos consumidores urbanos.

12.2.2 - CONSTRUÇÃO CIVIL

No ramo industrial a construção civil destaca-se pelo forte dinamismo associado à reconstrução da cidade e a uma procura crescente, quer por parte do sector público, quer por parte do sector privado. À semelhança do que acontece com a indústria transformadora, também a construção civil responde essencialmente às necessidades do mercado local. De acordo com a Direcção Provincial de Obras Públicas existiam, em 2003, 43 empresas de construção em actividade na província, apesar de a maioria não ter o seu alvará actualizado⁵⁰.

Nome	Localização	Actividade principal	Actividade secundária	Volume negócios (Kz)	Data de fundação	Nº de trabalhadores		
						H	M	Total
G + N, Lda.	Bangula	Comércio	Construção civil	50.000	3/10/2001	34		34
Fransap	Bangula	Construção civil	Comércio	130.000	15/02/2002	1	1	2
Pedro Tchissingui	Castilhos	--	--	--	21/03/2002	--	--	--
MAIDA	(filial de empresa de Benguela)	--	--	--	--	--	--	--
LEVON – ANGOLA	Kachila II	Infraestruturas	Construção civil	--	1995	284	13	297

Quadro 12.9 - Empresas do ramo da construção civil, com alvará actualizado, em actividade na cidade de Ondjiva **Fonte** - DPOP (2004); GEPE (2004).

Existem empresas no ramo da construção que, mesmo sem alvará válido, continuam a operar com autorização da Direcção Provincial das Obras Públicas, dada a morosidade do processo de concessão e de renovação de alvarás que decorre em Luanda. Empresas de construção mais conhecidas e com bastantes obras na cidade, por exemplo, não constam da listagem actualizada da Direcção Provincial das Obras Públicas. Outras, com sede noutras cidades ou províncias, não são controladas pela Direcção Provincial. Da análise destas 43 empresas não registadas, ressalta igualmente o facto de a construção civil não constituir a única actividade a que as empresas se dedicam. Em 17 empresas – para as quais existe indicação do número de trabalhadores – encontram-se empregados 440 trabalhadores (uma percentagem muito reduzida de mulheres) sendo, contudo, de referir que a mão-de-obra contratada na construção civil é muito flutuante, dependente do volume de trabalho.

Entre os factores limitativos ao desenvolvimento industrial destacam-se os seguintes:

- **1** dificuldade de obtenção de água;
- **2** falta de uma rede de transportes adequada e de vias de comunicação;
- **3** importação facilitada de produtos namibianos a preços mais acessíveis;

⁵⁰ Em Agosto de 1999, as empresas com alvará no Kunene perfaziam um total de 8: Jomabart Lda. (Santa Clara), Levon – Angola Lda. (Ondjiva), Enconcil, Lda., Gifefale Lda., Jofi-Congelagu Lda., FW Lda., Soconcik Lda., AMEP Lda.

- 4 inexistência de matérias primas;
- 5 inexistência de actividades de apoio ao desenvolvimento da actividade industrial.

12.3 · SECTOR III

O sector terciário, caracterizado pela presença de estabelecimentos comerciais, de serviços, de hotelaria e similares, é predominante na estrutura produtiva de Ondjiva, fundamentalmente nas áreas centrais (Pioneiro Zeca e Bangula) e, em particular, no caso das unidades de hotelaria e similares, no eixo de acesso a Santa Clara e Lubango. A principal característica deste sector é o seu carácter misto: a maior parte dos estabelecimentos comerciais e de serviços estão integrados em empresas que desenvolvem outras actividades, aparecendo o comércio e/ou a prestação de serviços quer como actividade principal, quer como actividade secundária, sendo possível ainda que esta menor ou maior preponderância do comércio não corresponda ao volume de negócios real.

12.3.1 · Hotelaria

Constituindo um dos sectores potenciais no eixo Angola/ Namíbia, o sector da hotelaria, apesar de ser dos mais dinâmicos, encontra-se, porém, pouco desenvolvido na cidade. As estruturas hoteleiras em Ondjiva têm como principais clientes os negociantes esporádicos ou os profissionais, acolhendo também alguns técnicos de ONG e de outras organizações nacionais e internacionais (em menor número) e, no geral, população de outras províncias angolanas que se deslocam à Namíbia para realizarem compras pessoais e adquirirem produtos para revenda noutros locais.

As principais compras que os nacionais realizam na Namíbia são as de automóveis, mas existe também um intenso fluxo de outras mercadorias. Grande parte do comércio de automóveis obriga os comerciantes a permanecer em Ondjiva um ou mais dias para procederem à legalização das viaturas. Em Ondjiva localizam-se a Direcção de Trânsito (que permite a legalização de veículos importados), a Polícia Fiscal (que controla a importação de outros bens) e os bancos onde os depósitos relativos às trocas comerciais são obrigatoriamente efectuados. Mesmo funcionando em Santa Clara (na fronteira) o serviço de alfândegas e prevendo-se também aí a abertura de uma filial de um banco (o BAI – Banco Africano de Investimentos), será sempre necessário que os comerciantes permaneçam em Ondjiva algum tempo para tratar de documentação, recorrendo forçosamente às unidades hoteleiras locais durante esse tempo de permanência.

No município do Kwanhama, as unidades hoteleiras registam, no último ano, um crescimento superior a 50% (Quadro 12.10).

Tipo de unidade	Número		Variação 2003-2004
	2003	2004	
Hotel	2	2	0%
Pensão	6	12	50%
Hospedaria	1	8	88%
Total	9	22	59%

Quadro 12.10 - Unidades hoteleiras registadas no município do Kwanhama Fonte - DPICHT (2004); GPK (2003).

O crescimento registado nas unidades hoteleiras, nos últimos dois anos concentra-se essencialmente nos municípios do Kwanhama e Namacunde. De notar, contudo, que em Ombadja – área relativamente dinâmica em termos económicos e servida pelo aeroporto do Xangongo – o número de estabelecimentos do género é também significativo no total da província (Quadro 12.11).

Unidade	Kwanhama	Ombadja	Namacunde	Kahama	Kuroca	Kuelai	Total
Pensão	12	8	10	1	--	--	31
Motel	2	--	1	--	--	--	3
Hospedaria	8	2	4	--	--	--	14
Total	22	10	15	1	--	--	48
Percentagem	45.8	20.8	31.3	2.1	--	--	100%

Quadro 12.11 - Unidades hoteleiras por município na província do Kunene Fonte - DPICHT (2004).

Ao nível da cidade, grande parte das unidades hoteleiras situam-se quer no centro (onde funcionam os serviços), quer no eixo da estrada para a Namíbia e Lubango, em especial no bairro Naipalala onde o seu número tem vindo a crescer nos últimos anos (Quadro 12.12).

Nome	Actividade principal	Actividade secundária	Bairro	Data Fundação	Nº trabalhadores ⁵¹			Lotação máxima				Categoria
					H	M	H/M	Quartos	Camas	Mesas	Cadeiras	
Pensão Buleth Salu	Prestação de serviços a viaturas	Pensão com restaurante	Pioneiro Zeca II	14/09/2000	5	7	12	10	20	12	52	1
Pensão Ndadyelengwa	Pensão com restaurante	Comércio	Castilhos	28/06/2002	1	6	7	12	14	8	32	1
Pensão Fai Fende	--	--	Pioneiro Zeca I	24/05/2002				15	15	7	28	1
Hospedaria Valmi	--	--	Castilhos	28/09/2002	5	6	11	12	15	8	32	1
Hospedaria Vivi	--	--	Naipalala I	21/08/2001	3	2	5	7	7	6	24	1
Hospedaria Love	--	--	Kafito II	22/12/2001	0	6	6	6	10	10	40	1
Hospedaria LAC	--	--	Naipalala I	09/11/2001				6	6	7	28	1
Pensão ASM	--	--	Naipalala II	26/10/2001	4	7	11	9	14	12	52	2
Pensão Venapa	--	--	Naipalala I	24/05/2004				7	9	4	16	1
Pensão Omulola	--	--	Kakulvale	21/07/2003	6	4	10	10	14	7	36	2
Motel SOS Tropical	--	--	Bangula	06/03/2002	19	10	29	32	65	7	46	2
Pensão Aja Costa	Pensão com restaurante	Comércio	Bangula	11/01/2000	4	3	7	24	29	15	50	1
Pensão Mandume	--	--	Naipalala I	12/07/1995	3	3	6	14	14 ²	6	24	1
Villa Okapale	--	--	Okapale	03/04/2001	--	--	--	34	34	45	180	2

Quadro 12.12 - Unidades hoteleiras existentes na cidade de Ondjiva Fonte - DPICHT (2004).

O sector caracteriza-se pela presença de estabelecimentos de 1ª e 2ª categoria e pelo carácter misto das empresas – logo pouco especializado – onde se inserem. Inclui-se na listagem acima o empreendimento “Vila Okapale” que, localizado no bairro Okapale, constitui uma das unidades com maior procura por parte de um segmento alto/médio de clientes.

Em fase de reconstrução, o sector integra ainda unidades hoteleiras que têm vindo a ser construídas progressivamente, através das rendas obtidas com o aluguer mensal e anual dos quartos. É o caso da Hospedaria Kariteto e da Hospedaria Simão (no Kafito) que albergam, desta forma, hóspedes em regime anual.

⁵¹ Nos estabelecimentos hoteleiros, o número de trabalhadores varia com o movimento de clientes. Dados do APESS – Kunene para 2003.

⁵² Seis não estão em funcionamento.

12.3.2 · Restauração

Entre 2000 e 2001 existiam 26 unidades similares de hotelaria registadas em toda a província do Kunene. As unidades similares de hotelaria concentram-se sobretudo nos municípios do Kwanhama e Ombadja sendo notória, mais uma vez, a inexistência deste tipo de estabelecimentos nos municípios do Kuvelai e do Kuroca (Quadro 12.13).

Nome	Local	Município
Snack-bar AVHS	Xangongo	Ombadja
Casa Ferchi	Xangongo	
DJJ	Xangongo	
Sociedade Hifewa	Xangongo	
Cooperativa Agrícola	Humbe	
Cooperativa Agrícola de Camponeses de Mucaculo	Mucaculo – Humbe	
Jofi-Congelagu, Lda. – Vila Okapale	Kafito – Ondjiva	Kwanhama
FMA – Kunene Hoje, Lda.	Bangula – Ondjiva	
Sociedade de construção de Kwanhama, Lda.	Naipalala – Ondjiva	
Mabílio Mendes Albuquerque	Bangula – Ondjiva	
Femora Comércio Geral, Lda.	Bangula – Ondjiva	
Taberna 11 de Novembro	Castilhos – Ondjiva	
Soquintal, Lda.	Castilhos – Ondjiva	
Gahisa – comércio geral e transporte, Lda.	Bangula – Ondjiva	
Limbadunguila	Bangula – Ondjiva	
MRN – Marinela Comercial Import Export Lda.	Castilhos – Ondjiva	
Jardim Central	Ondjiva	
Cunha e Filhos	Ondjiva	
G+N	Ondjiva	
BMN	Ondjiva	
Haja Paz	Oipembe – Kwanhama	
Loja da Do na E. Fátima	Otchinjau	Kahama
José Neto	Kahama	
António Alberto	Santa Clara	Namacunde
Jomabart	Santa Clara	
Maria Rosa	Santa Clara	

Quadro 12.13 - Lista de unidades similares de hotelaria do Kunene – restauração (2000 a 2001) Fonte - GPK (2003).

Em 2002, o número de registos do Governo da Província do Kunene mantém-se. Em 2003 tinham já dado entrada na Direcção Provincial da Indústria, Comércio, Turismo e Hotelaria 112 processos de pedido de alvará de licença comercial para o município do Kwanhama, tendo sido emitidos durante o primeiro trimestre de 2004, 5 alvarás.

Na cidade de Ondjiva o número destes estabelecimentos tem também vindo a crescer nos últimos anos, detendo esta cidade, face à totalidade da província, o maior número de registos. Também ao nível dos municípios a preponderância dos estabelecimentos similares de hotelaria no Kwanhama, em Ombadja e em Namacunde é notória e contrastante com o quase nulo desenvolvimento deste tipo de actividades – em moldes formais – nos municípios do Kuvelai e do Kuroca (Quadro 12.14).

Estabelecimentos	Kwanhama	Ombadja	Namacunde	Kahama	Kuroca	Kuvelai	Total
Restaurante	4	3	--	2	--	--	9
Botequim	34	7	6	8	1	--	56
Taberna	39	11	11	1	--	--	62
Snack-bar	11	5	3	2	--	--	18
Dancing	3	1	2	1	--	--	7
Geladaria	1	--	--	--	--	--	1
Total	92	27	22	14	1	--	156

Quadro 12.14 - Unidades similares de hotelaria por municípios Fonte - DPICTH (2004).

Mais uma vez, a análise do tipo de estabelecimentos coloca em evidência, por um lado, a fraca oferta em escalões médios/altos – existem, na província, apenas 9 restaurantes – e, por outro lado, a fraca especialização e diversificação: existe uma única gelateria em toda a província e 7 dancings.

12.3.3 - Comércio

A Direcção Nacional do Comércio Interno do Ministério do Comércio registou, desde 2000 e até Julho de 2004, um número muito reduzido de estabelecimentos licenciados na província do Kunene.

Tipo de comércio	Dimensão dos estabelecimentos	Número
Comércio a grosso	Pequena dimensão	2
	Grande dimensão	3
Comércio misto	Pequena dimensão	58
	Grande dimensão	1
Comércio a retalho	Pequena dimensão	43
	Grande dimensão	0
Comércio geral	Pequena dimensão	8
	Grande dimensão	0

Quadro 12.15 - Número de estabelecimentos comerciais existentes na província do Kunene Fonte - Ministério do Comércio – DNCI (2004).

Comércio a grosso: actividade comercial que consiste na aquisição de produtos aos importadores, ou às unidades de produção e na sua venda por grosso ou atacado, dispondo para tanto de instalações adequadas à natureza dos produtos ou bens a comercializar, não efectuando venda ao público consumidor.

Comércio misto: exercício em simultâneo de actividades de venda a grosso e a retalho

Comércio a retalho: actividade comercial que consiste na aquisição de produtos do seu ramo de actividade e venda directa aos consumidores em estabelecimentos/lojas apropriados ou em lugares fixos e permanentes de mercado.

Comércio geral: exercício de actividade comercial sem obediência ao princípio de especialização e concebido para as zonas rurais e suburbanas.

Fonte - GRA (2000)

Destaca-se, no tipo de estabelecimentos registados, o predomínio do comércio misto, não especializado, altamente dependente das oportunidades geradas pela procura. Só muito recentemente o comércio revela uma certa tendência para a especialização, prevendo-se que se mantenha com o aumento da oferta e do número de estabelecimentos comerciais na cidade.

No município do Kwanhama, o número de alvarás e licenças emitidos tem registado um decréscimo, resultante, em particular, do período de renovação obrigatória.

Estabelecimentos	2002	2003	2004 (1º semestre)
Comércio misto	12	15	2
Comércio a retalho	31	14	2
Comércio geral	3	--	--
Comércio a grosso	2	2	--
Prestação de serviços	2	2	1
Total	50	33	5

Quadro 12.16 - Licenças comerciais emitidas no município do Kwanhama Fonte - DPICHT (2004).

Entre Janeiro de 2002 e Dezembro de 2003, a Direcção Provincial de Indústria, Comércio, Turismo e Hotelaria emitiu, em toda a província, 169 licenças, repartidas da seguinte forma (Quadro 12.17):

Município	Comércio grossista	Comércio misto	Comércio retalhista	Prestação de serviços	Total
Kwanhama	3	56	29	4	92
Ombadja	--	22	24	4	50
Namacunde	1	6	7	--	14
Kahama	--	8	2	--	10
Kuroca	--	2	--	--	2
Kuvelai	--	--	1	--	1
Total	4	94	63	8	169

Quadro 12.17 - Licenças comerciais emitidas na província do Kunene (2002/2003) Fonte - DPICHT (2003).

Novamente se conclui que, por um lado, nos municípios do Kuroca e do Kuvelai o número de estabelecimentos é claramente inferior ao dos restantes municípios da província, por outro, que o município do Kwanhama aparece destacado quanto ao número de estabelecimentos aí existentes.

Em Ondjiva os estabelecimentos comerciais registados caracterizam-se por uma fraca especialização, embora em ramos como a farmacêutica, o vestuário ou determinado tipo de materiais e equipamentos, seja já visível alguma especialização, mantendo-se, no entanto, as empresas a operar sob designações e atribuições o mais latas possível.

Também no que diz respeito ao tipo de locais onde decorre a actividade comercial é notória a lenta transição de um comércio predominantemente informal para o formal. Em Ondjiva, como referido anteriormente, o comércio formal concentra-se nos bairros centrais (Bangula e Pioneiro Zeca I) sendo praticamente inexistente nos bairros onde o comércio informal é mais importante (Kachila, Kakuluvale, Pioneiro Zeca II).

Bairro	Número	Percentagem
Bangula	39	46.4
Naipalala	15	17.9
Pioneiro Zeca	5	6.0
Castilhos	10	11.9
Kafito	15	17.9

Quadro 12.18 - Rede comercial licenciada por bairros em Ondjiva Fonte - DPICHT (2004).

O comércio, nomeadamente aquele realizado em Ondjiva, faz circular produtos essencialmente de fabrico sul-africano, importados da Namíbia (Gonçalves, 1999), desde há alguns anos a esta parte. Quanto aos produtos angolanos, o comércio inclui uma importante percentagem de carne (bovina, caprina, avícola), sobretudo comercializada nos mercados informais. Os únicos produtos não animais de origem angolana, disponíveis em 1998 em ambos os lados da fronteira eram a água mineral engarrafada no Lubango e o amendoim (Gonçalves, 1999). Na actualidade mantém-se a preferência pelos produtos industriais de origem namibiana, com implicações ao nível da intensificação da circulação de moeda namibiana, na vulgarização dos electrodomésticos com voltagem namibiana, entre outros.

12.3.4 - Prestação de Serviços

Também o registo das actividades de prestação de serviços tem sido lenta. De 2002 a Junho de 2004, apenas estavam registadas, em toda a província, nove empresas de pequena dimensão: uma sapataria, um estabelecimento de confecções, duas serralharias, três cabeleireiros, um estúdio fotográfico e um estabelecimento de pequena actividade não especificada (Ministério do Comércio – DNCI, 2004). De entre as actividades de prestação de serviços que mais se têm desenvolvido nos últimos anos em Ondjiva, destaca-se a segurança e a reparação automóvel. (Quadro 12.19)

Nome	Actividade principal	Actividade secundária	Volume de negócios – Kz	Licença	Localização	Data de fundação	Nº de trabalhadores		
							H	M	Total
Cenga ETR	Segurança	--	--	--	--	--	0	1	1
Chik-Chik Segurança privada	Segurança	--	--	--	Naipalala I	--	24	2	26
Grupo Chicoil, SARL	Segurança	--	--	Averb. 00694	Naipalala II	14/11/2002	4	3	7
Posto de Enfermagem	Saúde	Comércio	25.000	70936	Kafito II	26/11/2002	5	5	10
Oficina Diamantino	Oficinas de mecânica	--	--	--	Kafito II	--	6	0	6
MGM	Desminagem	--	--	--	Kakuluvale	--	41	7	48
MAG	Desminagem	--	--	--	Kachila II	--	60	11	71
Kunene Oficina Auto	Oficinas de mecânica	--	--	--	Kafito II	--	8	3	11
Oluvanda (Foto Estúdio Numbre)	Prestação Serviços	--	--	71023	Bangula	28/05/2004	2	2	4
G.D.F., Lda.	Prestação Serviços	--	--	71000	--	29/08/2003	--	--	--
Amândio N. Silassa	Salão beleza	--	--	70987	--	07/05/2003	--	--	--
Pahal e Filhos, Lda.	Salão beleza	--	--	70887	Bangula	16/04/2002	18	9	27
Priscila Ndevaseka Nande	Alfaiataria	--	--	70907	Bangula	15/05/2002	--	--	--
Wilson Kidia	Alfaiataria	--	--	70938	Naipalala II	05/09/2002	3	0	3
CIIEE – Centro de Informática	Formação	--	--	--	--	--	0	2	2
DM & Filhos, Lda. – auto-ofícios do Kunene	Oficinas de mecânica	Construção civil, comércio	18.000	--	Bangula	18/11/2002	5	0	5
Delta Security Force, Lda.	Segurança e protecção civil	Comércio	25.000	70923	Bangula	6/6/2002	10	5	15

Quadro 12.19 - Estabelecimentos de prestação de serviços em actividade na cidade de Ondjiva Fonte - DPICTH (2003).

Mais uma vez se nota que é no bairro Bangula que se localiza a maior parte dos estabelecimentos de prestação de serviços. É, no entanto, clara – também aqui – a fraca especialização e a muito reduzida oferta de serviços na cidade, sendo, contudo, notória a tendência crescente para a diversificação dos serviços.

Da análise realizada ao sector terciário conclui-se que este se apresenta mais dinâmico nos últimos anos, com tendência para se especializar em função do desenvolvimento das actividades económicas na região, surgindo novos tipos de estabelecimentos e de produtos que revelam uma maior procura. Não obstante este facto, a rede comercial encontra-se ainda pouco desenvolvida e o aproveitamento da proximidade da fronteira com a Namíbia não tem captado uma actividade comercial de distribuição a partir da cidade para as restantes províncias do país, sendo sobretudo destinada à procura local.

No centro da cidade de Ondjiva predominam os estabelecimentos comerciais formais enquanto que nos bairros mais afastados é dominante o comércio informal e as pequenas barracas e bancas. Há ainda a registar a tendência de localização de um segundo pólo de empresas em Santa Clara, onde se estabelecem as actividades de revenda. Os estabelecimentos, na cidade, são de pequena dimensão e predominam, em todo o sector, as empresas que desenvolvem actividades mistas.

No sector hoteleiro e similares a oferta é ainda de fraca qualidade e os investimentos realizados a este nível são ainda muito pouco significativos, quer em termos das infraestruturas, quer em termos da qualificação profissional dos agentes. No comércio e serviços denota-se a tendência para alguma especialização, embora esta se mantenha a níveis muito baixos. Em todo o caso, esta fraca especialização parece adaptar à capacidade de investimento dos agentes locais a procura existente na região e na cidade. Por outro lado, o investimento comercial nas redes transfronteiriças e de distribuição para as restantes províncias angolanas tende a concentrar-se no eixo Santa Clara – Namacunde – mantendo-se Ondjiva apenas como entreposto de regularização fiscal das mercadorias importadas da Namíbia. Nesse sentido e dada a exigência de manutenção dos comerciantes na cidade por algum tempo, o sector que parece apresentar maior potencialidade neste contexto é o da hotelaria e o da restauração já que a maior parte dos comerciantes é originária de outras províncias.

No **Quadro 12.20** apresentam-se, por sector de actividade, as fragilidades e as potencialidades que se colocam ao desenvolvimento da economia formal na comuna de Ondjiva.

Sectores	Fragilidades	Potencialidades
Sector primário	<ul style="list-style-type: none"> > Falta de recursos hídricos > Falta de vias de comunicação > Baixa qualificação em técnicas modernas de gestão agrícola e pecuária 	<ul style="list-style-type: none"> > Saber tradicional na prática agrícola (em áreas específicas) e na criação de gado > Baixo preço da terra
Sector secundário	<ul style="list-style-type: none"> > Concorrência do mercado namibiano > Falta de vias de comunicação e de rede de transportes > Inexistência de rede industrial de bens de equipamento e indústria de apoio à produção 	<ul style="list-style-type: none"> > Indústria local de construção > Indústria agropecuária
Sector terciário	<ul style="list-style-type: none"> > Sector hoteleiro e similares com fraco investimento em infraestruturas e qualificação profissional dos agentes > Pouco desenvolvimento das actividades turísticas comparativamente ao Norte da Namíbia 	<ul style="list-style-type: none"> > Intensificação do tráfego de pessoas e mercadorias aumenta o mercado hoteleiro e similares > Consolidação do eixo de entreposto comercial entre a Namíbia e o resto do país

Quadro 12.20 - Fragilidades e potencialidades associadas ao sector formal

13 · ECONOMIA INFORMAL

A economia informal compreende um conjunto de actividades não regulamentadas, nem controladas, por entidades públicas competentes. Encontra-se normalmente associada a estratégias de sobrevivência complementares podendo, em alguns casos, constituir uma fonte de lucro bastante significativa.

13.1 · SECTOR I

Uma das vantagens competitivas deste sector, tanto no que diz respeito às actividades formais como às informais, continua a ser o saber tradicional acumulado de geração em geração. Apesar da reduzida capacidade de extensão da produção para além do autoconsumo, os excedentes da produção doméstica constituem um dos muito poucos produtos de origem local que abastecem o mercado urbano. Trata-se essencialmente da produção de massango e massambala, bem como de carne bovina e caprina, produtos estes comercializados nos mercados informais de forma mais ou menos regular. Embora tenha sido interdito pelo Governo Provincial o exercício destas actividades no perímetro urbano, o abastecimento deste tipo de produtos à cidade é feito basicamente por agricultores que se estabeleceram na periferia e que, repare-se, são os únicos que revelam capacidade para abastecer o mercado com produtos de origem angolana. Coloca-se, no entanto, a questão se esta capacidade não será posta em causa, futuramente, quer pelo aumento da procura, quer pela substituição do tipo de consumos que começa a evidenciar-se em determinados produtos: por exemplo, a venda de carne de frango importada começa a vulgarizar-se na cidade, não se sabendo se o mesmo não acontecerá com outros tipos de produtos de origem animal.

13.2 · SECTOR II

Também no sector industrial a economia informal se cinge à pequena produção doméstica – dominando igualmente a panificação e a moagem de cereais – e ao sector da construção que, revela também ser o mais dinâmico. O aumento da procura de materiais para a construção e de serviços nesta área impulsionou, por um lado, o crescimento de pequenos estaleiros informais onde se constroem artesanalmente blocos de cimento, de adobe, e, por outro, a elaboração de obras por parte de pedreiros informais.

13.3 · SECTOR III

É, no entanto, no sector do comércio e serviços que as actividades informais adquirem uma maior expressão. Embora não se possam incluir aqui os estabelecimentos que não actualizaram as suas licenças a partir de 2001, é certo que o carácter ilegal das actividades comerciais informais é igualmente alvo de uma série de tentativas de regulamentação (Quadro 13.1). No entanto, muito poucos comerciantes informais efectuam o registo das suas actividades, o que faz com que a maior parte dos mercados informais, das bancas e barracas informais, dos vendedores ambulantes, não sejam controlados.

Comércio precário (Dec. Executivo nº 43/00 de 2 de Junho): actividade comercial em estabelecimentos de construção não convencional, nas zonas rurais ou suburbanas

Mercados rurais (Dec. Executivo nº 44/00 de 2 de Junho): as concentrações de produtos agrícolas, pecuários e artesanais, simples ou manufacturados, provenientes do meio rural com vista à sua comercialização

Mercados urbanos (Dec. Executivo nº 45/00 de 2 de Junho): locais fixos ou provisórios onde se realizam operações de compra e venda de produtos a retalho; são classificados em mercados permanentes e mercados ambulantes

Comércio feirante (Dec. Executivo nº 47/00 de 2 de Junho): actividade comercial a retalho exercida de forma não sedentária, em mercados descobertos ou em instalações não fixadas ao solo de maneira estável em mercados cobertos

Comércio ambulante (Dec. Executivo nº 48/00 de 2 de Junho): actividade comercial a retalho exercida de forma não sedentária por indivíduos que transportam mercadorias, quer através dos seus próprios meios quer por veículos de tracção animal e que vendem nos locais do seu trânsito, fora dos mercados urbanos e/ou municipais e em locais fixados pelas administrações municipais

Quadro 13.1 - Licenças comerciais emitidas no município do Kwanhama **Fonte** - GRA (2000).

Os mercados informais em Ondjiva começaram a surgir em 1992. Actualmente existem dois de maior dimensão – *Kachila*, localizado no bairro Kachila I (em funcionamento desde 1992) e *Kamunhandi*, situado no bairro Bangula II (em funcionamento desde 1998). O comércio informal é ainda desenvolvido em bancas e barracas de venda de produtos nos bairros, de forma mais ou menos concentrada em pontos de venda definidos ou de forma dispersa, à porta de casa, nos quintais das habitações.

Também em relação aos mercados, a tentativa de regulamentação deste tipo de actividade económica centrou-se na criação de estruturas formais que constituíssem uma alternativa à actividade informal, tendo sido construído pelo Governo da Província (e pelo FAS) em 2000 um mercado formal no bairro dos Castilhos. No entanto, este mercado formal é pouco frequentado com a justificação – por parte da população, compradores e vendedores – de que não se encontra bem situado, nem possui bons acessos.

A maior parte das bancadas existentes nos dois mercados informais dedicam-se à venda de roupa original e usada (52.2%), bem como à venda de comes e bebes (10.7%) - **Quadro 13.2**. No mercado Kamunhandi há ainda a destacar o peso do comércio de bens alimentares e verduras (38.0%).

Ao compararmos os dados dos mercados formais e informais verificamos que, por um lado, a importância do informal é substancialmente superior comparativamente ao formal – os dois mercados (principalmente o Kachila, que representa 86.4% deste universo) asseguram directamente o rendimento a 1011 comerciantes – por outro, a oferta de produtos, a preços mais acessíveis, é maior nos mercados informais (**Quadro 13.2 e Quadro 13.3**).

Cada mercado é controlado por um responsável da Administração Municipal, estando os vendedores sujeitos ao pagamento de uma taxa mensal calculada com base no espaço que ocupa as barracas ou bancas de venda e no tipo de produtos comercializados. A taxa máxima é de Kz 260 e a mínima de Kz 40, o que viabiliza, na maior parte dos casos, a actividade comercial desenvolvida, através da qual os comerciantes geram pequenos lucros.

Tipo de produto	Mercado Kachila		Mercado kamunhandi		Total	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Roupa original e usada	503	57.6	25	18.2	528	52.2
Utensílios e Electrodomésticos	26	3.0	-	-	26	2.6
Bens alimentares e verduras	77	8.8	52	38.0	129	12.8
Bebidas Industriais	58	6.6	-	-	58	5.7
Peixe Seco e Fresco	58	6.6	10	7.3	68	6.7
Comes e Bebes	68	7.8	40	29.2	108	10.7
Carvão e Petróleo	28	3.2	-	-	28	2.8
Carne Verde ou Fresco	8	0.9	1	0.7	9	0.9
Outros	48	5.5	9	6.6	57	5.6
Total	874	100.0	137	100.0	1011	100.0

Quadro 13.2 - Tipo de produtos comercializados nos mercados informais da cidade de Ondjiva Fonte - AMK (2004).

Tipo de produtos	Número	
	Operacional	Não operacional
Bens alimentares e verduras	146	146
Total	146	146

Quadro 13.3 - Tipo de produtos comercializados no mercado dos Castilhos Fonte - AMK (2004).

Estes mercados informais têm tendência a crescer, de forma condicionada, devendo-se apostar na sua requalificação. No mercado da Kachila o controlo de crescimento é urgente dado que o mercado já ocupa a chana Capale. Duas alternativas colocam-se face à necessidade de criar melhores condições para os mercados informais:

- **1** Alargamento do mercado formal localizado nos bairro dos Castilhos, retirando algumas habitações que foram construídas ao seu redor e melhorando os acessos;
- **2** Requalificação *in loco* dos mercados informais, com vista à integração progressiva deste tipo de actividade na economia formal.

O comércio informal não se cinge, no entanto, aos mercados informais. Também as bancas e barracas se encontram espalhadas por toda a cidade (excepto no bairro Kachila, como foi referido) e o movimento de *zungueiras* e *zungueiros* (vendedores ambulantes) é constante e abrangente. Este tipo de comércio informal, embora mais intenso e diversificado na cidade, estende-se também às áreas periurbanas e rurais. Ao longo das estradas principais nos arredores de Ondjiva, em especial junto de paragens de táxi e perto de unidades familiares rurais, é comum vendedores instalarem pequenas barracas de venda de comida e bebida (em especial bebidas tradicionais), denominadas *kefe*, alternando os seus proprietários a actividade agrícola no período da manhã e o comércio no final do dia.

14 · ECONOMIA DOMÉSTICA

Juntam-se à economia formal e informal, actividades económicas desenvolvidas pelas famílias de forma a gerar recursos complementares. Estas actividades de pequena escala distinguem-se da denominada

economia informal na medida em que apresentam um carácter irregular e o seu âmbito se situa ao nível doméstico.

Uma das principais contribuições para o orçamento familiar é a pequena agricultura e a criação doméstica de animais. Nos bairros mais periféricos a percentagem de famílias que cria gado é ainda expressiva (Quadro 14.1). Existe, no entanto, um dado que atesta que nem sempre esta criação seja feita no local de residência ou em zonas contíguas. Por exemplo, no bairro Pioneiro Zeca (I e II) a percentagem de famílias que cria gado é bastante elevada – embora nestes bairros e na sua contiguidade não existam áreas livres para a criação de animais.

Bairros	Número			Percentagem	
	Tem	Não tem	Total	Tem	Não tem
Bangula (I e II)	13	73	86	15,1	84,9
Castilhos	42	150	192	21,9	78,1
Kachila I	6	70	76	7,9	92,1
Kachila II	5	90	95	5,3	94,7
Kafito I	11	73	84	13,1	86,9
Kafito II	18	82	100	18,0	82,0
Kakuluvale	15	64	79	19,0	81,0
Naipalala I	18	70	88	20,5	79,5
Naipalala II	13	82	95	13,7	86,3
Pioneiro Zeca I	31	30	61	50,8	49,2
Pioneiro Zeca II	21	45	66	31,8	68,2
Respostas válidas	193	829	1022	-	-
Total da amostra	-	-	1022	-	-

Quadro 14.1 - Famílias que criam gado, por bairro Fonte - Inquérito realizado (2004).

Relativamente ao cultivo de lavras as maiores percentagens verificam-se nos bairros Pioneiro Zeca (em função de pequenos quintais incorporados no lote), no Naipalala I, Kakuluvale e Castilhos (Quadro 14.2).

Bairros	Número			Percentagem	
	Tem	Não tem	Total	Tem	Não tem
Bangula (I e II)	13	72	85	15,3	84,7
Castilhos	40	151	191	20,9	79,1
Kachila I	6	70	76	7,9	92,1
Kachila II	7	88	95	7,4	92,6
Kafito I	9	74	83	10,8	89,2
Kafito II	18	81	99	18,2	81,8
Kakuluvale	17	61	78	21,8	78,2
Naipalala I	21	67	88	23,9	76,1
Naipalala II	12	83	95	12,6	87,4
Pioneiro Zeca I	30	31	61	49,2	50,8
Pioneiro Zeca II	22	44	66	33,3	66,7
Respostas válidas	195	822	1017	-	-
Total da amostra	-	-	1022	-	-

Quadro 14.2 - Famílias que possuem lavras na cidade, por bairro Fonte - Inquérito realizado (2004).

Para além da pequena agricultura e da criação de animais que as famílias possuem normalmente na área circundante à cidade, existem alternativas ao rendimento, marcadamente urbanas mas que não se constituem como actividades regulares e/ou de sobrevivência. De entre estas destacam-se o aluguer de anexos e de quartos das casas e o (mais reduzido) aproveitamento de espaços da casa para o comércio.

Um quarto simples é alugado, em média, por 2.000 Kz/ mês e um quarto com casa de banho (denominadas “suites”), mais raro em termos de oferta (cerca de 15%), por 4.500 Kz/ mês.

A diversificação de fontes de rendimento secundárias constitui, nesta medida, um elemento chave das estratégias de sobrevivência. Às actividades económicas regulares, nos sectores formal e informal, juntam-se pequenos rendimentos obtidos através do trabalho e investimento domésticos, que permitem a amortização dos efeitos, quer da desactualização salarial no formal, quer da vulnerabilidade dos rendimentos no informal.

15 · CONCLUSÃO

No contexto da cidade e na presente fase sócio-económica existem áreas que revelam, claramente, um maior dinamismo em termos económicos e outras que possuem um potencial de desenvolvimento caso se verifiquem determinadas condições. A economia informal, tal como acontece noutros contextos africanos, inclui actividades que, embora não tenham uma contribuição para o desenvolvimento económico e para um orçamento nacional, possibilitam a amortização dos efeitos do crescimento urbano acelerado e das transformações sócio-económicas que se registam na cidade de Ondjiva. As migrações, a fixação na cidade, a falta de habitação, de emprego, são questões passíveis de ultrapassar pelas famílias e pelos indivíduos através do recurso à economia informal, no âmbito de estratégias de sobrevivência adaptadas às novas realidades. A construção e o comércio são os sectores que neste âmbito se encontram mais desenvolvidos. Em todo o caso, regista-se já em Ondjiva o crescimento do número de empresas de construção formais e a intensificação do comércio organizado.

No que diz respeito à economia formal em geral, os sectores que revelam um maior dinamismo são o da construção civil – explicável pela reconstrução, requalificação e crescimento populacional/habitacional que a cidade tem vindo a registar nos últimos anos. Por outro lado, também o comércio tem registado um crescimento significativo nos últimos anos, em especial o que decorre das trocas transfronteiriças.

A intensidade das entradas e saídas de pessoas e viaturas na fronteira de Santa Clara é reveladora da importância que este tráfego e a sua causa principal – o comércio – assumem, reflectindo-se nos capitais movimentados através da fronteira. As receitas aduaneiras, no ano de 2003 no posto de Despacho Aduaneiro de Ondjiva, ascenderam a mais de 12 milhões de USD (Ministério das Finanças, 2003). Estas receitas, embora sendo das mais baixas comparativamente às estâncias aduaneiras de Luanda, do Soyo, Lobito ou Cabinda (Malongo), são as mais elevadas da Região Aduaneira do Namibe (onde se inclui Ondjiva) e superiores àquelas arrecadadas na alfândega do Namibe.

Em toda a cidade é bem visível a influência comercial da Namíbia. Os produtos de consumo doméstico diário disponíveis, a circulação vulgar de dólares namibianos (já enunciada por Gonçalves em 1999) e até a própria construção e apetrechamento das casas (tipo de janelas, sistema eléctrico) constituem elementos que atestam a intensidade das trocas realizadas numa zona que compreende a província do Kunene (e eventualmente a do Kuando-Kubango) e o Norte da Namíbia. Santa Clara, a povoação angolana fronteiriça, tem registado um crescimento acelerado nos últimos anos (embora descompensado em termos de infraestruturas), resultante exclusivamente desta intensificação das trocas comerciais. Perante esta realidade, foi inclusive estabelecida entre os serviços de fronteira de um e outro país, no início de Junho de 2004, a criação de um passe para os residentes nestas áreas (Kunene e Norte da Namíbia) com vista a eliminar os inúmeros processos de pedido de salvo-condutos.

O grosso do comércio com a Namíbia tem, portanto, como ponto de intersecção a fronteira de Santa Clara. Aí, para além da intensa circulação de pessoas e bens entre Angola e a Namíbia, estabeleceram-se dois núcleos de trocas comerciais, um de cada lado da fronteira. Na parte namibiana próxima da fronteira, em Oshikango, implantaram-se estabelecimentos comerciais vocacionados para as trocas comerciais com Angola. Do lado angolano, também se dinamizou algum comércio de revenda de produtos namibianos obtidos do outro lado da fronteira.

A circulação comercial ao longo da estrada Ondjiva/Santa Clara tem impactos integradores entre os três grupos que compõem a população de Ondjiva e arredores: os pequenos empresários formais ou informais, o funcionalismo e os pastores. Com efeito, é o transporte ao longo da estrada que fornece produtos a lojas e mercados de Santa Clara, Namacunde e Ondjiva, no qual o sector administrativo obtém parte do seu abastecimento e com o qual os pastores periféricos fazem algumas trocas. A este elemento integrador de tipo técnico deve somar-se outro, de carácter social: as relações de reciprocidade que caracterizam vários segmentos das comunidades rurais e periurbanas” (Gonçalves, 1999:49). Com efeitos mais perniciosos este comércio transfronteiriço inclui ainda vários tráficos (droga, armas, etc.), não se conhecendo contudo a sua extensão ou volume (Gonçalves, 1999:51).

Outra das grandes questões suscitadas pela intensificação deste comércio transfronteiriço prende-se com a deslocação dos benefícios resultantes da actividade para a Huíla ou para a Namíbia já que grande parte dos operadores não se encontram estabelecidos na região do Baixo Kunene (Gonçalves, 1999). Apenas uma parte dos lucros gerados por este comércio são absorvidos pelas instâncias aduaneiras e fiscais da região e, no que diz respeito aos agentes económicos locais, apenas o sector da hotelaria é passível de obter algumas vantagens financeiras de todo este tráfego.

Assim, os sectores que apresentam maior potencialidade económica actualmente são o da construção civil e o do comércio local, tendendo o sector comercial a especializar-se cada vez mais face a uma oferta cada vez maior. Integrado na dinâmica comercial transfronteiriça e na circulação de pessoas e capitais, o sector hoteleiro apresenta um potencial económico importante na região, existindo, contudo, a necessidade de melhorar a oferta em qualidade – tanto em termos de infraestruturas como no que diz respeito à qualificação dos recursos humanos – e expandir as possibilidades turísticas da região em associação a este desenvolvimento hoteleiro. A um nível menos imediato – por ser mais exigente em termos de investimento – a região beneficiará potencialmente do desenvolvimento da indústria agropecuária, desde que inserida numa estratégia económica e produtiva planeada e gerida segundo métodos mais modernos. Muito dependente da melhoria em termos de transportes e da recuperação das vias de comunicação, a produção agropecuária constitui um dos poucos sectores produtivos que podem ser desenvolvidos a longo prazo, gerando-se simultânea e necessariamente capacidades em termos de gestão e organização da produção mais modernas.

No **Quadro 15.1** apresenta-se a análise SWOT elaborada para o tecido produtivo da cidade de Ondjiva.

De forma substancial, os aspectos constrangedores do desenvolvimento em Ondjiva estão relacionados com o fraco nível de investimento nos sectores industrial e dos serviços e com a fraca capacitação da mão-de-obra, bem como com a falta de potenciais empreendedores. Resulta desta situação a dependência de parte da população activa na função pública assim como o crescimento das actividades no sector informal. Sabendo que o informal representa as práticas económicas desenvolvidas pela população num contexto de reestruturação económica, as suas virtudes mantêm-se ao nível da amortização dos efeitos negativos daqui decorrentes. Afigura-se, contudo, necessária a regularização e regulamentação das actividades

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização privilegiada na rota comercial transfronteiriça Angola – Namíbia ▪ Existência de locais de interesse paisagístico e turístico ▪ População jovem; grande percentagem de população em idade activa ▪ Alguma desigualdade social e alguma pobreza são amortecidas pela permanência de redes familiares de suporte, o que permite uma maior estabilidade na região ▪ Potencialidade e capacidades locais na área agropecuária 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fraco desenvolvimento de actividades industriais e nomeadamente das indústrias de apoio à produção ▪ Escassos recursos hídricos ▪ Força de trabalho de baixa e média qualificação ▪ Insuficiente e insatisfatória inserção em eixos e vias de comunicação transitáveis ▪ Fraco empreendedorismo no sector agropecuário e fraco espírito associativo ▪ Inexistência de um tecido empresarial e industrial dinâmico e moderno, com qualificações no âmbito da gestão e organização ▪ Ausência de incentivos ao desenvolvimento do empresariado local ▪ Inexistência de centros de formação profissional em áreas potenciais de desenvolvimento (comércio, turismo, hotelaria) ▪ Falta de apoios ao nível da formação em áreas-chave do desenvolvimento local ▪ Fraco desenvolvimento das estruturas de administração e gestão
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento, intensificação e diversificação do comércio com a Namíbia • Desenvolvimento e melhoria da oferta do sector hoteleiro • Criação e desenvolvimento de vias de circulação e redes de transporte entre a Namíbia e as restantes províncias angolanas • Criação de um entreposto comercial entre a Namíbia e Angola • Desenvolvimento do turismo na região (ecoturismo, unidades hoteleiras de suporte às deslocações comerciais) • Aumento da procura hoteleira com a intensificação do comércio transfronteiriço 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento rápido da população e construção urbanas • Agravamento das desigualdades sociais e da pobreza • Propagação rápida do vírus HIV em função de uma frágil percepção social do problema. • Especialização económica na área comercial em detrimento de outros sectores económicos

Quadro 15.1 - Análise SWOT elaborada para a base económica da cidade de Ondjiva

económicas de forma a reduzir ou mesmo a eliminar o seu carácter não controlado, investindo num sector formal organizado, possibilitador de oportunidades e associado a sistemas de protecção social formais. Por outro lado, as potencialidades da região ao nível económico, apenas poderão ser exploradas e desenvolvidas através da aposta nos esforços locais em conjugação com incentivos institucionais, o que implica maiores investimentos quer ao nível das infraestruturas quer ao nível dos recursos humanos envolvidos.

V EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

16 · INTRODUÇÃO

A rede de equipamentos colectivos encontra-se pouco desenvolvida na província do Kunene, quer devido à destruição de infraestruturas de apoio ao desenvolvimento social na fase de conflitos armados, quer devido a não continuidade dos projectos de desenvolvimento concebidos antes da independência. A cidade de Ondjiva destaca-se por concentrar o maior número de equipamentos da província, apesar de insuficientes para a população actualmente existente e para o crescimento recentemente observado e esperado.

A análise dos equipamentos colectivos existentes na cidade de Ondjiva baseou-se nos dados disponibilizados pelas entidades públicas responsáveis pela sua gestão e nos levantamentos *in loco* realizados. Teve como objectivo o diagnóstico da situação existente, com vista à identificação de necessidades e à programação de equipamentos no horizonte do plano.

17 · EQUIPAMENTOS ESCOLARES

A rede pública de equipamentos escolares da província do Kunene encontra-se estruturada em 5 níveis de ensino apesar de só existirem, neste momento, em funcionamento, três níveis: básico, médio/ pré-universitário e profissional (Quadro 17.1).

Nível	Sub-nível	Grupo etário
Pré-escolar	Creche	< 6 anos
Básico	Jardim-de-infância	
	1º nível (1ª - 4ª classe)	6 – 9 anos
	2º nível (5ª - 6ª classe)	10 – 11 anos
Médio/ Pré-Universitário	3º nível (7ª - 8ª classe)	12 – 14 anos
	9ª - 12ª classe	15 – 17 anos
Profissional	--	> 14 anos
Superior	--	> 18 anos

Quadro 17.1 - Estrutura da rede de equipamentos escolares provincial

De acordo com os dados fornecidos pela Direcção da Educação e Cultura do Kunene existiam em Julho de 2004, em toda a província, 522 estabelecimentos de ensino, 90,2% dos quais pertencentes ao 1º nível de ensino (Quadro 17.2). A análise dos equipamentos por município (Quadro 86 e Quadro 87) revela uma maior concentração de escolas no município do Kwanhama (47,7%) e de Ombadja (22,0%). Por um lado, estes dois municípios concentram mais de 50% do total dos estabelecimentos escolares em todos os níveis

Nível de ensino	Número	Percentagem
1º nível	471	90,2
2º nível	34	6,5
3º nível	14	2,7
Curso Básico de Formação de Docentes	2	0,4
Ensino Médio	1	0,2
Total	522	100,0

Quadro 17.2 - Número de escolas existentes, por nível de ensino, na província do Kunene Fonte - DPECK (2004).

de ensino básico (1º, 2º e 3º nível); por outro, os únicos estabelecimentos de ensino médio e do Curso Básico de Formação de Docentes localizam-se no município do Kwanhama, mais precisamente na cidade de Ondjiva.

Ao observar a relação alunos/professores, alunos/ escolas e professores/ escolas (Quadro 17.5) constatamos que:

- Exceptuando o 3º nível de ensino e o Curso Básico de Formação de Docentes (CBFD) todos os restantes níveis apresentam um rácio de *alunos por professor* elevado – 39 no 1º nível, 33 no 2º nível e 58 no ensino médio. Os municípios de Namacunde, Kuvelai e Kahama apresentam, relativamente a este indicador, valores substancialmente maiores à média, facto que coloca em evidência a falta de professores. No que diz respeito ao 2º nível, o município do Kwanhama é o único com um número de alunos por professor bastante elevado (53) face à média provincial (33). O 3º nível é claramente marcado pelo abandono escolar, registando-se apenas o maior número de alunos por professor (32) no município do Kuvelai;
- No ensino básico o número de *alunos por escola* varia entre os 127 e os 193. O CBFD, bem como o ensino médio, pelo facto de serem estruturas únicas ao nível provincial, detêm um rácio aluno/ escola maior - 228 alunos e 1508, respectivamente;
- O número de *professores por escola* varia entre os 5 e os 13 no ensino básico, sendo de 26 no ensino médio.

De acordo com o diagnóstico realizado pela Direcção Provincial de Educação e Cultura existiam no município do Kwanhama em 2003 cerca 240 escolas em funcionamento, das quais 45% de construção provisória. Este município destaca-se ainda pelo número de escolas programadas.

Municípios	Níveis de Ensino															Total		
	1º Nível			2º Nível			3º Nível			C.B.F.D. ¹			Instituto Médio			2002	2003	2004
	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004			
Kwanhama	130	153	225	11	14	15	5	5	7	1	1	1	1	1	1	148	174	249
Ombadja	93	99	99	7	8	12	3	3	3	--	1	1	--	--	--	103	111	115
Kuroca	5	8	10	--	1	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	5	9	11
Namacunde	19	22	32	1	1	2	1	1	1	--	--	--	--	--	--	21	24	35
Kuvelai	29	36	50	1	2	3	1	2	2	--	--	--	--	--	--	32	40	55
Kahama	30	33	55	1	1	1	1	1	1	--	--	--	--	--	--	32	35	57
Total	306	351	471	21	27	34	11	12	14	1	2	2	1	1	1	341	393	522

Quadro 17.3 - Escolas em funcionamento no ano lectivo 2003 e 2004, por município e nível de ensino

Fonte - GPK (2002, 2003); DPECK (2004). ¹ Curso Básico de Formação de Docentes.

Municípios	Repartição						Estrutura					
	1º Nível	2º Nível	3º Nível	C.B.F.D.	Instituto Médio	Total	1º Nível	2º Nível	3º Nível	C.B.F.D.	Instituto Médio	Total
Kwanhama	47,8	44,1	50,0	50,0	100,0	47,7	90,4	6,0	2,8	0,4	0,4	100,0
Ombadja	21,0	35,3	21,4	50,0	--	22,0	86,1	10,4	2,6	0,9	--	100,0
Kuroca	2,1	2,9	--	--	--	2,1	90,9	9,1	0,0	--	--	100,0
Namacunde	6,8	5,9	7,1	--	--	6,7	91,4	5,7	2,9	--	--	100,0
Kuvelai	10,6	8,8	14,3	--	--	10,5	90,9	5,5	3,6	--	--	100,0
Kahama	11,7	2,9	7,1	--	--	10,9	96,5	1,8	1,8	--	--	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	90,2	6,5	2,7	0,4	0,2	100,0

Quadro 17.4 - Estrutura e Repartição do número de estabelecimentos de ensino em 2003, por município e nível de ensino

De acordo com a mesma fonte, das 222 escolas previstas para construção, 132 (59,4%) localizam-se neste município.

	Municípios	Níveis de ensino				
		1º Nível	2º Nível	3º Nível	CBFD	Instituto Médio
Alunos/ Professor	Kwanhama	34	53	10	18	58
	Ombadja	34	27	7	-	-
	Kuroca	15	6	-	-	-
	Namacunde	59	26	13	-	-
	Kuvelai	70	17	32	-	-
	Kahama	58	18	8	-	-
	Total	39	33	10	13	58
Alunos/ Escola	Kwanhama	179	218	172	228	1508
	Ombadja	184	178	108	-	-
	Kuroca	66	34	-	-	-
	Namacunde	292	364	147	-	-
	Kuvelai	161	176	63	-	-
	Kahama	283	216	71	-	-
	Total	193	201	127	228	1508
Professores/ Escola	Kwanhama	5	4	18	13	26
	Ombadja	5	7	15	5	-
	Kuroca	4	6	-	-	-
	Namacunde	5	14	11	-	-
	Kuvelai	2	11	2	-	-
	Kahama	5	12	9	-	-
	Total	5	6	13	9	26

Quadro 17.5 - Rácios alunos/ professor, alunos/ escola e professores/ escola, por município para a província do Kunene (2003)

Fonte - GPK (2003) e DPECK (2004), com tratamento próprio.

Ao observarmos a evolução da população em idade escolar na cidade de Ondjiva entre 2001 e 2004 verificamos que para além de ter crescido, no global, em termos relativos (de 38,9% para 44,9%), a proporção em cada grupo etário também aumentou (excepção feita para o 1º nível), levando à determinação de novas necessidades.

Situação	Kwanhama		Ombadja		Kahama		Namacunde		Kuvelai		Kuroca		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Construção definitiva	45	18,8	56	32,6	11	36,7	--	-	13	15,9	5	50,0	130	22,3
Construção provisória	110	45,8	44	25,6	7	23,3	22	45,8	40	48,8	--	-	223	38,3
Construídas	20	8,3	56	32,6	1	3,3	7	14,6	1	1,2	--	-	85	14,6
Reabilitadas	13	5,4	16	9,3	7	23,3	5	10,4	2	2,4	3	30,0	46	7,9
Fundadas	52	21,7	--	-	4	13,3	14	29,2	26	31,7	2	20,0	98	16,8
Existentes	240	100,0	172	100,0	30	100,0	48	100,0	82	100,0	10	100,0	582	100,0
Por construir	132	59,5	61	46,6	3	15,8	21	35,0	--	-	5	33,3	222	48,6
Por reabilitar	20	9,0	35	26,7	3	15,8	13	21,7	10	100,0	2	13,3	83	18,2
Por fundar	70	31,5	35	26,7	13	68,4	26	43,3	--	-	8	53,3	152	33,3
Previstas	222	100,0	131	100,0	19	100,0	60	100,0	10	100,0	15	100,0	457	100,0
Paralisadas	--	--	92	--	11	--	26	--	15	--	6	--	150	--

Quadro 17.6 - Situação dos estabelecimentos escolares na província em 2004 Fonte - DPEDK (2004).

Grupos Etários	2001 ¹	2004 ²
5 aos 9 anos (1º nível)	15,7	15,1
10 aos 14 anos (2º e 3º nível)	13,2	15,0
15 aos 19 anos (3º nível)	10,0	14,8
Total	38,9	44,9

Quadro 17.7 - Percentagem, por grupo etário, da população em idade escolar - cidade de Ondjiva (2001 e 2004)

Fonte - ¹IDR (2001) e ²Inquérito realizado (2004).

A rede de equipamentos escolares da cidade de Ondjiva é composta por estabelecimentos de ensino público dos níveis básico, médio e profissional. O único estabelecimento pré-escolar existente é privado e pertence à Igreja Católica da Angola. Relativamente ao nível superior encontra-se em fase de projecto (no antigo Kunene-África) um pólo universitário, onde serão

leccionados cursos na área das Ciências da Educação, nomeadamente Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática e Filosofia. Do levantamento realizado em Setembro de 2004 foram identificados 14 estabelecimentos de ensino, 9 dos quais pertencentes ao 1º nível (1ª à 4ª classe)⁵³.

Nível	Sub-nível	Designação	Bairro
Básico	I	Escola n.º 122	Bangula I
	I	Escola n.º 353	Bangula I
	I	Escola Rei Mandume	Bangula I
	I	Escola Primária dos Castilhos	Castilhos
	I	Escola Primária Kapakupaku	Kafito II
	I	Escola Primária Naipalala I (escola n.º 254)	Naipalala I
	I	Escola Primária Oulondelo	Naipalala II
	I	Escola n.º 56 ¹	Pioneiro Zeca I
	I	Escola Primária Kachila II	Kachila II
	II e III	Escola de II e III níveis	Bangula I
Médio	-	Instituto Médio Politécnico	Naipalala I
Profissional	-	Curso Básico de Formação de Professores ²	Bangula I
	-	Escola Técnica Provincial de Saúde do Kunene	Bangula I
	-	Centro de Formação Profissional de Ondjiva	Bangula I

Quadro 17.8 - Lista das escolas existentes na cidade de Ondjiva, por nível de ensino Fonte - Levantamento próprio.¹Em reabilitação.

²Sem instalações próprias

⁵³ Não se contabilizaram neste levantamento as escolas de pau-a-pique e capim.

Os estabelecimentos existentes são insuficientes para a população em idade escolar residente na cidade de Ondjiva e não oferecem, na maior parte dos casos, condições adequadas ao ensino. Estima-se que existam neste momento 16.759 indivíduos em idade escolar (35,6% da população total), para apenas 10 estabelecimentos de ensino básico (Quadro 17.8).

Apesar de a percentagem de população em idade escolar (6 aos 17 anos) ser relativamente equitativa em todos os bairros (média de 35,6%, relativamente à população residente), verifica-se uma concentração deste segmento populacional nos seguintes bairros: Castilhos (23,8%), Naipala I (17,7%), Kachila I (12,9%) e Kafito I (12,7%).

17.1 · ENSINO BÁSICO

O nível de ensino básico é composto por 9 estabelecimentos do 1º nível e 1 do II e III nível de ensino, localizados nos bairros Bangula (4), Castilhos (1), Kafito II (1), Naipalala I e II (2), Pioneiro Zeca I (1) e Kachila II (1) (Quadro 17.9). Os bairros Kakuluvale, Kafito I, Bangula II, Pioneiro Zeca II e Kachila I não detêm nenhum estabelecimento de ensino deste nível de ensino. A grande concentração de escolas no bairro Bangula I deve-se essencialmente à existência de infraestruturas antigas – exceptuando o caso da Escola Rei Mandume construída em 1998, e já em mau estado de conservação, os restantes três equipamentos foram construídos antes de 1975.

Tendo em conta os registos escolares de 2003 verifica-se que a capacidade total instalada não cobre, na globalidade, o número de alunos matriculados (Quadro 17.10). Apenas 0,3 da capacidade instalada assegura o número de alunos matriculados. O sub-dimensionamento dos equipamentos deste nível de ensino é particularmente visível nas escolas Primária dos Castilhos, Primária do Naipalala I e n.º 353, onde nem 50% (0,5/1) da capacidade assegura o número de alunos inscritos. Exceptuando o caso da Escola n.º 353 e da Escola Primária Kachila II, os restantes estabelecimentos apresentam um número de alunos por sala bastante elevado face à média global (219 alunos/ sala).

O número médio de alunos por professor é de 32. As Escolas n.º 122, Rei Mandume, Primária do Naipalala I e, em particular, de II e III níveis apresentam os valores mais elevados de alunos por professor – 36, 41, 55 e 90 respectivamente. A par da falta de professores, verifica-se ainda a inexistência de um quadro de apoio formado e capacitado. Por exemplo, a Escola n.º 122, com 680 alunos inscritos, detém apenas 1 funcionário administrativo.

A taxa de aprovação é, no geral, de 50% (0,5/1). As taxas mais baixas de aprovação verificaram-se nas escolas primárias do Naipalala (0,2), Castilhos (0,3), Oulondelo (0,3) e Kachila II (0,3). À excepção das escolas de construção mais recente (Primária dos Castilhos, Oulondelo e Kachila II), todos os restantes equipamentos se encontram em mau estado de conservação. A Escola n.º 122 e a Primária Kapakupako são as únicas que apresentam, no entanto, limitações quanto à sua expansão e remodelação.

Deste modo, as necessidades de intervenção ao nível da rede de ensino básico colocam-se relativamente:

- à *expansão da rede escolar para áreas ainda não cobertas;*
- ao *reforço infraestrutural em áreas já sobredimensionadas,* quer através da remodelação de equipamentos já existentes, quer através da construção de novos equipamentos;
- à *reestruturação dos quadros de pessoal das escolas (docentes e não docentes),* no sentido de assegurar um número mínimo aceitável de alunos por professor e uma estrutura de apoio capaz de responder à dimensão da escola.

Bairros	Grupos Etários				População em idade escolar (estimada) (1)	População total (estimada) (2)	Peso da população em idade escolar face ao total (1)/(2)	Repartição da população em idade escolar estimada
	6 aos 9 anos	10 aos 11 anos	12 aos 14 anos	15 aos 17 anos				
Bangula I e II	251	96	248	185	780	2.181	35.8	4.7
Castilhos	1.277	639	1.070	1.001	3.986	10.725	37.2	23.8
Kachila I	695	423	483	559	2.160	6.344	34.0	12.9
Kachila II	361	129	232	213	936	3.078	30.4	5.6
Kafito I	751	298	453	619	2.121	6.100	34.8	12.7
Kafito II	196	122	187	125	630	1.794	35.1	3.8
Kakuluvale	187	80	114	149	530	1.590	33.3	3.2
Naipalala I	1.027	352	887	704	2.969	8.247	36.0	17.7
Naipalala II	443	236	465	315	1.458	4.096	35.6	8.7
Pioneiro Zeca I	141	82	150	161	534	1.352	39.5	3.2
Pioneiro Zeca II	251	55	193	156	655	1.612	40.6	3.9
Total	5.580	2.511	4.481	4.187	16.759	47.119	35.6	100.0

Quadro 17.9 - Inquérito realizado, com tratamento próprio.

Notas - o cálculo da população em idade escolar foi feito tendo em conta a seguinte fórmula: $Pop_{id,esc} = (Perc_{ing,id,10} \times Pop_{Pop,10})$, em que $Pop_{id,esc}$ - População em idade escolar estimada; $Perc_{ing,id,10}$ - Percentagem de população por grupo etário em idade escolar face ao total dos inquéritos realizados; $Pop_{Pop,10}$ - População total estimada para efeitos de programação.

Sectorialmente, a estrutura de equipamentos deverá contemplar a criação de *outros estabelecimentos de II e III nível*, dado a existência de apenas um, em mau estado de conservação, para uma população efectiva (dos 10 aos 14 anos) de 6.992 alunos. Da consulta à entidade de tutela verificou-se que o quadro programático contempla já a construção de 2 escolas de II e III níveis nos bairros do Kafito e do Naipalala. Para além da questão infraestrutural, a rede escolar apresenta ainda fragilidades quer ao nível do material didáctico, quer ao nível do material escolar de apoio.

17.2 · ENSINO MÉDIO

O Instituto Médio Politécnico de Ondjiva (IMPO), com duas áreas de formação – Administração Pública e Educação - é o único estabelecimento de ensino, deste nível, existente em toda a província. Desde a sua fundação que o número de alunos matriculados tem vindo a aumentar embora se tenha verificado no último ano, por um lado, a um decréscimo do número de alunos no curso de educação (Figura 17.1), por outro, um aumento do número de alunos do sexo feminino (Figura 17.2).

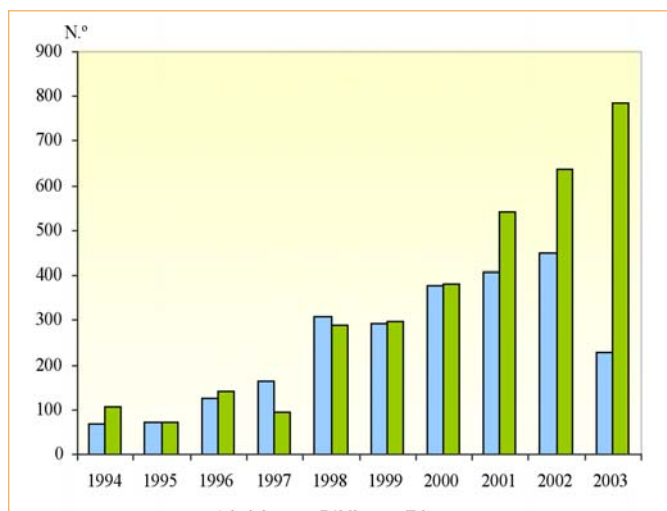


Figura 17.1 - Evolução do número de alunos matriculados no IMPO por curso Fonte - IMPO (2004).

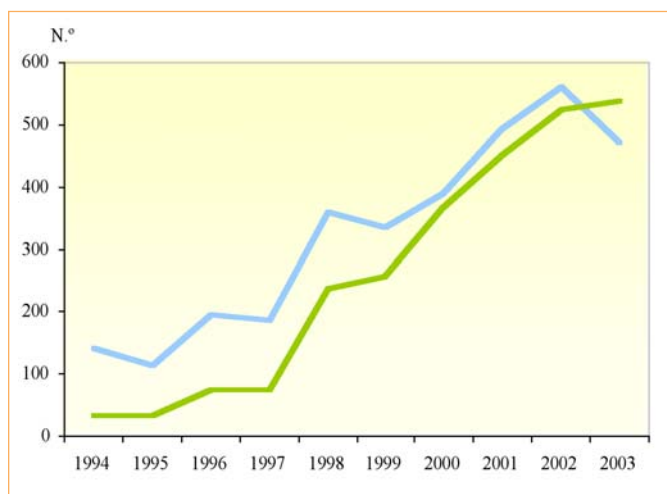


Figura 17.2 - Evolução do número de alunos matriculados no IMPO por sexo Fonte - IMPO (2004).

Sub-nível	Designação	Bairro	N.º salas de aulas	Capacidade Instalada ¹	N.º de Turnos	Capacidade Total ²	N.º de professores	N.º de funcionários	N.º alunos matriculados 2003	N.º alunos aprovados 2003
I	Escola n.º 122	Bangula I	5	200	3	600	19	1	680	434
I	Escola n.º 353	Bangula I	4	38	3	114	16	17	275	275
I	Escola Rei Mandume	Bangula I	4	120	3	360	15	0	613	291
I	Escola Primária dos Castilhos	Castilhos	6	165	3	495	53	5	1456	478
I	Escola Primária Kapakupaku ³	Kafito II	4	0	3	0	37	3	1210	730
I	Escola Primária do Naipalala I (escola n.º 254)	Naipalala I	4	160	3	480	33	3	1825	387
I	Escola Primária Oulondelo	Naipalala II	2	97	3	291	10	3	317	99
I	Escola n.º 56	P. Zeca I	--	--	--	--	--	--	--	--
I	Escola Primária do Kachila II	Kachila II	3	120	3	360	18	3	367	94
II e III	Escola de II e III níveis	Bangula I	11	275	3	825	90	5	2660	1505
	Total		43	1175	--	3525	291	40	9403	4293

Quadro 17.10 - Número salas de aula, capacidade total instalada, número de professores e funcionários, alunos matriculados e aprovados nos estabelecimentos de ensino básico da cidade de Ondjiva
Fonte - Levantamento próprio. ¹ Número de lugares sentados. **Notas** - ² Capacidade total (número de lugares sentados x número de turnos). ³ Sem lugares sentados

Sub-nível	Designação	Bairro	N.º alunos/Sala de aula	N.º alunos/Professor	Cap. Inst. / N.º matriculados ¹	N.º aprovados/ N.º matriculados ¹	Estado de Conservação	Ano fundação	Possibilidade de expansão
I	Escola n.º 122	Bangula I	136	36	0.9	0.6	razoável	1961	limitada
I	Escola n.º 353	Bangula I	69	17	0.4	1.0	mau	--	possível
I	Escola Rei Mandume	Bangula I	153	41	0.6	0.5	mau	1998	possível
I	Escola Primária dos Castilhos	Castilhos	243	27	0.3	0.3	bom	1993	possível
I	Escola Primária Kapakupaku	Kafito II	303	33	0.0	0.6	mau	1997	limitada
I	Escola Primária do Naipalala I (Escola n.º 254)	Naipalala I	456	55	0.3	0.2	degradada	1965	possível
I	Escola Primária Oulondelo	Naipalala II	159	32	0.9	0.3	bom	2003	possível
I	Escola n.º 56	P. Zeca I	--	--	--	--	--	--	em reabilitação
I	Escola Primária do Kachila II	Kachila II	122	20	1.0	0.3	bom	2002	possível
II e III	Escola de II e III níveis	Bangula I	242	30	0.3	0.6	mau	ant. 75	possível
	Total		219	32	0.4	0.5	--	--	--

Quadro 17.11 - Rátios indicativos e características gerais dos estabelecimentos de ensino básico da cidade de Ondjiva **Fonte** - Quadro 17.10 e levantamento próprio. **Nota** - (Relativizado à unidade.)

A infraestrutura criada em 1994 em material pré-fabricado no IMPO, conta com 10 salas de aulas, com uma capacidade de 45 alunos cada, para 3 turnos de aulas, que se traduz numa capacidade de acolhimento, neste regime, de 1350 alunos. No ano de 2003 o Instituto tinha 1011 alunos matriculados - apenas 24% da população residente estimada com idade compreendida entre os 15 e os 17 anos – não apresentando, ainda sinais de sobredimensionamento. As taxas de aprovação têm sido variáveis ao longo do tempo. Contudo, em termos médios, 52% dos alunos matriculados são aprovados. O estado de conservação é razoável, embora apresenta limitações de espaço relativamente a possíveis projectos de expansão.

Ano	Matriculados	Aprovados	Taxa de aprovação
1994	69	9	13.0
1995	73	56	76.7
1996	127	69	54.3
1997	165	150	90.9
1998	307	229	74.6
1999	295	97	32.9
2000	377	47	12.5
2001	408	255	62.5
2002	451	192	42.6
2003	227	137	60.4
Valor médio			52.0

Figura 17.12 - Evolução da taxa de aprovação de alunos matriculados Fonte - IMPO (2004).

A baixa percentagem de frequência da população residente com idades compreendidas entre os 15 e aos 17 anos deve-se, por um lado, ao abandono escolar após a conclusão do ensino básico, por outro à falta de perspectivas de continuidade de estudo. Dada a inexistência de um estabelecimento de ensino superior, os alunos que pretendam frequentar o nível superior terão que se deslocar para a Namíbia ou para a província da Huíla, onde se localiza o Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) e os Núcleos de Economia e Direito da Universidade Agostinho Neto, ambos na cidade do Lubango.

As necessidades neste nível de ensino colocam-se particularmente na *diversificação* de cursos em áreas de formação basilares – ciências exactas, sociais, económicas e artes - em estruturas já existente ou em novas estruturas criadas para o efeito. Prevê-se que com a diminuição da taxa de abandono escolar e com a abertura do Pólo Universitário, o número de alunos neste nível de ensino aumente gradualmente, devendo-se reservar em termos programáticos duas áreas para a construção/expansão de novos equipamentos.

17.3 · ENSINO PROFISSIONAL

O ensino profissional é assegurado na cidade de Ondjiva por dois estabelecimentos localizados no Bangula I - *Escola Técnica Provincial de Saúde do Kunene e Escola de Formação Profissional de Ondjiva*. Existe ainda, sob tutela da Direcção Provincial de Educação e sem instalações próprias, o *Curso Básico de Formação de Docentes*, em funcionamento provisoriamente em duas salas da Escola Primária n.º 353. A Escola Técnica Provincial de Saúde foi fundada em 1978 e encontra-se sob a tutela da Direcção

Provincial de Saúde. Esteve em funcionamento até 1981, encontrando-se encerrada até 1991 devido ao conflito militar. Reabriu nesse mesmo ano, sendo reabilitada em 1999. Apesar da falta de espaço para expansão e da falta de material de apoio ao ensino este estabelecimento de ensino encontra-se em razoável estado de conservação. Possui quatro salas de aulas, com capacidade de 34 alunos cada, para dois turnos de ensino, 10 professores e 11 funcionários administrativos. O número de alunos matriculados em 2003 foi de 63, atingindo os 73 em 2004.

A Escola de Formação Profissional de Ondjiva foi reabilitada pela Direcção Provincial da Administração Pública, Emprego e Segurança Social com o objectivo de dar continuidade à Escola de Artes e Ofícios anteriormente existente, encontrando-se em funcionamento desde Maio 2001 com quatro cursos de duração de seis meses: electricidade, carpintaria, alvenaria e serralharia. Este estabelecimento de ensino está vocacionado para alunos com, pelo menos, a 6ª classe que pretendam adquirir formação profissional específica. Detém 2 salas de aulas, com capacidade para 30 alunos, para dois turnos de ensino e uma oficina de serralharia e carpintaria. O número de alunos, com idades compreendidas entre os 16 e os 35 anos, tem vindo a aumentar. Em 2003 estavam inscritos 68 alunos. O funcionamento é assegurado por um director e por seis professores. Este equipamento apresenta um razoável estado de conservação e possibilidade de expansão em termos físicos.

O melhoramento deste nível de ensino deve abranger:

- **1** Manutenção e o apetrechamento das infraestruturas existentes (tendo em conta que a capacidade instalada responde às necessidades actuais⁵⁴);
- **2** Construção de um equipamento para a Formação de Professores. De acordo com a entidade de tutela encontra-se programada a construção do Centro de Formação de Professores que possa dar continuidade ao projecto do Curso Básico de Formação de Docentes.
- **3** Diversificação da formação profissional no âmbito da construção civil, com cursos de formação mais especializados e aprofundados, que respondam à procura de mão-de-obra local.

18 · EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

A estrutura sanitária da província é composta por um número muito reduzido de equipamentos de saúde. Na totalidade apenas existem 2 hospitais (nos municípios de Kwanhama e Ombandja), 8 centros de saúde e 54 postos de saúde. Os equipamentos de saúde concentram-se essencialmente nos municípios de Ombandja e Kwanhama (Quadro 18.1).

Municípios	Número de estabelecimentos por categorias			Total
	Hospitais	Centro de Saúde	Posto de Saúde	
Kwanhama	1	--	15	16
Ombadja	1	4	16	21
Namacunde	--	1	7	8
Kahama	--	1	6	7
Kuvelai	--	1	7	8
Kuroca	--	1	3	4
Total	2	8	54	64

Quadro 18.1 - Equipamentos de saúde por municípios Fonte - GPK (2003).

⁵⁴ A Escola Técnica Profissional de Saúde do Kunene tem capacidade para 272 alunos, tendo apenas 63 matriculados. A Escola de Formação Profissional de Ondjiva tem capacidade para 120 alunos, tendo apenas 68 inscritos.

O número de técnicos de saúde é também baixo para a dimensão populacional existente, sendo a estrutura de quadros essencialmente composta por enfermeiros. Os municípios do Kwanhama, Ombadja e Namacunde são os que detêm, no total da província, o maior número de técnicos – 85% dos técnicos desempenham a sua actividades nestes três municípios (Quadro 18.2).

Municípios	Número de Técnicos por Categorias					Total
	Médicos	Enfermeiros	Promotores de Saúde	Parteiras Tradicionais	Curandeiros	
Kwanhama	16	148	18	00	00	182
Ombadja	04	105	17	00	00	126
Namacunde	02	30	02	00	206	240
Kahama	02	39	03	05	00	49
Kuvelai	00	21	07	04	00	32
Kuroca	00	08	08	00	00	16
Total	24	351	55	09	206	645

Figura 18.2 - Pessoal técnico de saúde na província do Kunene Fonte - GPK (2003).

A cidade de Ondjiva dispõe apenas de dois estabelecimentos de saúde públicos: Hospital Central e Centro de Saúde de Ondjiva, em construção no bairro dos Castilhos.

O Hospital Central de Ondjiva foi fundado em 1930 e integra-se no nível secundário do sistema nacional de saúde pública detendo, por conseguinte, um âmbito de abrangência provincial. Tem actualmente uma capacidade de internamento de 100 camas que aumentará, após as obras de ampliação, para 200/250 camas. Integra 8 valências - medicina geral, pediatria, cirurgia, ortopedia, obstetria, ginecologia, maxilo-facial, urologia – e dois tipos de serviços – laboratório de análises clínicas e Rx. (Quadro 18.3).

Médicos por especialidade	Número	Consultas realizadas		Doentes internados	
		2001	2002	2001	2002
Medicina Geral	6	62 510	59 179	43 84	53 83
Ortopedia	1	66 316		51 80	
Anestesia	2				
Cirurgia	2				
Urologia	1				
Maxilo-facial	1				
Pediatria	1				
Enfermeiros	110				
Outros técnicos	13				
Varição 2001 - 2003		6.1		18.2	

Figura 18.4 - Número de consultas realizadas e doentes internados entre 2001 e 2003 Fonte - HCO (2004).

Figura 18.3 - Quadro de pessoal do Hospital Central de Ondjiva Fonte - HCO (2004).

A procura de serviços tem vindo a aumentar desde 2001, quer ao nível das consultas realizadas, quer ao nível dos doentes internados – entre 2001 e 2003, o número de consultas realizadas aumentou 6.1% e o número de doentes internados 18.2% (Quadro 18.4).

De acordo com o Regulamento Geral das Unidades Sanitárias do Serviço Nacional de Saúde (Decreto 54/03, de 5 de Agosto) os equipamentos de saúde devem cobrir, com diferentes tipos de estabelecimentos, três níveis de actuação:

- Nível Primário (cuidados de saúde primária), através de postos de saúde (de tipo I e II), centros de saúde, centros de saúde de reerência/ hospitais municipais, diferenciadamente em função das características demográficas e da densidade populacional da área de influência;
- Nível secundário, através de hospitais de referência (geral e central);
- Nível terciário, composto por estabelecimentos e serviços especializados.

No caso da cidade de Ondjiva, apenas se encontra assegurado o nível secundário. A não existência do nível primário não permite a triagem de doentes, congestionando o Hospital Central. Deste modo, é fundamental apostar na construção de uma rede de cuidados de saúde primária, de modo a melhorar o atendimento e a descentralizar os serviços de saúde. A programação de equipamentos de saúde públicos deve respeitar o disposto no decreto supra-citado. Relativamente aos estabelecimentos de saúde privados, a programação e constituição deve obedecer às normativas inscritas no Decreto n.º 48/92 de 11 de Setembro.

19 · EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

A cidade de Ondjiva possui quatro equipamentos desportivos essencialmente vocacionados para a prática de futebol:

- Estádio Municipal dos Castilhos;
- Campo de Futebol de Salão (Campo do Palácio);
- Campo do Pioneiro Zeca;
- Campo InterClube do Kunene.

Exceptuando o *Estádio Municipal dos Castilhos e do Campo de Futebol de Salão*, que se encontram sob a tutela de entidades públicas – Direcção Provincial de Juventude e Desportos e Governo da Província da Kunene, respectivamente – os restantes campos foram construídos por entidades associativas ou colectivas. O Campo do Pioneiro Zeca foi delimitado pela população do bairro, com o intuito de utilização colectiva. O Campo do InterClube pertence à equipa do InterClube do Kunene, que gere este equipamento desportivo.

O Estádio Municipal dos Castilhos foi alvo de obras de remodelação em 2004, que incluíram a construção de muro exterior, de bancadas e acessos. Apesar de utilização livre este campo é normalmente utilizado pela Associação Provincial de Futebol do Kunene (APFK) para a realização de campeonatos. O Campo de Futebol de Salão localiza-se no Palácio do Governo Provincial e é utilizado pela população em geral, quando requerido à entidade gestora.

Este número de infraestruturas é claramente insuficiente quer para o crescimento da população observado e esperado, quer para a estrutura da população actual. A cidade de Ondjiva caracteriza-se por uma estrutura etária muito jovem e uma elevada percentagem de estudantes, não sendo coberta por uma rede de equipamentos desportivos escolares. Deste modo, é fundamental apostar na criação

de espaços desportivos qualificados e diversificados, que respondam à procura dos vários segmentos da população. A Direcção Provincial tem programado a construção de um complexo desportivo no horizonte de aplicação do plano. A construção deste equipamento deverá ser alvo de um plano de pormenor específico, devendo ficar a gestão a cargo de um órgão responsável pela manutenção e promoção do investimento realizado. Os campos existentes deverão ser requalificados e geridos por entidade competente, tendo em conta duas vertentes desportivas: desporto de recreio e lazer e desporto escolar. A criação de alternativas passa pela concepção de novos espaços desportivos (ex. campos de basket, voleibol, pista de atletismo, etc) em conformidade com as condicionantes existentes, nas quais a questão do abastecimento da água assume um papel determinante.

20 · EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Existem apenas dois equipamentos culturais reconhecidos na cidade de Ondjiva pela Direcção Provincial de Cultura do Kunene:

- *Biblioteca Provincial do Kunene*, localizada no bairro Bangula, sito na rua da Administração Municipal do Kwanhama, junto à escola primária n.º 122 e ao Banco de Fomento do Angola;
- *Cine-teatro Rei Mandume*, localizado igualmente no bairro Bangula, na rua da ex-Delegação Provincial dos Antigos Combatentes e Veteranos de Guerra.

O edifício da Biblioteca Provincial do Kunene foi inaugurado a 6 de Fevereiro de 2002. Tem uma sala de leitura com capacidade para 36 leitores em simultâneo e um arquivo bibliográfico dimensionado para 4000 obras, existindo neste momento 3155 obras das seguintes categorias: Literatura Infantil, Literatura Angolana, Biologia, Físico-Química, Geografia, História, Pedagogia, Romance, Literatura Inglesa, Literatura Espanhola, Matemática, Religião e Saúde.

Entre Janeiro e Junho de 2004, frequentaram a Biblioteca Provincial 5677 leitores, 54% dos quais com idades compreendidas entre os 7 e os 14 anos (Quadro 20.1) e 59% do sexo masculino (Quadro 20.2).

Grupos etários	Número	Percentagem
7 aos 14 anos	3092	54
15 aos 25 anos	1684	30
26 aos 45 anos	901	16
Total	5677	100

Figura 20.1 - Frequentadores da Biblioteca Provincial por grupo etário (Janeiro – Junho 2004) Fonte - BPK (2004).

Sexo	Número	Percentagem
Masculino	3369	59
Feminino	2308	41
Total	5677	100

Figura 20.2 - Frequentadores da Biblioteca Provincial por sexo (Janeiro – Junho 2004) Fonte - BPK (2004).

Apesar de recente, a Biblioteca Provincial apresenta já algumas limitações que decorrem essencialmente da falta de espaço em função da crescente procura de serviços por parte da população e da necessidade de aumentar e diversificar o espólio existente.

O Cine-teatro Rei Mandume foi construído há cerca de 40 anos para uma capacidade aproximada de 600 pessoas e encontra-se actualmente em avançado estado de degradação, devendo ser sujeito a obras de reabilitação.

Face à falta de equipamentos culturais e à necessidade de criar espaços de lazer e recreio, a Direcção Provincial de Educação e Cultura prevê a criação das seguintes infraestruturas:

- Museu de Antropologia e História Natural/ Museu do Kwanhama;
- Nova Biblioteca Provincial;
- Centro Provincial do Arquivo Histórico;
- Centro Cultural e Recreativo de Ondjiva.

Do ponto de vista do investimento cultural, dois aspectos estratégicos devem ser considerados:

- **1** De modo a valorizar a região Kwanhama, o museu deve ter uma forte componente e identificação regional;
- **2** A Nova Biblioteca Provincial deve promover a criação de capital intelectual na cidade, quer ao nível geral, quer ao nível específico, mais associado à investigação no ensino médio e superior.

21 · OUTROS EQUIPAMENTOS

Existem na cidade de Ondjiva quatro cemitérios: um *oficial*, localizado no bairro do Kafito I, com uma dimensão de 2.5 ha, e três *informais*, situados nos bairros Naipalala I (1.5 ha), Kakuluvale (0.5 ha) e Kachila II (0.9 ha). O único cemitério murado e minimamente organizado em talhões é o do Kafito I. Contudo a lutação do mesmo levou a que se proceda actualmente à abertura de campos fora dos seus limites físicos. Os restantes cemitérios não se encontram vedados, nem organizados por talhões.

BIBLIOGRAFIA

- AMADO, F. et al. (1992) - A Urbanização e Desurbanização em Angola, *Cadernos de População e Desenvolvimento*, 1 (1), p.57-91.
- CARVALHO, E. C. & SILVA, J. VIEIRA (1973) - The Cunene Region: ecological analysis of an African agropastoral system, in Heimer, F.W. (dir.) *Social Change in Angola*. Weltforum Verlag, Munique, p. 145-192.
- CLARENCE-SMITH, W. G. (1979) - *Slaves, Peasants and Capitalists in Southern Angola (1840-1926)*, Cambridge University Press, Cambridge.
- COLAÇO, L. F. S. (1991) - Angola: projecções da População, 1990-2010, FNUAP, 3º Seminário sobre a População e Desenvolvimento, Luanda.
- CONSÓRCIO FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, CI, CEEA (2003) - Estratégia de Desenvolvimento a Longo Prazo para Angola (2025), Plano de Desenvolvimento de Médio Prazo (2005-2009).
- COSTA, EDUARDO DA (1906) - *A Questão do Cuanhama (sul de Angola)*, (Lisboa) (03605 revista)
- DAVIES, G. (1994) - The Medical Culture of the Ovambo of Southern Angola and Northern Namíbia. University of Kent at Canterbury. http://lucy.ac.uk/csacpub/Davies_thesis
- CUNHA, J. (1989) - Infradesenvolvimento em África. Desenvolvimento em curso nas antigas províncias portuguesas antes da descolonização. O plano do Cunene. *Revista Africana*, 4, Porto, p.3-7.
- ESTERMANN, C. (1961) - Etnografia do Sudoeste de Angola, JIU, Vol. 3, Lisboa.
- ESTERMANN, C. (1983a) - As Observações Etnográficas entre os Ambos, in Estermann, C. *Etnografia de Angola (Sudoeste e Centro)*, Colectânea de Artigos Dispersos, Vol. 1:, p.107-115.
- ESTERMANN, C. (1983b) - La Tribu Kwanyama en Face de la Civilisation Européenne, in Estermann, C. *Etnografia de Angola (Sudoeste e Centro)*, Colectânea de Artigos Dispersos, Vol. 1, p. 117-128.
- ESTERMANN, C. (1983c) - Les Forgerons Kwanyama, in Estermann, C. *Etnografia de Angola (Sudoeste e Centro)*, Colectânea de Artigos Dispersos, Vol. 1, p.128-135.
- FERREIRA, E. S. (1974) - Aspectos do Colonialismo Português, Seara Nova Lisboa.
- GONÇALVES, J. (1999) - *Ensaio sobre a Economia de Angola* (mimeo), CEAA-UCAM, Rio de Janeiro, 70p.
- GOVERNO DA REPÚBLICA DE ANGOLA (2000) - *Política e Legislação sobre o Comércio Interno em Angola*, *Governo da República de Angola*, Imprensa Nacional - UEE, Luanda.
- GOVERNO DA REPÚBLICA DE ANGOLA (2001) - *Programa Indicativo para a Valorização da Mão-de-Obra Nacional*, Governo da República de Angola, Imprensa Nacional - UEE, Luanda.
- GOVERNO DA REPÚBLICA DE ANGOLA (2002) - *Anteprojecto Lei do Ordenamento do Território e do Urbanismo*, Governo da República de Angola, Comissão do Conselho de Ministros para as Leis, Imprensa Nacional - UEE, Luanda.
- INSTITUTO DO DESENVOLVIMENTO RURAL (2001) - Resultados dos Inquéritos aos Agregados Familiares sobre Despesas e Receitas, IDR, Luanda.
- IKUSKA LIBROS, SL (2002) - <http://www.ikuska.com/Africa/Etnologia/Pueblos/Ovambo>
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (1997) - *Classificação das Actividades Económicas*, INE, Luanda, 188p.
- KAPUSCINSKI, RYSZARD (1997) - *Mais um Dia de Vida: Angola 1975*, Campo das Letras, Lisboa, 91p.
- LIMA, MARIA H. F. (1977) - *Nação Ovambo*, Aster, Lisboa.
- MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL (1999) - *Perfil dos Recursos Humanos na Administração Pública*, MAPESS, Luanda.
- MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL (2000) - *Levantamento das Necessidades de Formação Profissional para o Emprego e Auto-emprego: sectores formal e informal da economia*, MAPESS, Luanda, 121p.

- MICS - Inquérito de Indicadores Múltiplos (2001), Luanda: INE - UNICEF, resultados preliminares, policopiado
- MICS - Inquérito de Indicadores Múltiplos (1997), Luanda: INE (GMCVP) - UNICEF, 136p.
- MILHEIROS, M. (1951) - *Etnografia Angolana: esboço para um estudo etnográfico das tribos de Angola*, Mensário Administrativo de Angola, 220p.
- MITTELBERGER, C. (1991) *A Sabedoria do Povo Cuanhama em Provérbios e Adivinhas: Cunene-Angola*, L.I.A.M., 192 p.
- MONTEIRO, R. (1994) - *Os Ambós de Angola Antes da Independência* (1ª ed.), Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa, 311 p.
- NETO, J. (1963) - *O Baixo Cunene: subsídios para o seu desenvolvimento*, Junta de Investigação do Ultramar, Estudos de Ciências Políticas e Sociais, nº 68, Lisboa, 217 p.
- PADRÃO, F. CERVIÑO (1998) - *A Colonização do Sul de Angola (1485-1974)*, Gráfica Europam, Sintra, 305 p.
- REDINHA, J. (1975) - *Distribuição Étnica de Angola* (9ª ed), Fundo de Turismo e Publicidade, Luanda, 35p.
- SILVA, J. (1996) - Em torno da casa Cuanhama no Sul de Angola, Garcia de Orta - Série Geografia, 15 (2), 45-79.
- THUMERELLE, P. (1996) - *As Populações do Mundo*, Instituto Piaget, Lisboa, 403p.

FONTES ESTATÍSTICAS

- AMK (Administração Municipal do Kwanhama) (2004) População por bairros em 2003
- BM (2004) Banco Mundial, <http://www.devdata.worldbank.org>
- DPAPESS (Direcção Provincial da Administração Pública, Emprego e Segurança Social) (2004) Relatório do 1º trimestre de 2004 sobre o Mercado de Emprego, Departamento da Administração de Trabalho
- DPAPESS (Direcção Provincial da Administração Pública, Emprego e Segurança Social) (2003) Relatório sobre o Mercado de Emprego, Departamento da Administração de Trabalho
- DPAPESS (Direcção Provincial da Administração Pública, Emprego e Segurança Social) (2004) Relatório das actividades - perfil dos recursos humanos da administração pública do 1º trimestre de 2004, Departamento de Administração Pública
- DPAPESS (Direcção Provincial da Administração Pública, Emprego e Segurança Social) (2003) Relatório das actividades do 1º e 2º semestres - perfil dos recursos humanos da administração pública do 1º trimestre de 2004, Departamento de Administração Pública
- DPSK (Direcção Provincial de Saúde do Kunene) (2004) Estatísticas da Área da Saúde no Kunene
- FNUAP (2004) Situação da População Mundial, www.unfpa.org
- GPK (Governo da Província do Kunene) (2003) Roteiro Estatístico da Província, GPK: Ondjiva, 75p.
- GPK (Governo da Província do Kunene) (2002) Roteiro Estatístico da Província, GPK: Ondjiva, 42p.
- INE (2003) Resultados Preliminares do REMPE
- Ministério do Comércio - DNCI (2004) <http://www.dnci.net/docs/abc/estatisticas>
- UNHCR (2004) <http://www.unhcr.ch>
- USAID (2004) http://www.usaid.gov/our_work/global-health/aids/countries/africa/namibia_profile.pdf
http://www.mongabay.com/external/AIDS_stats/AIDS-en/AIDS_namibia.html
<http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/wa.html#people>
- Ministério das Finanças (2003) www.minfin.gv.ao/alfan/arqalfan/re_men_reg2.pdf